

VIETNÃ

Perfil e Oportunidades Comerciais

2013

Apex-Brasil

Mauricio Borges

PRESIDENTE

Ricardo Santana

DIRETOR DE NEGÓCIOS

Tatiana Porto

DIRETORA DE GESTÃO CORPORATIVA

Marcos Tadeu Caputi Lélis

GERENTE EXECUTIVO DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL E ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS

Clara Santos

Patrícia Steffen

AUTORAS DO ESTUDO (GERÊNCIA DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL – GIC)

Jean de Jesus Fernandes

COLABORADOR DO ESTUDO (GERÊNCIA DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL – GIC)

SEDE

Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,

CEP 70.040-020

Brasília – DF

Tel.: +55 (61) 3426-0202

Fax: +55 (61) 3426-0263

E-mail: apexbrasil@apexbrasil.com.br

© 2013 Apex-Brasil

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO

Este estudo traça um perfil do Vietnã por meio da apresentação de seus panoramas econômico, político e comercial. É dada maior ênfase às relações comerciais vietnamitas, em especial àquelas estabelecidas com o Brasil.

Além de analisar os principais dados do comércio entre Brasil e Vietnã, este estudo também apresenta os indicadores que estão envolvidos nas trocas comerciais entre esses dois países e as oportunidades de negócio para os exportadores brasileiros que desejam atuar no mercado vietnamita.

A seguir, são listadas as informações encontradas em cada uma das cinco partes do estudo.

SUMÁRIO EXECUTIVO			Pág. 4
Parte 1	INTRODUÇÃO	Localização / População / Principais Cidades	Pág. 8
Parte 2	PANORAMA ECONÔMICO	Desempenho Econômico	Pág. 12
Parte 3	PANORAMA COMERCIAL	Política Comercial	Pág. 20
		Acordos Comerciais	Pág. 21
		Procedimentos Aduaneiros	Pág. 26
		Tarifas	Pág. 32
		Barreiras Não Tarifárias	Pág. 37
		Subsídios	Pág. 43
		Características de Mercado	Pág. 48
		Ambiente de Negócios	Pág. 48
		Capacidade de Pagamento	Pág. 52
		Infraestrutura e Logística	Pág. 54
		Intercâmbio Comercial	Pág. 58
		Evolução do Comércio Exterior da Vietnã	Pág. 58
		Destino das Exportações Vietnamitas	Pág. 59
		Principais Produtos da Pauta de Exportações do Vietnã	Pág. 60
		Origem das Importações Vietnamitas	Pág. 62
		Principais Produtos da Pauta de Importações do Vietnã	Pág. 64
Intercâmbio Comercial Brasil-Vietnã	Pág. 66		
Corrente de Comércio	Pág. 66		
Saldo Comercial	Pág. 67		
Principais Produtos Exportados pelo Brasil para o Vietnã	Pág. 68		

		Principais Produtos Importados pelo Brasil do Vietnã	Pág. 70
		Indicadores de Comércio Brasil-Vietnã	Pág. 72
		Índice de Complementaridade de Comércio (ICC)	Pág. 74
		Índice de Intensidade de Comércio (IIC)	Pág. 75
		Índice de Diversificação/Concentração das Exportações (HHI)	Pág. 76
		Índice de Comércio Intrasetor Industrial	Pág. 78
		Índice de Especialização Exportadora (IEE)	Pág. 80
		Índice de Preços e Índice de <i>Quantum</i>	Pág. 81
Parte 4	OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA O BRASIL NO VIETNÃ	Introdução à Metodologia de Identificação de Oportunidades Comerciais para o Brasil no Vietnã	Pág. 84
		Alimentos, Bebidas e Agronegócios	Pág. 86
		Casa e Construção	Pág. 97
		Máquinas e Equipamentos	Pág. 104
		Moda e Cuidados Pessoais	Pág. 122
		Multissetorial e Outros	Pág. 130
Parte 5	ANEXOS	Anexo 1 - Metodologia de Identificação de Oportunidades Comerciais para as Exportações de Produtos Brasileiros	Pág. 141
		Anexo 2 - Contatos	Pág. 145
		Anexo 3 - SH6 que têm exportações expressivas	Pág. 154

A Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva da Apex-Brasil, responsável pelo desenvolvimento deste estudo, gostaria de saber sua opinião. Envie seus comentários ou sugestões por e-mail para: apexbrasil@apexbrasil.com.br.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Vietnã passa por acelerado processo de industrialização, modernização e urbanização, embora o setor agrícola ainda desempenhe importante papel em sua economia. A política do *Doi Moi* (Renovação), lançada em 1986, marcou o início da transição do planejamento central da economia para o socialismo de mercado, processo posteriormente acelerado com o colapso soviético.

Os altos índices de crescimento econômico e o sucesso na redução da pobreza passaram a chamar a atenção dos analistas na década de 2000. Com a entrada do Vietnã na Organização Mundial do Comércio (OMC), em 11 de janeiro de 2007, o país tornou-se um importante centro de produção industrial e de atração de grandes fluxos de Investimento Estrangeiro Direto (IED). Atualmente, a economia do Vietnã segue como uma das mais atraentes dentre os países emergentes para a realização de negócios e investimentos.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Vietnã em 2011, medido em paridade de poder de compra (PPC) do país, mais apropriado para a análise do padrão de vida das populações, alcançou I\$ 300 bilhões, colocando o Vietnã na 41ª posição no *ranking* mundial. Até 2015, prevê-se que o PIB PPC do Vietnã alcance I\$ 403 bilhões em 2015. Por outro lado, o PIB *per capita* do país ainda é muito baixo. Com o valor de I\$ 3.358,62 em 2011, o Vietnã ocupa apenas a 130ª posição no *ranking* mundial nesse quesito.

A população do país alcançava 88,8 milhões de pessoas em 2011, sendo que 70% habitava a zona rural. Assim, a população urbana do país somava 27,5 milhões de habitantes naquele ano. A cidade mais populosa do país, Ho Chi Minh City, contava com 23,2% da população urbana, e outros 10,7% viviam na capital do país, Hanói.

O Vietnã é signatário de alguns acordos comerciais bilaterais e regionais. O país é membro da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) desde 1995, bloco do qual fazem parte Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura, Tailândia, Brunei Darussalam, Laos, Mianmar e Camboja. Após diversas negociações, os países assinaram um Acordo de Comércio de Bens em 2009, aprofundando a cooperação e a integração econômicas do bloco. A Área de Livre Comércio da ASEAN (AFTA, em inglês) já está praticamente estabelecida. A ASEAN possui acordos de livre comércio com Austrália e Nova Zelândia, assinados em 2009, e acordos de natureza comercial e econômica com China, Rússia, Coreia do Sul e Japão. O acordo comercial bilateral mais antigo do Vietnã foi firmado com os Estados Unidos em 2001. O país também possui acordos bilaterais com Israel e Japão. Ademais, o Vietnã se beneficia do Sistema Geral de Preferências dos EUA e da União Europeia.

Com sua entrada ainda recente na OMC, o Vietnã ainda possui diversas limitações ao comércio exterior, principalmente às importações, em vias de eliminação. Setores sensíveis da economia vietnamita ainda são protegidos através de quotas de importação e quotas tarifárias, tais como produtos de petróleo, açúcar, sal, ovos, e tabaco. Outros produtos precisam ter sua importação aprovada por ministérios relacionados ao tema. Também permanecem algumas restrições de cunho cambial durante a realização de

operações de comércio exterior. Por fim, alguns produtos têm sua importação proibida por motivos de segurança nacional.

A atual infraestrutura do Vietnã, especialmente no que tange a transportes e geração de energia, são dois importantes gargalos para a expansão da economia. A infraestrutura de portos limita o desenvolvimento do comércio exterior do país, o que também acaba por afetar a atração de investimentos estrangeiros. Mesmo os maiores portos do país não possuem capacidade para receber grandes embarcações, além de possuírem instalações obsoletas, serviços de suporte de baixa qualidade e pouco espaço para armazenamento.

O comércio exterior do Vietnã mostrou um crescimento significativo entre 2002 e 2011, com a sua corrente de comércio passando de US\$ 31,8 bilhões para US\$ 203 bilhões. As importações atingiram US\$ 106 bilhões em 2011, contra US\$ 97 bilhões de exportações. Desde 2007, o país vem apresentando déficits comerciais recorrentes, atingindo um pico de US\$ 9 bilhões em 2011. O forte incremento das importações é explicado, em grande parte, pela redução das tarifas de importação viabilizada por meio de inúmeros acordos preferenciais de comércio de que o país passou a participar no período, especialmente através do ASEAN.

Os principais destinos das exportações vietnamitas são Estados Unidos, Japão e China, respectivamente. Juntos, os três países absorveram mais de 40% das exportações do Vietnã em 2011. Os principais setores de exportação do país são manufaturas básicas, especialmente “confeção de artigos do vestuário e acessórios” e “fabricação de calçados”. Por outro lado, um dos setores de maior crescimento de valor exportado entre 2006 e 2011 é “fabricação de equipamentos de comunicação”. As exportações de setores primários também são relevantes para a pauta vietnamita, com destaque para “extração de petróleo e gás”, “produção de lavouras temporárias” e “preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado”.

As importações do país se concentram em parceiros comerciais asiáticos, já que oito dos dez principais fornecedores do Vietnã são da região. Apenas a China dominava mais de um quarto do mercado vietnamita em 2011. O acentuado aumento das importações provenientes da China explica-se, em parte, pelo acordo comercial estabelecido entre os países da ASEAN e a China, que passou a vigorar em janeiro de 2010. Outros fornecedores importantes são Coreia do Sul, Cingapura, Japão e Tailândia. Em termos de setores, as importações vietnamitas são bastante desconcentradas. Em 2011, a participação dos dez principais setores de importação alcançava 38% do total importado. Destacam-se as importações de “fabricação de produtos derivados do petróleo”, “siderurgia”, “tecelagem, exceto malha” e “fabricação de equipamentos de comunicação”.

O comércio bilateral entre Brasil e Vietnã ainda é pouco significativo para ambos os países, com uma baixa participação (inferior a 1%) nas respectivas pautas de exportação. No entanto, houve um crescimento expressivo entre 2002 e 2012, de 44% ao ano. No último ano do período, a corrente de comércio entre os dois países alcançou US\$ 1,64 bilhão. Houve um aumento significativo da participação de

produtos primários na pauta de exportações brasileiras para o Vietnã entre 2007 e 2012, de 33,1% para 62,8%. O principal setor responsável por essa mudança na composição da pauta é “produção de lavouras temporárias” que, em 2012, somava 54% das exportações brasileiras para o Vietnã. Por outro lado, o principal setor de exportação do Vietnã para o Brasil era “fabricação de calçados”, seguido de “preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado” e “confeção de artigos do vestuários e acessórios”.

As principais oportunidades para as exportações brasileiras no Vietnã concentram-se em insumos para os diversos setores produtivos vietnamitas. Assim, em “*Alimentos, Bebidas e Agronegócio*”, destacam-se as oportunidades para *soja mesmo triturada, farelo de soja, farinhas para animais, e cereais em grão e esmagados* (mais especificamente milho), que se destinam principalmente à fabricação de rações animais no Vietnã. Outro importante destaque relacionado a esse complexo produtivo são as oportunidades para exportação de carnes, especificamente *carne de boi ‘in natura’ e carne de frango ‘in natura’*. O Brasil já exporta volumes razoáveis de carne de frango ao Vietnã, mas ainda não exporta carne bovina.

Em relação ao complexo “*Casa e Construção*”, o destaque são as oportunidades para exportação de madeiras, particularmente *madeira serrada*, destinada à indústria moveleira vietnamita. Já em “*Moda e Cuidados Pessoais*”, há oportunidades para a expansão das exportações brasileiras de *couros*, usado na indústria calçadista do país, e de *demais produtos têxteis*, mais especificamente algodão, para a indústria têxtil. A demanda por esses produtos é alta no Vietnã, uma vez que calçados e têxteis e confecções são dois dos mais importantes setores de exportação do país asiático.

As oportunidades no complexo “*Máquinas e Equipamentos*” são pontuais, já que o Brasil ainda exporta um volume muito pequeno de produtos nessa área, e enfrenta dura concorrência de vizinhos asiáticos do Vietnã, especialmente China. O destaque são as oportunidades de exportação de *pneumáticos e câmaras de ar*, mais especificamente pneus para veículos e máquinas de uso industrial, uma vez que o Vietnã é grande produtor de borracha e de pneus para veículos automotores.

Entre os grupos de produtos classificados como “*Multissetorial e Outros*”, destacam-se as oportunidades de abertura de mercados em grupos relacionados ao setor químico, como *extratos tanantes e tintoriais, produtos de limpeza, produtos farmacêuticos e resinas e elastômeros*, e também oportunidades de aumento das exportações brasileiras em *colas e enzimas, produtos químicos orgânicos, produtos químicos inorgânicos*. Outro importante destaque são as oportunidades para exportações de *celulose*. Dentre todas as oportunidades levantadas, o grupo de maior valor importado pelo mercado vietnamita é *produtos laminados de ferro e aço*.

PARTE 1

INTRODUÇÃO

LOCALIZAÇÃO / POPULAÇÃO / PRINCIPAIS CIDADES

O Vietnã ocupa uma área de 331.210 km², o 66º lugar em comparação aos demais países do mundo. O país está localizado ao sudeste do continente asiático, e possui fronteiras terrestres com China, Laos e Camboja (Figura 1).

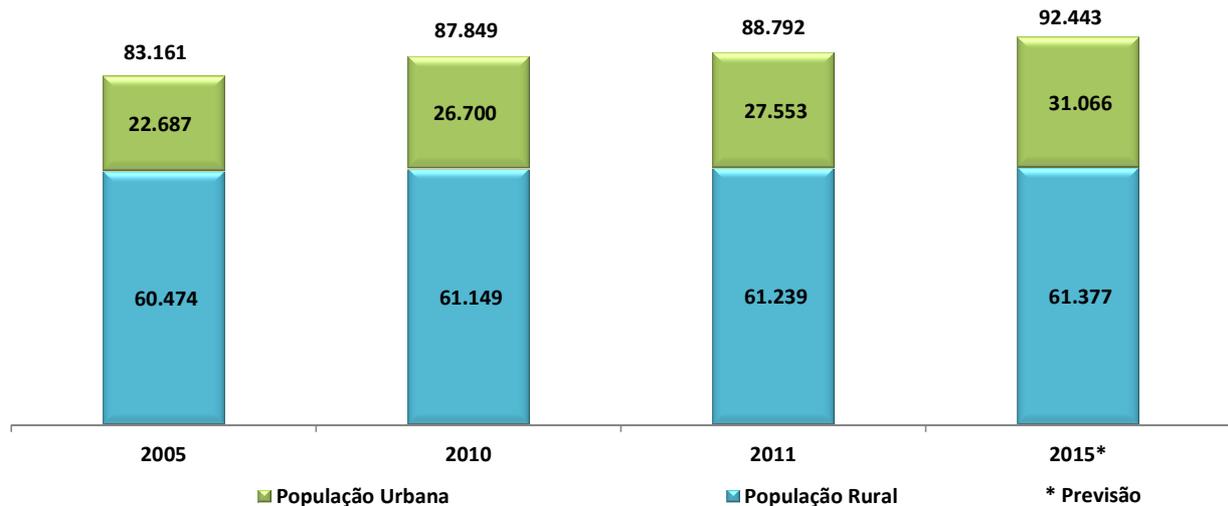
Figura 1 - Mapa geográfico do Vietnã



Fonte: CIA – *The World Factbook*.

A população do Vietnã era de 88,8 milhões de pessoas em 2011 e, segundo estimativas da Divisão da População das Nações Unidas, deverá atingir 92,4 milhões de pessoas em 2015. A população urbana do país correspondia a 31% da população total em 2011, ou seja, 27,5 milhões de habitantes. Seis anos antes, em 2005, o percentual da população que se situava na zona urbana era 27,3%. Assim, o país apresenta-se como uma economia com tendência à urbanização e à expansão do mercado interno. Em 2015, prevê-se que a participação da população urbana atinja 33,6% (Gráfico 1).

Gráfico 1 - População do Vietnã (em milhares de pessoas) (2005-2015)



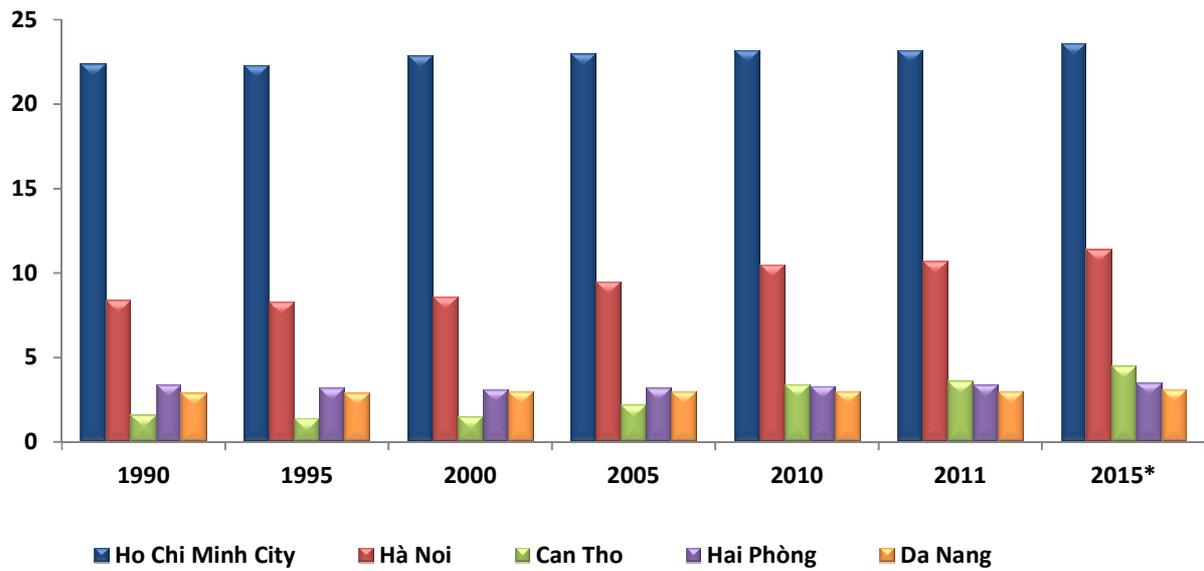
Fonte: Divisão da População das Nações Unidas. Elaboração: GIC Apex-Brasil.

Na comparação com outras economias importantes da região, o percentual de população urbana do Vietnã, em 2011, era significativamente inferior ao da Malásia (72,8%) e da Indonésia (50,7%), e próximo ao da Tailândia (34,1%). Em 2015, a previsão é que essas diferenças mantenham-se com poucas alterações, já que a população urbana desses países deve se ampliar para 75,4%; 53,7% e 35,6%, respectivamente.

Em 2011, a capital, Hanói, reunia apenas 10,7% da população urbana do país, enquanto a cidade mais populosa do país, Ho Chi Minh City, contava com 23,2% da população urbana. As cinco principais aglomerações, que incluem Can Tho, Hai Phong e Da Nang, concentravam, somadas, 43,9% da população urbana do Vietnã, mas apenas 13,5% da população total. Esse panorama deve se ampliar no final do período em análise, em 2015, quando essas cidades deverão somar 46,1% da população urbana vietnamita, e 15,9% da população total (Gráfico 2). A população é jovem, com uma idade média de aproximadamente 28 anos¹, e 72,5% do total compunha a população economicamente ativa com idade acima de 15 anos.

¹ CIA World Factbook. Vietnam. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/vm.html>. Acesso em 28 jan. 2013.

Gráfico 2 - Percentagem da população urbana do Vietnã residente nas cinco principais aglomerações urbanas com mais de 750.000 habitantes em 2011 (1990-2015)



Fonte: Divisão da População das Nações Unidas. Elaboração: GIC Apex-Brasil. Nota: (*) Previsão.

PARTE 2

PANORAMA ECONÔMICO

DESEMPENHO ECONÔMICO

Não obstante a economia ainda seja profundamente dependente do setor agrícola, o Vietnã passa por acelerado processo de industrialização, modernização e urbanização. A política do *Doi Moi* (Renovação), lançada em 1986, marcou o início do processo de transição do planejamento central da economia para o socialismo de mercado. Com o colapso soviético, as reformas foram aceleradas entre o final da década de 1980 e o início da década de 1990. Na década de 1990, o crescimento da economia vietnamita diminuiu devido a uma série de fatores, como a crise das economias do Sudeste Asiático, que causou a valorização do *dong* vietnamita em relação a outras moedas da região, e a contração da entrada de Investimento Estrangeiro Direto (IED) no país. Mas na década de 2000, os altos índices de crescimento econômico e o sucesso na redução da pobreza passaram a chamar a atenção dos analistas. Com a entrada na Organização Mundial do Comércio (OMC), em 11 de janeiro de 2007, o país tornou-se um importante centro de produção industrial e de atração de grandes fluxos de IED. Atualmente, a economia do Vietnã segue como uma das mais atraentes dentre os países emergentes para a realização de negócios e investimentos.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Vietnã em 2011, medido em valores correntes de dólares estadunidenses, foi de US\$ 122,7 bilhões, segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI). O PIB por paridade de poder de compra (PPC) do país, mais apropriado para a análise do padrão de vida das populações, alcançou US\$ 300 bilhões no mesmo ano, colocando o Vietnã na 41ª posição no *ranking* mundial (Tabela 1). Em comparação a outros parceiros comerciais do Brasil na mesma região, o PIB PPC da Indonésia, em 2011, foi de US\$ 1,1 trilhão, enquanto o da Tailândia chegou a US\$ 601,7 bilhões, e o da Malásia foi de US\$ 463,7 bilhões. Até 2015, prevê-se que o PIB PPC do Vietnã alcance US\$ 403 bilhões.

Segundo dados da *UNCTAD Statistics*, relativos à estrutura produtiva da economia do país, a contribuição da agricultura, da pecuária, da pesca e do extrativismo na formação do PIB foi de 22,02%, enquanto que a contribuição da indústria foi de 40,25%. Já o setor de serviços representou 37,72% da formação do PIB.

Tabela 1 - Indicadores socioeconômicos do Vietnã

Indicadores	2011	2012e	2013p	2014p	2015p	Posição em 2012 do indicador do país no ranking mundial
Economia						
PIB PPC (I\$ bilhões) ¹	300,0	320,7	343,0	368,2	395,7	41º
PIB PPC per capita (I\$) ¹	3.358,6	3.547,8	3.750,0	3.977,0	4.223,4	133º
PIB PPC participação no mundo (%) ¹	0,38	0,39	0,39	0,40	0,40	41º
FBCF/PIB (%) ²	29,00	29,60	30,40	31,30	32,50	29º
IED/PIB (%) ²	6,05	5,87	6,10	6,00	5,80	31º
IED - Fluxo de entrada de invest. direto estrangeiro (US\$ milhões) ³	7.430	-	-	-	-	39º
População						
População (milhares de habitantes) ⁴	88.792	89.730	90.657	91.563	92.443	13º
População economicamente ativa (milhares de habitantes) ⁴	45.624	46.563	47.402	48.184	48.856	12º
Taxa de Desemprego (%) ⁴	4,50	4,50	4,50	4,50	4,30	137º
Taxa de Crescimento do Consumo Privado (%) ⁴	12,50	13,80	15,30	12,30	12,7	30º
Índice de Gini ⁴	43,5	44,0	44,3	44,5	44,6	26º
Índice de Desenvolvimento Humano - IDH ⁵	0,593	-	-	-	-	128º

Fontes: (1) FMI, considera 184 países em seu *ranking*. (2) *The Economist Intelligence Unit*, 201 países. (3) *UNCTAD*, 233 países. (4) *Euromonitor International*, 209 países. (5) PNUD, 187 países. Notas: (e) Estimativa e (p) Previsão em janeiro de 2012. Elaboração: GIC Apex-Brasil.

O PIB *per capita*² do Vietnã, em termos de PPC, ainda é muito baixo. Com o valor de US\$ 3.358,62 em 2011, o país ocupa apenas a 130ª posição no *ranking* mundial nesse quesito. Em comparação, Malásia, Tailândia e Indonésia apresentaram valores de US\$ 16.008,99, US\$ 9.390,12 e US\$ 4.665,93, respectivamente, no mesmo ano. A previsão do FMI é que o PIB PPC *per capita* do Vietnã aumente para US\$ 4.299,00 até 2015.

Por outro lado, o país apresenta a 26ª melhor distribuição de renda do mundo, com o Índice de Gini chegando a 43,5 em 2011. Há uma expectativa de uma piora na distribuição de renda até 2015, com o índice devendo atingir 44,6 nesse ano. A taxa de desemprego deve se manter baixa e praticamente estável, passando de 2,2%, em 2011, para 2,1%, em 2015. A população economicamente ativa (PEA) deve apresentar uma trajetória de crescimento no período em análise, passando de 45,6 milhões, em 2011, para 48,9 milhões, em 2015. Esses indicadores sugerem a ampliação do mercado interno do país, já que o aumento tanto do PIB PPC *per capita* como da PEA, aliados ao baixo desemprego, sinalizam uma elevação do poder de compra da população.

Sob a ótica do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)³, o Vietnã está classificado no grupo dos países com desenvolvimento humano médio, ocupando a 128ª posição no *ranking* mundial de 2011, com

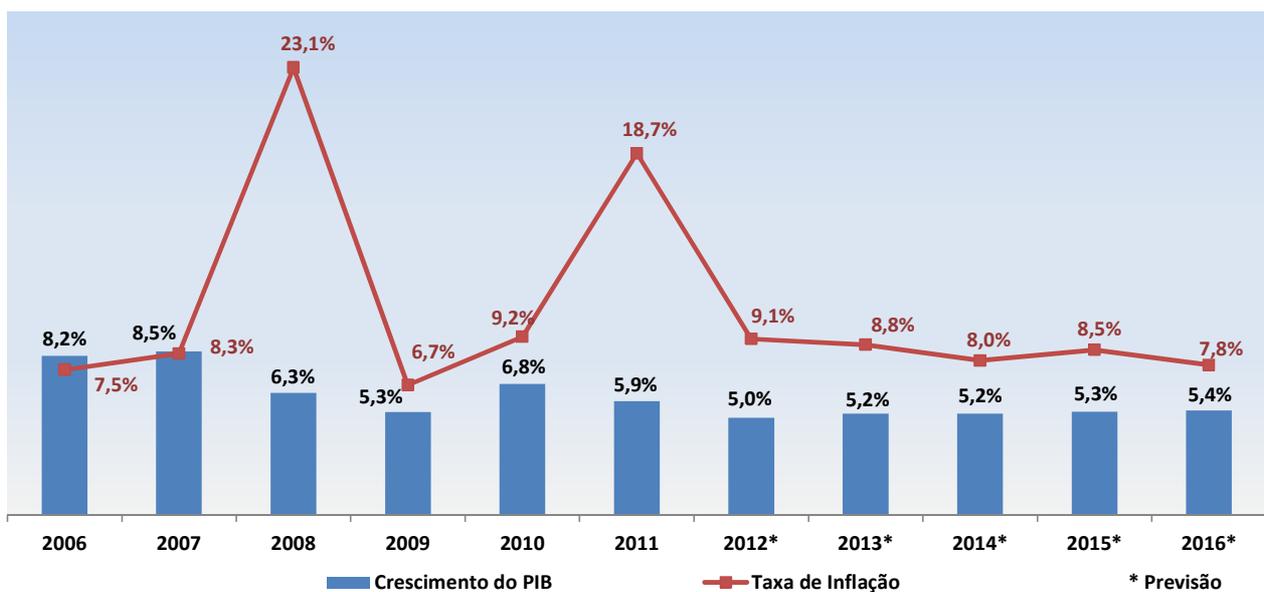
² O PIB *per capita* é obtido dividindo-se o PIB pelo número de habitantes do país.

³ O IDH leva em conta três componentes: Renda Nacional Bruta (RNB) *per capita*, longevidade e educação.

um índice de 0,593. A Malásia ocupa a 61ª posição, com um índice de 0,761, e a Tailândia encontra-se na 103ª posição, alcançando o índice de 0,682, enquanto a Indonésia possui um IDH de 0,617 (124ª posição). A Malásia é a única classificada com desenvolvimento humano elevado, enquanto os demais países estão classificados no mesmo grupo do Vietnã.

O Gráfico 3 mostra o crescimento do PIB e a evolução da taxa de inflação do Vietnã, entre 2006 e 2016. Entre 2007 e 2009, houve uma trajetória de desaceleração do crescimento da economia do país, chegando a uma taxa de 5,3%, em 2009. A crise econômica mundial, iniciada em 2008, repercutiu sobre a economia do país. Em 2010, contudo, a economia voltou a crescer, com o PIB expandindo-se 6,8% em razão do aumento dos investimentos estrangeiros e das exportações. No entanto, o aprofundamento da crise fiscal europeia reduziu novamente o crescimento econômico do país em 2011, para 5,9%, tendência que deve se manter em 2012, quando se estima que o crescimento econômico tenha alcançado 5%. Nos anos seguintes, com o abrandamento da crise europeia, deve ocorrer uma leve aceleração do crescimento, chegando a 5,4%, em 2016.

Gráfico 3 - Crescimento do PIB e taxa de inflação no Vietnã (2006-2016)



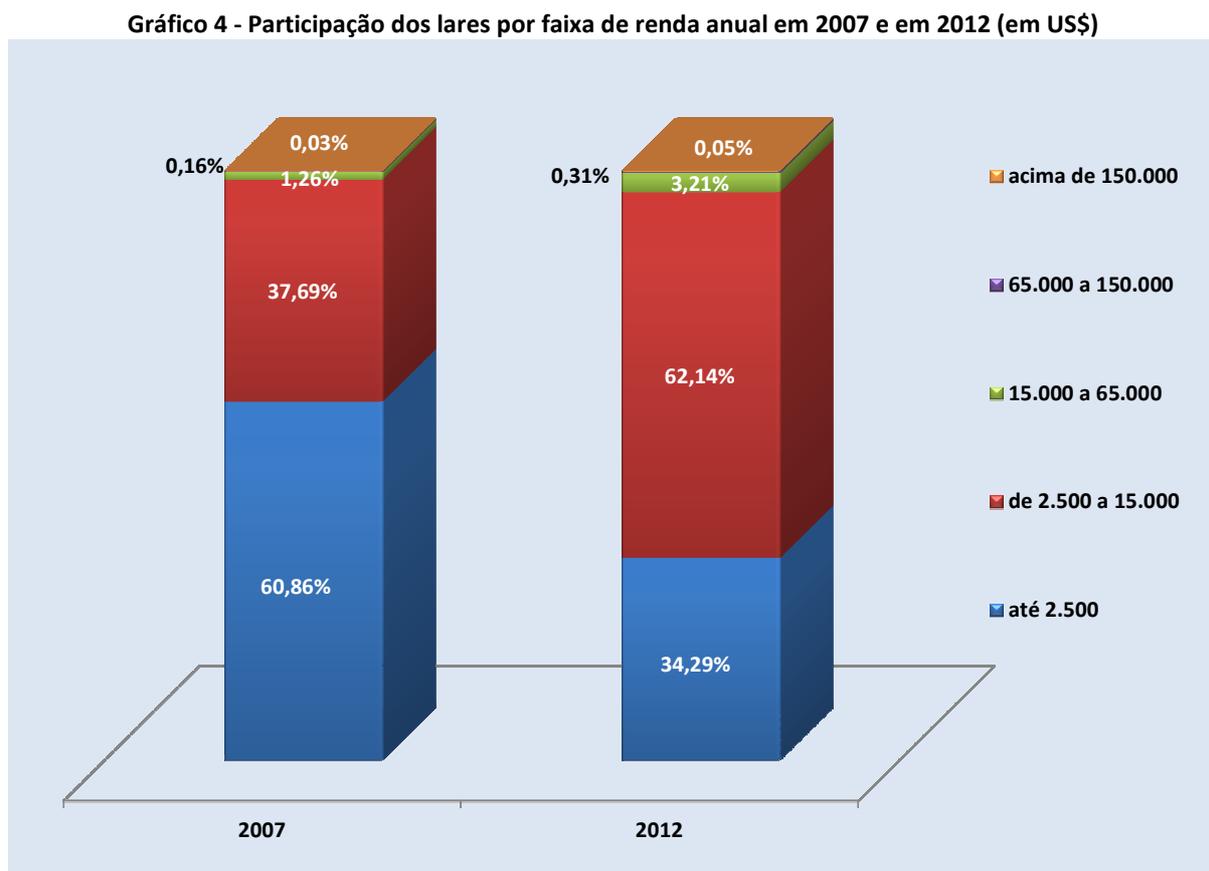
Fonte: FMI. Elaboração: GIC Apex-Brasil. Nota: (*) Previsão.

Em relação ao comportamento dos preços, ocorreu um pico inflacionário em 2008 (23,1%), seguido de uma acentuada queda em 2009, para 6,7%. O pico inflacionário ocorrido em 2008 se deu, principalmente, por conta da forte elevação dos preços de alimentos e petróleo nos mercados mundiais, o que fez com que a taxa de inflação subisse em 14,8 pontos percentuais quando comparada com 2007. Houve uma significativa queda inflação com a desaceleração do crescimento do PIB em 2009, mas ela voltou a se elevar com a recuperação da economia em 2010, chegando a 9,2%. Em 2011, a inflação

aumentou para 18,7%, o que foi reflexo, novamente, do aumento de preços de *commodities*, mas estima-se uma redução em 2012, alcançando 9,1%.

Segundo relatório do *Asian Development Bank*, buscando conter a elevada inflação, o governo vietnamita contraiu as políticas fiscal e monetária, o que resultou na diminuição da taxa de inflação, mas também numa contração do crescimento do PIB. A partir do segundo semestre de 2012, contudo, o governo diminuiu a pressão sobre essas políticas em busca de uma retomada do crescimento, mantendo a estabilidade macroeconômica em 2013⁴. A previsão do FMI é que ocorra a redução gradual da inflação a partir de 2012, chegando a 7,8% em 2016.

O Gráfico 4 mostra a participação dos lares por faixa de renda anual em 2007 e em 2012. Nota-se que, em 2012, 34,3% dos lares do país recebiam até US\$ 2.500 anuais, contra 60,9% em 2007. A faixa de lares que ganhavam entre US\$ 2.500 e US\$ 15.000 por ano somava 37,7% do total em 2007 e, em 2012, passou a concentrar a maior parte dos lares vietnamitas, 62,1%. Houve também um aumento dos lares que recebiam renda anual entre US\$ 15.000 e US\$ 65.000, de 1,3% para 3,2%, enquanto o número de lares que ganham mais de US\$ 65.000 anuais permaneceu irrisório.

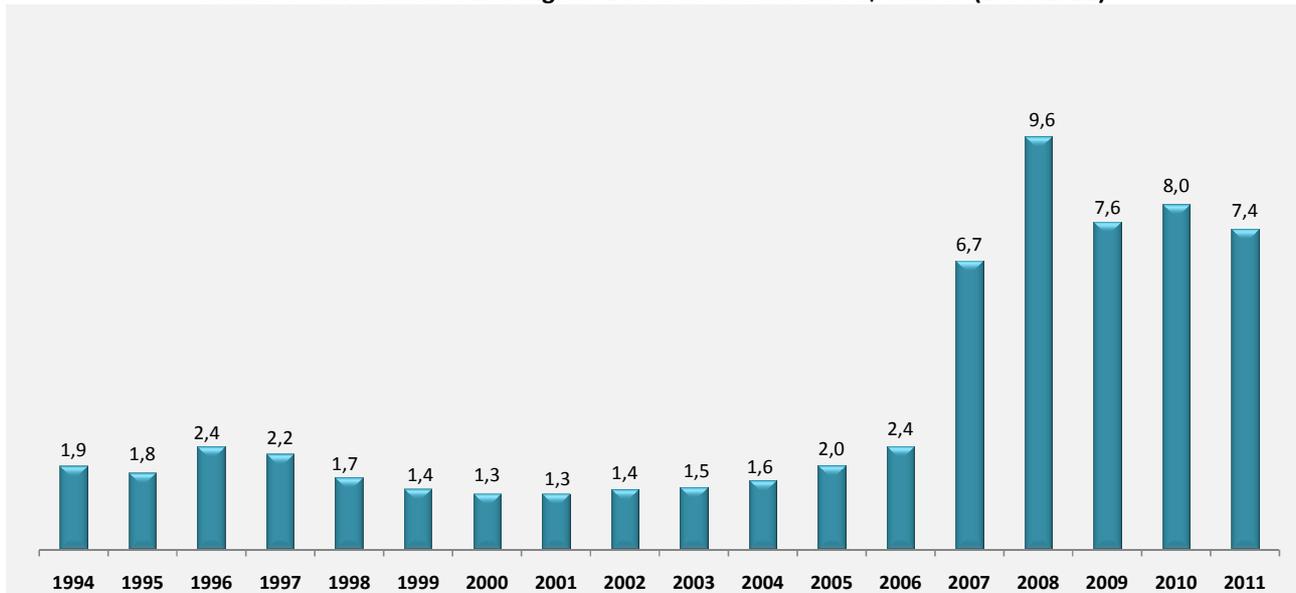


Fonte: *Euromonitor*. Elaboração: GIC Apex-Brasil.

⁴Asian Development Bank. Asian Development Outlook 2012 Update. Services and Asia's Future Growth, p. 108. Mandaluyong City, Philippines: Asian Development Bank, 2012. Disponível em: <http://www.adb.org/sites/default/files/pub/2012/adou2012.pdf>. Acesso em 30jan. 2013.

O Gráfico 5 mostra a evolução da entrada de investimentos estrangeiros diretos (IED) no país, entre 1994 e 2011. Destaca-se a forte entrada de IED no Vietnã a partir de 2007. Isso está associado à entrada do país na Organização Mundial de Comércio (OMC) naquele ano e, também, à política de atração de investimentos estrangeiros implementada pelo governo, tornando-o uma boa opção no sudeste asiático. No ano de 2008, o IED alcançou o melhor resultado no período, com o valor de US\$ 9,6 bilhões. Em 2011, o país conquistou a 39ª posição no *ranking* mundial, com o valor de US\$ 7,4 bilhões.

Gráfico 5 - Investimento Estrangeiro Direto no Vietnã em US\$ bilhões (1994-2011)



Fonte: UNCTAD. Elaboração: GIC Apex-Brasil.

PARTE 3

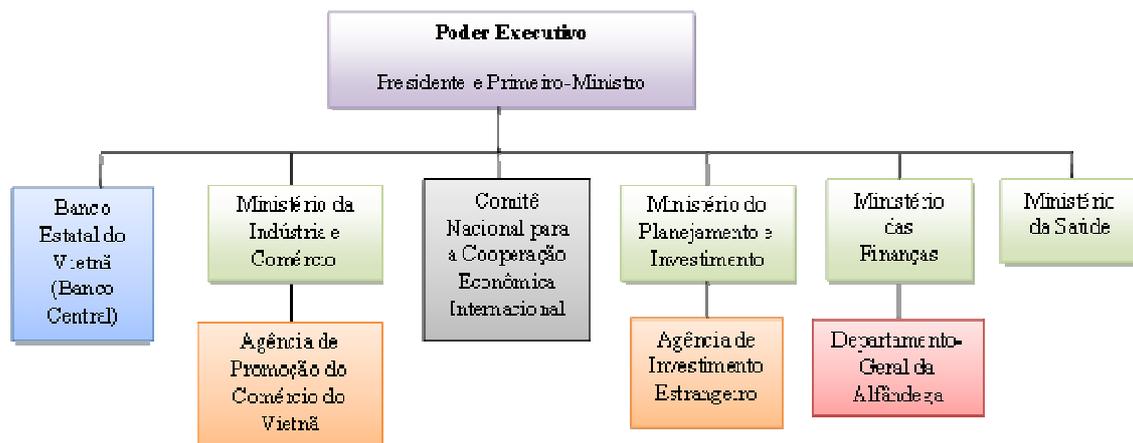
PANORAMA COMERCIAL

POLÍTICA COMERCIAL

A República Socialista do Vietnã é um Estado unipartidário, socialista e unitário. Seu chefe de Estado é eleito pela Assembleia Nacional (*Quoc Hoi*) dentre seus membros para cumprir um mandato de cinco anos. As últimas eleições foram realizadas em 25 de julho de 2011, quando Truong Tan Sang foi eleito presidente com 97% dos votos da Assembleia. O atual chefe de governo é o primeiro-ministro Nguyen Tan Dung, que ocupa o cargo desde 27 de junho de 2006. O Legislativo é unicameral, composto somente pela Assembleia Nacional, a qual possui 500 assentos. Seus membros são eleitos por voto popular para mandatos de cinco anos. As últimas eleições ocorreram em 22 de maio de 2011.⁵

A Figura 2 a seguir mostra a estrutura das instituições governamentais relacionadas ao comércio exterior. O mais alto órgão na formulação da política comercial vietnamita é o Comitê Nacional para a Cooperação Econômica Internacional. Esse órgão consultivo do primeiro-ministro é uma entidade interministerial em que somente agências governamentais estão representadas.⁶ Outros órgãos importantes na gestão dos assuntos relativos ao comércio exterior do Vietnã são o Ministério da Indústria e Comércio e a Agência de Promoção do Comércio do Vietnã, subordinada a ele; o Ministério do Planejamento e Investimento e a sua Agência de Investimento Estrangeiro; o Ministério das Finanças, ao qual se subordina o Departamento-Geral da Alfândega; e o Ministério da Saúde, que regulamenta a necessidade de apresentação de certificados sanitários. Ademais, é importante ressaltar o papel fundamental desempenhado pela Câmara de Comércio e Indústria do Vietnã (VCCI), que aproxima a iniciativa privada do governo.

Figura 2 - Órgãos do governo vietnamita relacionados ao comércio exterior



Fontes: USAID. Southeast Asia Commercial Law and Trade Diagnostics – Vietnam Final Report. 2007. Disponível em: <http://www.bizclir.com/galleries/country-assessments/vietnam.pdf>. Acesso em fevereiro de 2013. Ministério das Relações Exteriores. Divisão de Inteligência Comercial. Como Exportar Vietnã. Disponível em:

⁵ CIA World Factbook. Vietnam. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/vm.html>. Acesso em janeiro de 2013.

⁶ USAID. Southeast Asia Commercial Law and Trade Diagnostics – Vietnam Final Report. 2007, p. 89. Disponível em: <http://www.bizclir.com/galleries/country-assessments/vietnam.pdf>. Acesso em fevereiro de 2013.

<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXVietna.pdf>. Acesso em janeiro de 2013.

ACORDOS COMERCIAIS

Como parte integrante da estratégia global de desenvolvimento do Vietnã, uma ampla gama de reformas legais e judiciais vem ocorrendo na esteira da implementação do Acordo de Comércio Bilateral EUA-Vietnã, que entrou em vigor em dezembro de 2001, e da adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC), que foi concluída em 11 de janeiro de 2007. Ademais, o país é signatário de diversos acordos regionais e se beneficia do Sistema Geral de Preferências dos EUA e da União Europeia.⁷

Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC, na sigla em inglês)

O Vietnã se uniu, em 1997, aos outros 20 membros da APEC. Tal organização tem sido fundamental para o avanço do comércio regional e global e para a liberalização de investimentos desde a sua fundação, em 1989. Idealmente, a APEC prevê um único acordo de livre comércio que abranja toda a região, a Área de Livre Comércio da Ásia-Pacífico (FTAAP, sigla em inglês). Estudos indicam que o estabelecimento de um acordo tão abrangente beneficiaria as economias dos seus membros, e ainda estimularia o comércio mundial. Atualmente, quarenta e dois acordos bilaterais e regionais de livre comércio já foram estabelecidos entre as economias membros da APEC e a ideia de ampliar ou fundir esses acordos tem sido considerada. Conforme acordado em 2007, o Plano de Ação de Facilitação de Comércio II determinou uma redução dos custos de transações comerciais de 5% até 2010, prazo que foi cumprido pelos membros.⁸

Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN, na sigla em inglês)

A Associação de Nações do Sudeste Asiático foi criada em 8 de agosto de 1967, em Bangkok, na Tailândia, a partir da assinatura da Declaração de Bangkok. Seus membros fundadores são Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura e Tailândia. Brunei Darussalam aderiu ao bloco em 1984; o Vietnã, em 1995; Laos e Mianmar, em 1997; e o Camboja, em 1999. Após diversas negociações e a assinatura de inúmeros acordos e protocolos, em 26 de fevereiro de 2009, os países assinaram o Acordo de Comércio de Bens, na Tailândia, aprofundando ainda mais a cooperação e a integração econômicas do bloco. A Área de Livre Comércio da ASEAN (AFTA, em inglês) já está praticamente estabelecida.

Em 2002, a ASEAN firmou o Acordo Quadro sobre Cooperação Econômica Abrangente entre Países Membros da ASEAN e China. Desde então, vem assinando diversos outros acordos, a maioria decorrente desse Acordo Quadro entre a ASEAN e a China. Em 2005, assinou o Acordo de Cooperação Econômica e de Desenvolvimento com a Rússia. No mesmo ano, assinou, com a Coreia do Sul, um acordo similar ao que

⁷USAID. Southeast Asia Commercial Law and Trade Diagnostics – Vietnam Final Report, p. 8. 2007. Disponível em: <http://www.bizclir.com/galleries/country-assessments/vietnam.pdf>. Acesso em fevereiro de 2013.

⁸Informações dispostas no sítio da APEC. Disponível em: <http://www.apec.org/>. Acesso em janeiro de 2013.

havia assinado com a China. Desde então, já foram assinados muitos outros acordos entre a ASEAN e Coreia do Sul. Em 2008, foi assinado o Acordo de Parceria Econômica Abrangente entre Países Membros da ASEAN e Japão. Em fevereiro de 2009, foi assinado o Acordo de Livre Comércio entre ASEAN, Austrália e Nova Zelândia.⁹

Reunião Ásia-Europa (ASEM, na sigla em inglês)

Criada a partir da proposta de realização de uma cúpula entre a União Europeia e a Ásia por parte de Cingapura e França em novembro de 1994, a Reunião Ásia-Europa (ASEM) se configura como uma forma de construir uma parceria entre as duas regiões. Na sequência da proposta de Cingapura, a Primeira Cúpula da ASEM foi realizada em Bangkok, em março de 1996, marcando o início da Reunião Ásia-Europa (ASEM). O Vietnã é um dos membros fundadores da organização. A ASEM é uma plataforma informal de diálogo e cooperação, com base na parceria entre iguais e no fomento a compreensão mútua. Sua principal função é facilitar e estimular o progresso em outros fóruns, e não tentar duplicar o que já está sendo feito bilateral ou multilateralmente em outras esferas.¹⁰

Acordos bilaterais

Quanto aos acordos bilaterais, o Vietnã e os EUA assinaram um acordo de comércio bilateral em 2000, o qual entrou em vigor em dezembro de 2001. Em 2004, o Vietnã assinou o Acordo de Cooperação Econômica e Comercial com Israel e, em 2009, os dois países assinaram um novo acordo para evitar dupla taxação e evasão fiscal.¹¹ Ademais, os dois países estariam, segundo notícia do jornal *The Saigon Times Daily*, iniciando a preparação para negociar um acordo bilateral de livre comércio.¹² Em 2008, o Vietnã e o Japão assinaram o Acordo de Parceria Econômica.¹³ O Vietnã também iniciou, em 2012, negociações com a Coreia do Sul para um acordo de livre comércio bilateral.¹⁴ Finalmente, o Vietnã atualmente participa das negociações da Parceria Transpacífica, uma proposta de acordo de livre comércio entre Austrália, Brunei Darussalam, Chile, Canada, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Cingapura, EUA e Vietnã. A última rodada das negociações ocorreu em março de 2013, em Cingapura.¹⁵

O Quadro 1, a seguir, sintetiza as principais informações dos acordos comerciais firmados pelo Vietnã.

⁹ Informações dispostas no sítio da ASEAN. Disponível em: <http://www.aseansec.org>. Acesso em janeiro de 2013.

¹⁰ Informações dispostas no sítio da ASEM. Disponível em: <http://www.aseminfoboard.org/>. Acesso em janeiro 2013.

¹¹ Vietnam Chamber of Commerce and Industry. WTO Center. International Trade. Bilateral Trade Agreements. Disponível em: <http://wtocenter.vn/other-trade-agreements/bilateral-trade-agreements>. Acesso em fevereiro de 2013.

¹² HUNG, Ngoc. Vietnam to start FTA talks with Israel. *The Saigon Times Daily*, 03 de janeiro de 2013. Disponível em: <http://english.thesaigontimes.vn/Home/business/trade/27328/>. Acesso em fevereiro de 2013.

¹³ Vietnam Chamber of Commerce and Industry. WTO Center. International Trade. Bilateral Trade Agreements. Disponível em: <http://wtocenter.vn/other-trade-agreements/bilateral-trade-agreements>. Acesso em fevereiro de 2013.

¹⁴ YUANYUAN, Wang. Vietnam, S. Korea kick off free trade agreement talks. Xinhua, agosto de 2012.

¹⁵ Office of the United States Trade Representative. Free Trade Agreements. Trans-Pacific Partnership. Disponível em: <http://www.ustr.gov/tpa>. Acesso em fevereiro de 2013.

Quadro 1 - Acordos Comerciais

Acordo comercial	ASEAN FTA	ASEAN-plus	APEC	Acordos bilaterais
Países membros	Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura e Tailândia, Brunei Darussalam, Vietnã, Laos, Mianmar e Camboja.	Países membros da ASEAN + China; + Japão; + Austrália e Nova Zelândia; + Coreia do Sul; + Índia.	Austrália, Brunei Darussalam, Canadá, Chile, China, Hong Kong, Indonésia, Japão, Coreia do Sul, Malásia, México, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, Peru, Filipinas, Rússia, Cingapura, Taiwan, Tailândia, Estados Unidos e Vietnã.	Vietnã e EUA; Vietnã e Israel; Vietnã e Japão.
Ano de assinatura	1992	2002, 2004 e 2007; 2008; 2009; 2006 e 2007; 2009	1989, e 2007	2000; 2004 e 2008
Características tarifárias	Redução de tarifas intrarregionais por meio da Tarifa Comum Preferencial Eficiente (CEPT, em inglês) e mais de 99% dos produtos na lista de inclusão da ASEAN-6 (Brunei, Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura e Tailândia) na faixa tarifária de 0-5%.	China: Redução ou eliminação gradual de tarifas e tratamento de NMF da China aos membros da ASEAN; Japão: Eliminação ou redução de tarifas; Austrália e Nova Zelândia: Aceleração e/ou incremento de compromissos tarifários; Coreia do Sul: Tratamento de NMF aos membros da ASEAN; Índia: Tratamento de NMF e liberalização gradual.	Barreiras comerciais médias na região de 5,8% em 2010; redução dos custos de transações comerciais determinada, em 2007, pelo Segundo Plano de Ação de Facilitação do Comércio de 5% até 2010.	EUA: Tratamento de NMF aos EUA, tratamento nacional (o mesmo dispensado aos produtos domésticos) às importações, eliminação de cotas sobre todas as importações em período de 3-7 anos e redução de tarifas (33-50%) sobre cerca de 250 produtos (em sua maioria bens agrícolas) em 3 anos. Japão: Tratamento de NMF, transparência na utilização das medidas não tarifárias permitidas, tratamento tarifário preferencial nos termos do acordo, permissão de salvaguardas bilaterais em casos específicos, eliminação ou redução de impostos alfandegários.
Cobertura setorial	Bens manufaturados (bens de capital, produtos agrícolas processados e aqueles não definidos como produtos agrícolas no acordo).	Bens e serviços à exceção de produtos sensíveis explicitados nos acordos Índia: Bens à exceção de produtos sensíveis ou altamente sensíveis.	Bens, serviços e capital.	EUA: Bens e serviços (ex.: serviço bancário e telecomunicações) nos termos do acordo. Japão: Bens e serviços nos termos do acordo.

Fontes: Área de livre comércio ASEAN-Índia. Disponível em: <http://www.aseansec.org/22677.pdf>. Acesso em fevereiro de 2013. Acordo comercial ASEAN-China. Disponível em: <http://www.aseansec.org/13196.htm>, Área de livre comércio ASEAN-Austrália-Nova Zelândia. Disponível em: <http://www.dfat.gov.au/fta/aanzfta/aanzfta.PDF>. Acesso em fevereiro de 2013. Acordo comercial ASEAN-Japão. Disponível em: http://www.customs.go.th/wps/wcm/connect/c9af0d92-58a0-466e-a30b-d4fe025e5ded/Agreement_ASEAN-Japan.pdf?MOD=AJPERES. Acesso em fevereiro de 2013. Acordo comercial ASEAN-Coreia do Sul. Disponível em: <http://www.aseansec.org/21111.pdf> e <http://www.aseansec.org/AKFTA%20documents%20signed%20at%20aem-rok,24aug06,KL-pdf/TIG%20-%20ASEAN%20Version%20-%2022August2006-final.pdf>. Acesso em fevereiro de 2013. Acordos da APEC. Disponível em: <http://www.apec.org/About-Us/About-APEC/Achievements-and-Benefits.aspx>. Acesso em fevereiro de 2013. Acordo Comercial EUA-Vietnã. Disponível em: <http://www.usvtc.org/info/crs/CRS-BTA-Dec01.pdf>. Acesso em fevereiro de 2013. Acordo de Parceria Econômica Japão-Vietnã. Disponível em: <http://www.mofa.go.jp/region/asia-paci/vietnam/epa0812/agreement.pdf>. Acesso em fevereiro de 2013. Sítio da ASEAN. Disponível em: <http://www.aseansec.org>. Acesso em fevereiro de 2013. Sítio do Asia Regional Integration Center. Disponível em: <http://aric.adb.org/>. Acesso em fevereiro de 2013. Sítio da APEC. Disponível em: <http://www.apec.org/>. Acesso em fevereiro de 2013.

PROCEDIMENTOS ADUANEIROS

Em 2010, o governo vietnamita fomentou o aumento da concorrência na indústria de logística e aplicou novos procedimentos de administração alfandegária como parte do programa de reformas de adesão à OMC, o que reduziu os atrasos no comércio.¹⁶ No sítio do Departamento-Geral da Alfândega¹⁷ é possível consultar as circulares com alterações nos procedimentos aduaneiros publicadas pelo governo vietnamita.

O procedimento para realizar a exportação dura aproximadamente 22 dias e custa cerca de US\$ 580 por contêiner. Para realizar a importação são necessários 21 dias e cerca de US\$ 670 por contêiner. Esses procedimentos consistem basicamente em: preparação dos documentos, desembarço aduaneiro e controle técnico, manipulação portuária e nos terminais e manipulação e transporte internos.¹⁸

O Vietnã possui Zonas de Processamento de Exportação, as quais podem importar equipamentos, matérias-primas e commodities sem pagar impostos. Contudo, todos os bens produzidos nessas zonas devem ser exportados (também sem pagar impostos). Condições semelhantes são oferecidas nas Zonas Industriais, em vias de criação, com reduções de impostos para a criação das fábricas nas zonas e isenção para matérias primas importadas para a produção de bens para exportação.¹⁹

Os principais documentos exigidos para exportar ao Vietnã estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Documentos básicos para o desembarço aduaneiro no Vietnã

Documento	Responsável	Produtos
Cerificado de origem	Exportador	Apenas aqueles que necessitam comprovar origem para benefícios fiscais ou aduaneiros
Declaração de Importação	Exportador	Todos os produtos regulares
Declaração Aduaneira	Empresa transportadora ou seu agente	Todos os produtos regulares
Fatura Comercial	Exportador	Todos os produtos regulares
Romaneio de embarque (<i>packing-list</i>)	Exportador	Todos os produtos regulares
Conhecimento de embarque (<i>bill of lading</i>)	Empresa transportadora ou seu agente	Todos os produtos regulares
Norma técnica/certificado sanitário	Exportador	Alguns gêneros alimentícios processados, produtos agrícolas, animais, plantas, laticínios, carne bovina, suína e de frango

¹⁶The World Bank, International Finance Corporation. Doing Business 2012.Economy Profile: Vietnam, p. 82. 2012. Disponível em: <http://www.doingbusiness.org/~media/fpdkm/doing%20business/documents/profiles/country/vnm.pdf>. Acesso em fevereiro de 2013.

¹⁷ Ver <http://www.customs.gov.vn/English/Lists/Documents/Newest.aspx>

¹⁸The World Bank, International Finance Corporation.Doing Business 2012.Economy Profile: Vietnam, p. 83. 2012. Disponível em: <http://www.doingbusiness.org/~media/fpdkm/doing%20business/documents/profiles/country/vnm.pdf>. Acesso em fevereiro de 2013.

¹⁹ AUSTRADE, "Vietnam: Doing Business" Disponível em: <http://www.austrade.gov.au/Doing-business-in-Vietnam/default.aspx> Acesso em fevereiro de 2013.

Fonte: The World Bank, International Finance Corporation. Doing Business 2012. Economy Profile: Vietnam. 2012. Disponível em: <http://www.doingbusiness.org/~media/fpdkm/doing%20business/documents/profiles/country/vnm.pdf>. Acesso em fevereiro de 2012.

TRIBUTOS DOMÉSTICOS

Além do imposto de importação, o importador deve pagar um Imposto de Valor Adicionado (IVA). Esse imposto está sob o sistema IVA convencional, sendo recolhido ao mesmo tempo em que o imposto de importação, junto à Alfândega. O imposto total é calculado sobre o valor tributável do bem mais o imposto de importação com o acréscimo de um imposto especial de venda (se aplicável). O IVA é aplicável a bens e serviços usados na produção, comercializados ou consumidos dentro do Vietnã (sendo esses bens produzidos interna ou externamente). O valor padrão do IVA é de 10%. Contudo, produtos e serviços para exportação, sujeitos a determinadas condições, não são taxados. Um imposto de 5% é cobrado de bens e serviços “essenciais” como água, fertilizantes, material de ensino, livros, alimentos, medicamentos e equipamento médico, alimentos para pecuária, diversos produtos e serviços agrícolas, serviços técnicos/científicos, látex borracha, açúcar e seus derivados.^{20 21}

Alguns bens estão isentos de IVA. Eles são os seguintes: determinados produtos agrícolas; caminhões, aviões e navios importados ou alugados que não possam ser produzidos no Vietnã; transferência de direitos sobre uso de terras; serviços de crédito e derivativos financeiros; certos serviços de seguro (incluindo seguro de vida e seguro não comercial); serviços médicos; serviços de ensino e treinamento; impressão e publicação de jornais, revistas, e determinados tipos de livros; certos produtos/serviços culturais, artísticos, esportivos; transporte de passageiros por ônibus públicos; transferência de tecnologia e serviços de software; ouro importado em partes e que não foi processado para se tornar joia; produtos minerais não processados destinados à exportação, como petróleo cru, rocha, areia, solo raro, pedras raras, etc.; importação de maquinário, equipamentos e meios de transporte especiais, que sejam destinados diretamente para uso em pesquisa tecnológica e atividades de desenvolvimento e que não possam ser produzidos no Vietnã; equipamentos, maquinário, partes sobressalentes, meios de transporte especializados e materiais necessários usados para prospecção, exploração e desenvolvimento de campos de petróleo e gás natural (que não possam ser produzidos no Vietnã); bens em trânsito ou transbordo no território do Vietnã; bens temporariamente importados e reexportados e bens temporariamente exportados e reimportados; e bens importados nos seguintes casos:

²⁰ ERNEST & YOUNG, “Doing Business in Vietnam”. Disponível em: [http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Doing_business_in_Vietnam/\\$FILE/Doing_business_in_Vietnam.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Doing_business_in_Vietnam/$FILE/Doing_business_in_Vietnam.pdf) Acesso em: fevereiro de 2013.

²¹ PwC HSBC, “Doing Business in Vietnam”. Disponível em: http://www.pwc.com/en_VN/vn/publications/2012/assets/PwC-HSBC_Guide_to_doing_business_in_Vietnam.pdf. Acesso em: fevereiro de 2013.

ajuda internacional não retornável, incluindo Ajuda Oficial ao Desenvolvimento, doações estrangeiras a órgãos governamentais e a indivíduos (sujeito a limitações)^{22 23}.

O Vietnã possui mais de 60 acordos para evitar a taxaçoão dupla de produtos comercializados com outros países. Alguns desses acordos estão ainda em fases de estudo e/ou negociaçoão. Atualmente, os Acordos de Taxaçoão Dupla do Vietnã que já estão em funcionamento são com os seguintes países: Alemanha, Austrália, Bangladesh, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Canadá, China, Cingapura, Coreia do Sul, Cuba, Dinamarca, Espanha, Filipinas, Finlândia, França, Hungria, Índia, Indonésia, Islândia, Itália, Japão, Laos, Luxemburgo, Malásia, Mianmar, Mongólia, Noruega, Países Baixos, Paquistão, Polónia, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça, Tailândia, Taiwan, Ucrânia e Uzbequistão. O Vietnã possui Acordos de Taxaçoão Dupla, em vias de implementaçoão, com os seguintes países: Argélia, Austrália, Brunei, Coreia do Norte, Egito, Eslováquia, Hong Kong, Marrocos, Omã, Seychelles, Sri Lanka e Venezuela²⁴²⁵.

MEDIDAS TARIFÁRIAS

Os impostos de importaçoão do Vietnã são classificados em três categorias: impostos de importaçoão ordinários, impostos de importaçoão privilegiados, e impostos de importaçoão especiais privilegiados. A categoria “impostos de importaçoão privilegiados” se refere a produtos oriundos de países que possuem status de Naçoão Mais Favorecida (NMF) em suas relações comerciais com o Vietnã. Como o Vietnã faz parte da OMC, a aplicaçoão de impostos de importaçoão a produtos originários de países com status NMF deve respeitar as regras da instituiçoão sobre o tema, sendo permitido o cumprimento de condições especiais estipuladas por acordos regionais. A terceira categoria é aplicada a importaçoões com origem em países membros da ASEAN, como previsto no acordo CEPT/AFTA, e também aplicado à China, Coreia do Sul, Japão, Austrália e Nova Zelândia, países que possuem acordo com a ASEAN. Nessa categoria, o imposto varia, normalmente, entre 0% e 5%. Os impostos de importaçoão ordinários aplicados a produtos de países sem status NMF são 50% mais elevados do que a produtos importados de países com tal *status*. O Certificado de Origem é que determina a classificaçoão dos produtos em cada categoria²⁶²⁷.

²²ERNEST & YOUNG, “Doing Business in Vietnam”. Disponível em: [http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Doing_business_in_Vietnam/\\$FILE/Doing_business_in_Vietnam.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Doing_business_in_Vietnam/$FILE/Doing_business_in_Vietnam.pdf) Acesso em: fevereiro de 2013.

²³ PwC HSBC, “Doing Business in Vietnam”. Disponível em: http://www.pwc.com/en_VN/vn/publications/2012/assets/PwC-HSBC_Guide_to_doing_business_in_Vietnam.pdf Acesso em: fevereiro de 2013.

²⁴ERNEST & YOUNG, “Doing Business in Vietnam”. Disponível em: [http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Doing_business_in_Vietnam/\\$FILE/Doing_business_in_Vietnam.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Doing_business_in_Vietnam/$FILE/Doing_business_in_Vietnam.pdf) Acesso em: fevereiro de 2013.

²⁵ PwC HSBC, “Doing Business in Vietnam”. Disponível em: http://www.pwc.com/en_VN/vn/publications/2012/assets/PwC-HSBC_Guide_to_doing_business_in_Vietnam.pdf. Acesso em: fevereiro de 2013.

²⁶ AUSTRALIA, “Vietnam: Doing Business” Disponível em: <http://www.austrade.gov.au/Doing-business-in-Vietnam/default.aspx> Acesso em: fevereiro de 2013.

²⁷ ERNEST & YOUNG, “Doing Business in Vietnam” Disponível em: [http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Doing_business_in_Vietnam/\\$FILE/Doing_business_in_Vietnam.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Doing_business_in_Vietnam/$FILE/Doing_business_in_Vietnam.pdf). Acesso em: fevereiro de 2013.

A aplicação dos impostos de importação é normalmente feita em um sistema *ad valorem*, sofrendo mudanças a cada trimestre. Assim, recomenda-se que o valor dos impostos seja verificado sempre antes de se efetivar uma operação de importação. Os impostos de importação privilegiados, que variam entre 0% e 140%, costumam ser usados como base para o cálculo dos demais impostos.

Os seguintes produtos estão sujeitos à isenção de imposto de importação: bens temporariamente importados, que depois serão reexportados, com finalidade de exibição, desde que certos requisitos sejam respeitados; bens importados temporariamente (e depois reexportados) para conduzir projetos de Assistência Oficial ao Desenvolvimento; bens importados que farão parte dos bens fixos de projetos que integrem o grupo de projetos incentivados pela Lei de Investimento, incluindo maquinário e equipamentos, e certos meios de transporte e materiais de construção que não possam ser produzidos no Vietnã; certos bens importados por empresas BOT (Build-Operate-Transfer)²⁸; certos bens importados para atividades de exploração de petróleo e gás natural; produtos e materiais semifinalizados importados para implementar contratos com parceiros estrangeiros de processamento de exportação, etc.²⁹.

Incentivos tributários (inclusive para importação) são concedidos a setores oficialmente incentivados pelo governo do Vietnã e locais com dificuldades socioeconômicas. Os primeiros incluem educação, saúde, esporte/cultura, alta tecnologia, proteção ambiental, pesquisa científica, desenvolvimento de infraestrutura, e manufatura de software de computador.³⁰

A Tabela 2 mostra as tarifas de importação e impostos consolidados para grandes grupos de produtos, segundo classificação da OMC. Já a Tabela 3 explicita as tarifas aplicadas ao Brasil para os trinta produtos mais exportados ao Vietnã, por código SH6.

²⁸ Empresas privadas que recebem licença do poder público para construir, renovar, financiar ou projetar determinada instalação, podendo obter receitas dessa instalação por determinado tempo até que seu controle seja retornado ao poder público.

²⁹ ERNEST & YOUNG, "Doing Business in Vietnam" Disponível em: [http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Doing_business_in_Vietnam/\\$FILE/Doing_business_in_Vietnam.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Doing_business_in_Vietnam/$FILE/Doing_business_in_Vietnam.pdf). Acesso em: fevereiro de 2013.

³⁰ PwC HSBC, "Doing Business in Vietnam". Disponível em: http://www.pwc.com/en_VN/vn/publications/2012/assets/PwC-HSBC_Guide_to_doing_business_in_Vietnam.pdf. Acesso em: fevereiro de 2013.

Tabela 2 - Tarifas e Importações por Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	Impostos Finais Consolidados				Tarifas NMF aplicadas			Importações	
	Média	Livre de impostos	Max	Consolidadas em	Média	Livre de impostos	Max	Parcela	Livre de impostos
Produtos de origem animal	14,8	7,2	40	100	16,1	7,1	40	0,2	5,7
Laticínios	16,6	0	35	100	9,4	10,0	20	0,5	7,9
Frutas, legumes, plantas	20,5	7,9	40	100	21,1	8,3	40	0,7	7,7
Café, chá	26,8	0	40	100	26,4	0	40	0,1	0
Cereais e preparações	20,9	2,5	80	100	19,0	9,3	40	1,9	24,3
Oleaginosas, óleos e gorduras	11,5	1,3	35	100	8,5	16,4	30	2,5	70,6
Açúcares e produtos de confeitaria	33,3	12,5	100	100	14,4	12,5	40	0,3	6,6
Bebidas e tabaco	51,1	0	135	100	43,6	0	135	0,5	0
Algodão	14,0	20,0	20	100	6,0	40,0	10	0,6	99,8
Outros produtos agrícolas	7,5	23,6	20	100	5,8	47,1	20	1,1	71,8
Produtos de peixe e peixe	17,9	1,3	35	100	16,5	16,7	34	0,6	43,2
Minerais e metais	11,0	12,2	60	100	8,2	40,8	47	19,5	58,9
Petróleo	34,2	0	40	100	13,1	20,0	20	9,3	0,0
Produtos químicos	6,1	8,9	27	100	3,5	65,0	31	13,4	57,5
Madeira, papel, etc.	11,8	13,0	25	100	11,5	24,9	33	3,4	35,9
Têxteis	10,5	0,3	100	100	9,7	11,0	100	8,6	11,4
Vestuário	19,9	0	20	100	19,7	0	20	0,3	0
Couro, calçados, etc.	14,2	1,8	35	100	14,1	12,2	40	2,5	15,6
Máquinas não elétricas	5,8	34,8	50	100	3,4	67,3	50	14,5	61,9
Máquinas elétricas	9,6	32,1	35	100	8,9	46,1	37	11,6	55,2
Equipamento de transporte	22,4	21,8	400	100	18,0	38,7	85	5,0	14,9
Manufaturas n.e.s.	10,3	37,4	35	100	10,5	41,5	40	3,1	66,0

Fonte: [Tariff Profiles, WTO, Viet Nam](#)

Tabela 3 - Impostos aplicados aos 30 principais produtos brasileiros importados pelo Vietnã em Janeiro/Março de 2012

Código NCM e produto		Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Min. e Máx. de impostos aplicados
1201.90.00	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	297.240.443	36,14	-
5201.00.20	Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado	126.422.589	15,37	0%
2304.00.90	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	119.564.579	14,54	0%
2401.20.30	Fumo não manuf.total/parc.destal.folhas secas, etc.virgínia	33.013.458	4,01	30%
1005.90.10	Milho em grão, exceto para sementeira	19.387.495	2,36	5%-30%
4407.99.90	Outras madeiras serradas/cortadas em folhas, etc. espesso maior que 6mm	17.897.782	2,18	0%
0207.14.00	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos ou galinhas, congelados	15.903.147	1,93	20%
1507.10.00	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	14.727.697	1,79	5%
7204.49.00	Outros desperdícios e resíduos de ferro ou aço	13.881.692	1,69	0%
2301.10.10	Farinhas, pós e pellets de carne, impróprio para alimentação humana	12.636.564	1,54	0%
2301.10.90	Farinha de miudezas, impróprio.p/alim.humana e torresmos	9.775.375	1,19	0%
4104.19.40	Outros couros/peles, bovinos, incl.bufalos, umidos	9.558.228	1,16	0%
1701.14.00	Outros açúcares de cana	8.650.737	1,05	-
4703.29.00	Pasta quim.madeira de não conif.a soda/sulfato, semi/branq	8.567.878	1,04	0%
4107.12.20	Outros couros/peles, int.bovinos, preparos.etc.	8.497.495	1,03	10%
4107.11.20	Outros couros/peles, int.bovinos, pena fl.preparos	7.104.788	0,86	10%
4107.92.10	Couros/peles, bovinos, preparos.divid.com a flor	5.540.193	0,67	7%
4104.11.14	Outros couros bovinos, incl.bufalos, não div.umid.pena flor	4.834.157	0,59	0%
4104.11.21	Couros int.bovinos, divid.wet blue, s não superior a 2, 6m2	4.231.035	0,51	0%
5004.00.00	Fios de seda	4.150.151	0,50	5%
0206.10.00	Miudezas comestíveis de bovino, frescas ou refrigeradas	3.690.617	0,45	10%
2102.20.00	Leveduras mortas, outros microorgan.monocelulares mortos	3.518.101	0,43	5%
2922.41.90	Ésteres e sais, da lisina	2.913.313	0,35	0%
4011.94.90	Outros pneus novos, para veics.constr.aro maior que igual a 61cm	2.682.842	0,33	10-20%
7204.30.00	Desperdícios e resíduos de ferro ou aço estanhados	2.658.629	0,32	0%
2009.11.00	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	2.495.377	0,30	25%
0504.00.90	Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas, etc.	2.394.452	0,29	3%
4104.11.24	Outros couros bovinos, incl.bufalos, divid.umid.pena flor	2.382.956	0,29	0%
2401.20.90	Outros fumos não manufaturad.total/parcialm.destalados	2.318.307	0,28	30%
2401.10.30	Fumo não manufat.n/destal.em folhas secas, etc.tipo virgínia	2.208.240	0,27	30%

Fontes: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - Estatísticas de comércio exterior – DEPLA - Balança comercial brasileira: Países e blocos econômicos - Países e Blocos Econômicos e [WTO Tariff Download Facility](#)

MEDIDAS NÃO TARIFÁRIAS

Com sua entrada ainda recente na OMC, o Vietnã ainda possui diversas limitações ao comércio exterior, principalmente às importações, em vias de eliminação. Setores sensíveis da economia vietnamita ainda são protegidos através de quotas de importação e quotas tarifárias, tais como produtos de petróleo, açúcar, sal, ovos, e tabaco. Outros produtos precisam ter sua importação aprovada por ministérios relacionados ao tema.³¹ Essa regulação costuma ter objetivos de manutenção de padrões sanitários e securitários, não representando maiores problemas para o comércio exterior.³² Também permanecem algumas restrições de cunho cambial durante a realização de operações de comércio exterior. Por fim, alguns produtos têm sua importação proibida por motivos de segurança nacional.³³

Regulamentos Técnicos

A determinação das informações que obrigatoriamente devem constar nas embalagens dos bens exportados ao Vietnã é de responsabilidade do Ministério de Ciência e Tecnologia, sendo amparado nessas funções por outros ministérios e agências especializadas. O Decreto 89/2006/ND-CP, implementado em setembro de 2006, regula as embalagens de produtos importados no Vietnã, não se aplicando a bens temporariamente importados para reexportação, bens importados temporariamente para fins de exposições ou feiras, bens em trânsito, presentes, bens de indivíduos em viagem, ou propriedade em trânsito.³⁴

De acordo com o Decreto 89 e legislações complementares, as embalagens de produtos importados devem conter uma seção de fácil visualização, contendo obrigatoriamente os seguintes itens: nome do produto; nome e endereço da organização ou indivíduo responsável; origem; quantidade; data de manufatura; prazo de validade; ingredientes e suas quantidades; informações e avisos de higiene e segurança; e instruções sobre uso e preservação. À direita dessa seção, informações não obrigatórias podem ser adicionadas (além de informações obrigatórias que eventualmente não tenham cabido na seção central), desde que não provoquem confusões com relação às informações da seção central. As etiquetas para bens que circularão internamente precisam estar em vietnamita, sendo autorizado que informações em outros idiomas também sejam disponibilizadas, desde que em fonte menor. O requisito básico para as etiquetas é que todas as letras, os números, os desenhos, as imagens, os sinais, e os códigos estejam claros

³¹Em 2000, os produtos que estavam sujeitos a essa situação somavam 10% do valor total das importações do Vietnã.

³² ATHUKORALA, Prema-chandra, "Trade Policy Reforms and the Structure of Protection in Vietnam". Australian National University. Disponível em: <http://publicpolicy.anu.edu.au/acde/publications/publish/papers/wp2005/wp-econ-2005-06.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2013.

³³ US COMMERCIAL SERVICE, "Doing Business in Vietnam: 2011 Country Commercial Guide for US Companies". Disponível em: http://export.gov/vietnam/build/groups/public/@eg_vn/documents/webcontent/eg_vn_030032.pdf. Acesso em: fevereiro de 2013.

³⁴ US COMMERCIAL SERVICE, "Doing Business in Vietnam: 2011 Country Commercial Guide for US Companies". Disponível em: http://export.gov/vietnam/build/groups/public/@eg_vn/documents/webcontent/eg_vn_030032.pdf. Acesso em: fevereiro de 2013.

e sejam condizentes aos bens que descrevem, estando proibidas etiquetas que sejam ambíguas ou provoquem confusões.³⁵

O Decreto também prevê as possíveis violações às normas de etiquetagem, que podem representar fortes empecilhos ao processo de importação. Essas violações são: circulação de bens sem as etiquetas necessárias; etiquetagem com informações que não correspondam ao bem em questão; etiquetagem pouco clara ou demasiadamente fraca, de forma a não se poder lê-la facilmente; etiquetagem sem alguma das informações obrigatórias; etiquetagem que não cumpra a determinação acerca do local ou do idioma das etiquetas; etiquetas com conteúdo apagado ou alterado; substituição de etiquetas com o objetivo de ludibriar o consumidor; utilização de logomarcas com direitos de autoria reconhecidos por lei sem aprovação dos proprietários; e etiquetagem que copie modelos de outras entidades que tenham seu modelo patenteado.³⁶

Os produtos alimentícios possuem algumas normas especiais de etiquetagem. Alimentos não processados devem ter etiquetas contendo os seguintes dados: quantidade; data de produção; data de expiração. Enquanto isso, as etiquetas de alimentos processados precisam apresentar quantidade; data de produção; data de validade; composição ou composição quantificada; informação e avisos de higiene e segurança; instruções sobre preservação e uso. Ingredientes para alimentos precisam apresentar em suas etiquetas quantidade; data de produção, data de validade; composição quantificada; e instruções de uso e preservação.³⁷

Regulamentos Sanitários e Fitossanitários

O sistema de regulação sanitária e fitossanitária vietnamita é regido por uma série de documentos legais. Os princípios e políticas gerais para o controle desses elementos são estabelecidos por três Ordenações: a Ordenação sobre Qualidade de Bens (1999); a Ordenação sobre Segurança Alimentícia (2003); e a Ordenação sobre Serviços Veterinários (1993, revisada em 2004). Os órgãos que se ocupam desses temas somam sete ministérios: Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural (e seus Departamento de Proteção Vegetal, Departamento de Saúde Animal, e postos da OMC no Vietnã, além de sua Autoridade Sanitária e Fitossanitária e Ponto de Inquirição do Vietnã); Ministério da Pesca (Comprovação de Qualidade da Pescaria e Veterinária); Ministério da Saúde (Administração de Alimentos);

³⁵ US COMMERCIAL SERVICE, "Doing Business in Vietnam: 2011 Country Commercial Guide for US Companies". Disponível em: http://export.gov/vietnam/build/groups/public/@eg_vn/documents/webcontent/eg_vn_030032.pdf Acesso em: fevereiro de 2013.

³⁶ US COMMERCIAL SERVICE, "Doing Business in Vietnam: 2011 Country Commercial Guide for US Companies". Disponível em: http://export.gov/vietnam/build/groups/public/@eg_vn/documents/webcontent/eg_vn_030032.pdf Acesso em: fevereiro de 2013.

³⁷ New Zealand Trade and Enterprise Disponível em: <http://www.nzte.govt.nz/explore-export-markets/south-and-southeast-asia/doing-business-in-vietnam/sales-marketing/pages/sales-marketing.aspx> Acesso em: janeiro de 2013.

Ministério da Indústria; Ministério da Ciência e Tecnologia; e Ministério do Comércio – Diretório para Padrões e Qualidade.³⁸

Produtos animais e vegetais requerem certificados sanitários. Alimentos e bebidas importados devem ter certificados de análise, tendo de declarar seu conteúdo e obter um Recibo de Declaração de Qualidade emitido pela Administração de Alimentos (exceto para produtos substitutos de leite materno e alguns outros itens). Essa declaração deve conter detalhes de perceptibilidade, critérios físicos e químicos, microbiologia, metais pesados, data de expiração, e instruções para uso, preservação e processo produtivo. Todos os produtos farmacêuticos devem ser registrados e aprovados pelo Ministério da Saúde.³⁹

Segundo alguns analistas, o sistema de medidas sanitárias e fitossanitárias vietnamita ainda é inadequado, inconsistente, com sobreposições e sem equivalência às normas internacionais. A razão dessa situação é atribuída ao demorado processo de criação de leis e sua baixa capacidade de resposta com relação às demandas da realidade, resultando em uma baixa produção de normas e procedimentos nesse sentido, e a exigência de um nível de qualidade inferior aos padrões internacionais. Esse baixo nível também é resultado de uma limitada capacidade de análise dos dados coletados no intuito de verificar possíveis irregularidades em alimentos, medicamentos e substâncias que possam danificar sua fauna e flora; de uma falta de experiência e recursos para participar de fóruns internacionais e, assim, adotar padrões e técnicas de excelência mundiais; e da ausência de uma estratégia ou plano de ação para o setor, de forma a monitorá-lo e coordená-lo. Faltam mecanismos que permitam comunicação entre o setor privado e as agências governamentais para conciliar os padrões de qualidade exigidos. A situação sanitária veterinária é insatisfatória para os importadores. O mercado de comida processada é composto por pequenas e médias empresas que não desenvolvem o investimento necessário, resultando em baixa capacidade em seguir normas de higiene mais avançadas.⁴⁰

Medidas de Defesa Comercial

Em seu processo de ascensão à OMC, o Vietnã teve avanços na eliminação de barreiras não tarifárias. Como resultado de suas negociações para a entrada no organismo, o Vietnã se comprometeu a eliminar e não reintroduzir restrições quantitativas sobre importações e outras medidas não tarifárias, como quotas, banimentos, permissões, necessidade de autorização prévia, necessidade de licenças, e

³⁸ WORLD BANK, “Country Report in the Management of Sanitary and Phytosanitary Measures in Vietnam”. Disponível em: http://siteresources.worldbank.org/INTRANETTRADE/Resources/Topics/Standards/standards_training_challenges_vietnam.pdf
Acesso em: fevereiro de 2013.

³⁹ AUSTRADE, “Vietnam: Doing Business”. Disponível em: <http://www.austrade.gov.au/Doing-business-in-Vietnam/default.aspx>.
Acesso em: fevereiro de 2013.

⁴⁰ WORLD BANK, “Country Report in the Management of Sanitary and Phytosanitary Measures in Vietnam”. Disponível em: http://siteresources.worldbank.org/INTRANETTRADE/Resources/Topics/Standards/standards_training_challenges_vietnam.pdf
Acesso em: fevereiro de 2013.

outras restrições de mesmo efeito que desrespeitassem as normas da OMC. Contudo, algumas importações ainda estão sujeitas a restrições quantitativas e licenciamento não automático.⁴¹

As quotas de importação eram um instrumento clássico do Vietnã de limitação da importação de bens que pudessem competir com os produzidos por suas empresas estatais. Em 1998, nove produtos, que respondiam por 40% das importações do país e por 45% da produção manufatureira, ainda estavam submetidos a regime de quotas de importação: petróleo, fertilizante, aço, cimento, vidro de construção, motocicletas, carros de 12 lugares, papel, açúcar, e bebidas alcoólicas. Apesar de uma duplicação do número de produtos sujeitos a quotas de importação em 1999, devido à crise financeira asiática, essas quotas foram gradualmente eliminadas, limitando-se a produtos derivados de petróleo e de açúcar. Apesar de o Vietnã ter se comprometido em retirar as quotas sobre o açúcar até 2005, o sistema permanece vigente.^{42 43 44}

Uma nova tendência de restrição às importações no Vietnã são as quotas tarifárias (ou quotas de impostos, como são mencionadas em documentos oficiais vietnamitas), que são permitidas pela OMC. Esse tipo de quota é menos prejudicial ao comércio exterior se comparado a quotas de importação ou impostos proibitivos, mas não pode ter seus efeitos desconsiderados, principalmente se analisada a forma de atribuição das quotas entre produtos domésticos e estrangeiros, fortalecendo o papel de agências estatais especializadas. Essas agências acabam por deter o controle dos direitos de venda dos produtos, provocando distorções nos preços praticados no mercado doméstico. Em maio de 2003, segundo a Decisão do Primeiro Ministro nº 91/2003/QD, sete commodities agrícolas foram submetidas a tal regime: leite, leite condensado, ovos, milho, tabaco bruto, sal, e algodão.⁴⁵ Atualmente, o grupo de produtos com quotas tarifárias se reduziu para quatro: sal, tabaco, ovos, e açúcar.⁴⁶

SUBSÍDIOS

O Vietnã possuía uma série de subsídios aos seus setores produtivos, e se comprometeu a reduzi-los com sua recente adesão à OMC. Algumas medidas de apoio aos produtores vietnamitas ainda podem

⁴¹ US COMMERCIAL SERVICE, "Doing Business in Vietnam: 2011 Country Commercial Guide for US Companies". Disponível em: http://export.gov/vietnam/build/groups/public/@eg_vn/documents/webcontent/eg_vn_030032.pdf Acesso em: fevereiro de 2013.

⁴² ATHUKORALA, Prema-chandra, "Trade Policy Reforms and the Structure of Protection in Vietnam". Australian National University. Disponível em: <http://publicpolicy.anu.edu.au/acde/publications/publish/papers/wp2005/wp-econ-2005-06.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2013.

⁴³ TALKVIETNAM, "Sugar import quotas remain a secret". Disponível em: <http://talkvietnam.com/2012/08/sugar-import-quotas-remain-a-secret/#.UQ-0HKVEGvk>. Acesso em: fevereiro de 2013.

⁴⁴ PLATTS, "Vietnam raises oil products import quota by 1.2% in 2012 to 10.1 mil cu m". Disponível em: <http://www.platts.com/RSSFeedDetailedNews/RSSFeed/Oil/7030596>. Acesso em: fevereiro de 2013.

⁴⁵ ATHUKORALA, Prema-chandra, "Trade Policy Reforms and the Structure of Protection in Vietnam". Australian National University. Disponível em: <http://publicpolicy.anu.edu.au/acde/publications/publish/papers/wp2005/wp-econ-2005-06.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2013.

⁴⁶ US COMMERCIAL SERVICE, "Doing Business in Vietnam: 2011 Country Commercial Guide for US Companies". Disponível em: http://export.gov/vietnam/build/groups/public/@eg_vn/documents/webcontent/eg_vn_030032.pdf Acesso em: fevereiro de 2013.

ser percebidas, principalmente no setor primário e no setor de infraestrutura. Acusações internacionais contra supostos subsídios vietnamitas são objeto de discussões em órgãos multilaterais. Alguns exemplos recentes envolvem produção de têxteis, torres para geração de energia eólica, e camarões.

O Vietnã possui diversos subsídios para a produção agrícola, principalmente no que se refere a fertilizantes, sementes e água para irrigação, que chegavam a cobrir metade dos custos de manutenção e operação da irrigação. Em 2001, foram suspensos os subsídios à rizicultura, devido aos excelentes resultados do setor.⁴⁷ Porém, em 2012, algumas formas de subsídio foram retomadas devido a problemas de safra, para produtores de arroz que tivessem seu produto danificado sob certas condições.⁴⁸ Persistem alguns subsídios a produtores agrícolas, categorizados como de “Caixa Âmbar” (ou “Caixa Amarela”), que em 2011 atingiram a marca de 246 milhões de dólares, e a alguns outros setores.^{49,50}

Dentro do setor primário da economia, a produção de animais de corte, principalmente no mercado de suínos, é destino de subsídios governamentais. Dependendo fortemente da criação de porcos, o Vietnã auxilia os criadores de suínos na aquisição de animais de melhor qualidade de forma a criar varas de maior valor. Além disso, fornece recursos para a melhoria da criação desses animais e empréstimos em melhores condições. A operacionalização do processo de exportação desses animais também é facilitada através de recursos governamentais.⁵¹

O setor energético também recebe subsídios governamentais. As empresas produtoras de cimento e aço eram grandes beneficiadas com subsídios à compra de energia, mas estes vêm sendo reduzidos desde 2011.⁵² Nesse mesmo ano, os subsídios ao setor energético passaram a focar na promoção dos objetivos socioeconômicos do país, buscando reduzir os custos para as famílias mais pobres.⁵³

O petróleo e seus combustíveis derivados também possuem um papel de destaque nos subsídios do setor energético. Em janeiro de 2011, o governo anunciou um aumento nos subsídios concedidos a distribuidores e revendedores de petróleo em uma tentativa de compensá-los pelo aumento do preço do

⁴⁷ THE FREE LIBRARY, “Booming rice exports prompt Vietnam to end subsidies”. Disponível em: <http://www.thefreelibrary.com/Booming+rice+exports+prompt+Vietnam+to+end+subsidies.-a078783525> Acesso em: fevereiro de 2013.

⁴⁸ THE CHINA POST, “Vietnam to provide benefits to disaster-stricken rice farmers”. Disponível em: <http://www.chinapost.com.tw/business/asia/vietnam/2012/05/16/341293/Vietnam-to.htm> Acesso em: fevereiro de 2013.

⁴⁹ ARMSTRONG, Shiro; THANH, Vo Tri. “International Institutions and Asian Development”. Oxon: Routledge, 2011. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=ESHv2Gy4EDEC&pg=PA164&lpg=PA164&dq=vietnam+subsidies&source=bl&ots=io_KVfSkkR&sig=m6CRV9XyB3muZl15xOI1FLftsUE&hl=pt&sa=X&ei=T-APUaL6HYn48wSs-YCoBA&ved=OCG4Q6AEwCDgU#v=onepage&q=vietnam%20subsidies&f=false. Acesso em: fevereiro de 2013.

⁵⁰ A classificação dos subsídios concedidos ao setor agrícola pela OMC é feita em três categorias: caixa amarela, caixa azul e caixa verde. A primeira é a mais danosa, seguida da segunda, que é menos utilizada. A caixa verde se refere a formas de subsídio que não têm efeito danoso sobre o comércio.

⁵¹ DRUCKER, “Identification and quantification of subsidies relevant to the production of local and imported pig breeds in Vietnam”. Disponível em: <http://192.156.137.110/Link/Publications/Files/Vietnam%20Pig%20Subsidy%20Study%20.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2013.

⁵² GLOBAL CEMENT, “Vietnamese fuel subsidies threatened” Disponível em: <http://www.globalcement.com/news/item/659-vietnamese-fuel-subsidies-threatened> Acesso em: fevereiro de 2013.

⁵³ LOOK AT VIETNAM, “Poor to get electricity subsidies”. Disponível em: <http://www.lookatvietnam.com/2011/02/poor-to-get-electricity-subsidies.html> Acesso em: fevereiro de 2013.

barril. Foram tomadas medidas também para reduzir para zero os impostos de importação de produtos de petróleo refinado. Como resultado dessa política de altos subsídios e baixos impostos, o preço do petróleo no mercado doméstico cresceu apenas 2,8% entre o início de 2010 e o início de 2011, contra um aumento de quase 30% no mercado internacional.⁵⁴

Com o intuito de promover fontes de energia renováveis, o Vietnã vem auxiliando projetos de desenvolvimento de energia eólica, financiando parte dos seus custos de venda.⁵⁵ Recentemente, produtores vietnamitas e chineses de torres utilizadas na produção de energia eólica foram acusados e estão sendo julgados com relação a alegadas práticas de *dumping* na exportação de tais torres. As acusações também incluem subsídios governamentais a esses produtores.⁵⁶

A produção de têxteis no Vietnã, que já foi receptora de apoio governamental, foi acusada por produtores estadunidenses de ser subsidiada por meio de empréstimos preferenciais, acesso preferencial a capital, territórios gratuitos ou subsidiados, importações não tarifadas, subsídios no treinamento de trabalhadores, etc. Contudo, após sua entrada na OMC e uma subsequente investigação para averiguar tais denúncias, ficou comprovada a inexistência de tais subsídios ilegais.⁵⁷

Recentemente a produção de camarões do Vietnã, junto à produção de outros seis países, foi acusada por produtores estadunidenses de receber subsídios do governo. Mais especificamente, acusam o governo vietnamita de isentar de impostos os produtos necessários à produção de camarões. O Vietnã nega as acusações.⁵⁸ Contudo, alguns subsídios à indústria pesqueira estão de fato presentes. Estudos afirmam que os subsídios a essa indústria compreendem diversas modalidades: subsídios à infraestrutura, criação de legislação mais adequada à atual situação da atividade, o que respeita as normas da OMC sobre o tema; mas também subsídios de redução de impostos ou redução do valor de combustíveis vendidos para produtores desse setor.⁵⁹ A questão dos camarões foi levada à OMC pelo Vietnã, devido às medidas

⁵⁴ VIÊT NAM NEWS, “Petrol subsidy up to offset oil prices”. Disponível em: <http://vietnamnews.vn/Economy/207664/Petrol-subsidy-up-to-offset-oil-prices-.html> Acesso em: fevereiro de 2013.

⁵⁵ THANH NIEN NEWS, “Vietnam announces wind power subsidies, investors still wary”. Disponível em: <http://www.thanhniennews.com/2010/pages/20110710163014.aspx> Acesso em: fevereiro de 2013.

⁵⁶ GREENTECHMEDIA, “Chinese, Vietnamese Found Guilty of Dumping, Subsidies in Wind Tower Case”. Disponível em: <http://www.greentechmedia.com/articles/read/Chinese-Vietnamese-Found-Guilty-of-Dumping-Subsidies-in-Wind-Tower-Case> Acesso em: fevereiro de 2013.

⁵⁷ TRANS-PACIFIC PARTNERSHIP APPAREL COALITION, “Common Myths about the Trans-Pacific Partnership and the Yarn Forward Rule of Origin”. Disponível em: http://www.usaita.com/pdf_files/1011TPPMythFactSheet-Vietnam.pdfm Acesso em: fevereiro de 2013.

⁵⁸ VIETNAMNET, “Viet Nam rejects US claims of shrimp industry subsidy”. Disponível em: <http://english.vietnamnet.vn/fms/business/58185/viet-nam-rejects-us-claims-of-shrimp-industry-subsidy.html>. Acesso em: fevereiro de 2013.

⁵⁹ UNEP, “Fisheries Subsidies, supply chain and certification in Vietnam: summary report”. Disponível em: <http://www.unep.ch/etb/areas/fisheries%20country%20projects/vietnam/Final%20Summary%20Report%20Vietnam.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2013.

antidumping adotadas pelos Estados Unidos. A organização julgou incoerentes as medidas estadunidenses e concedeu um prazo para que fossem corrigidas.⁶⁰

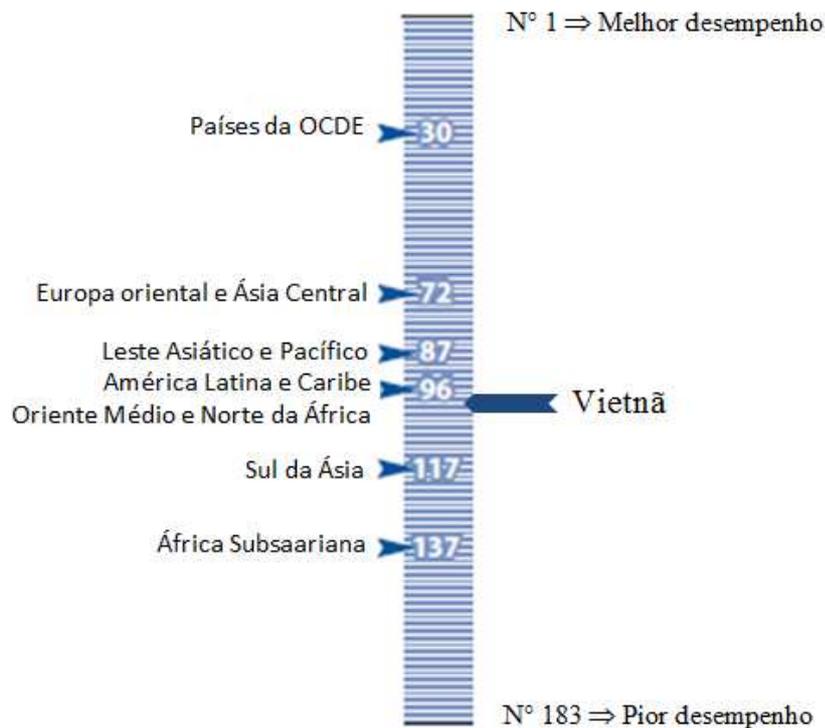
⁶⁰ WTO, "Dispute Settlement: DISPUTE DS404: United States — Anti-dumping Measures on Certain Shrimp from Viet Nam" Disponível em: http://www.wto.org/english/tratop_e/dispu_e/cases_e/ds404_e.htm. Acesso em: fevereiro de 2013.

CARACTERÍSTICAS DE MERCADO

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

De acordo com o *Doing Business 2013*⁶¹, do Banco Mundial, o Vietnã ocupa a 99ª posição no *ranking* de 183 países avaliados por sua facilidade para fazer negócios. A classificação dos países leva em conta aspectos relacionados à abertura de empresas, obtenção de alvarás, contratação de empregados, emissão de registro de propriedades, obtenção de crédito, proteção de investidores, pagamentos de impostos, comércio exterior, cumprimento de contratos e fechamento de empresas, entre outros. A título de comparação mundial, a Figura 3 permite avaliar a classificação do Vietnã em relação às principais regiões do mundo. O Vietnã está ligeiramente abaixo da América Latina e Caribe em facilidade para fazer negócios.

Figura 3 - Ranking Doing Business 2013: posição do Vietnã em relação às principais regiões do mundo



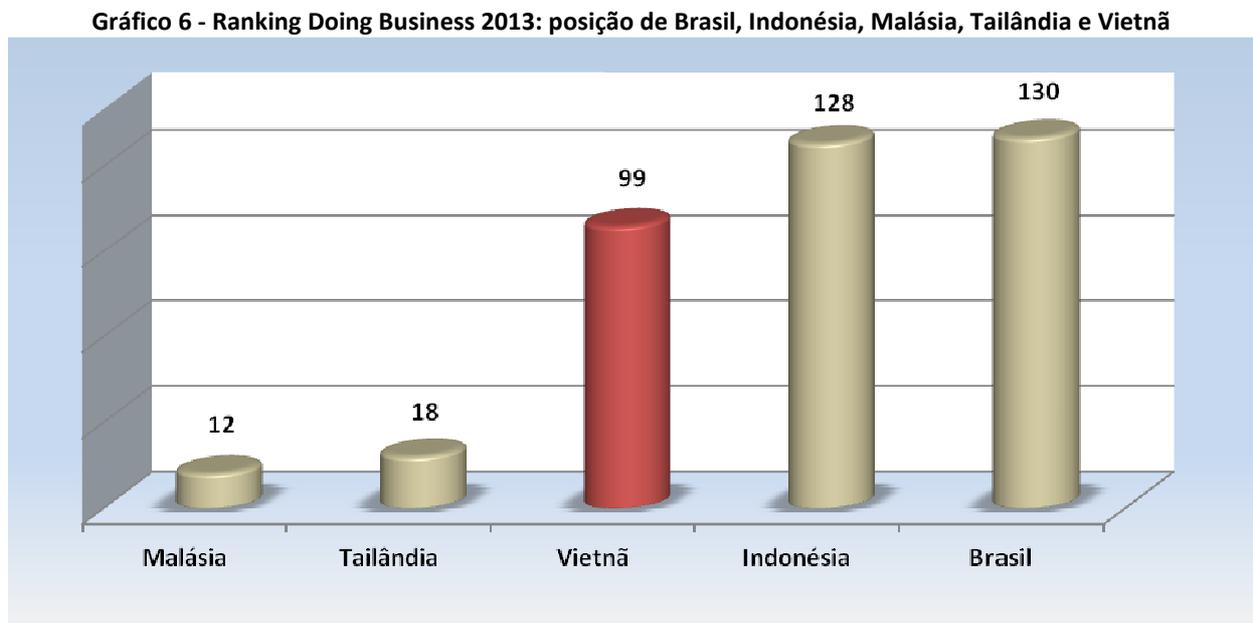
Fonte: *Doing Business*, 2013. Banco Mundial. Elaboração GIC. APEX-Brasil.

Considerando somente os 24 países que compõem o Leste Asiático e o Pacífico, o Vietnã estaria na 14ª posição. Nessa região estão os países com as melhores classificações em termos mundiais: Cingapura, em primeiro lugar, e Hong Kong, em segundo.

⁶¹ Publicação anual do Banco Mundial, que fornece uma avaliação quantitativa das regulações relacionadas à atividade empresarial. Esta publicação pode ser obtida em <http://www.doingbusiness.org/rankings>

A posição do Vietnã no ranking do *Doing Business* em 2013 foi a mesma de 2012. Porém, houve um pequeno aumento na facilidade de fazer negócios, se medida em termos de distância até a fronteira eficiente. Esse indicador, que varia de 0 a 100, busca comparar o estado atual do país com o melhor desempenho realizado em todas as economias e nos indicadores desde sua introdução ao *Doing Business*, sendo 100 o mais eficiente. Assim, a distância da fronteira pode completar o ranking anual da facilidade de fazer negócios, ao comparar as economias entre si num outro ponto específico do tempo. Logo, embora em relação a outros países do mundo o desempenho do Vietnã tenha permanecido estático, sua facilidade para fazer negócios melhorou em 2013, na comparação com 2012, já que o indicador de distância até a fronteira foi para 60,9, contra 60,7 no ano anterior.

Comparando o Vietnã com o Brasil, Indonésia, Malásia e Tailândia, percebe-se que ele possui características de ambiente de negócios mais próximo do que ocorre no Brasil e na Indonésia, com alguma vantagem sobre eles, como pode ser observado no Gráfico 6.



Fonte: *Doing Business* 2013. Banco Mundial. Elaboração GIC. APEX-Brasil.

O *ranking* geral é composto por 10 indicadores, e o país também é classificado em cada um deles separadamente. O Vietnã melhorou em três indicadores de 2012 para 2013. Em cinco, ele perdeu posições e, em dois, manteve-se constante. Tais variações foram pequenas, exceto no item que se refere a pagamento de impostos, no qual o país subiu 15 posições, como pode ser observado na Tabela 4.

Tabela 4 - Ranking do Vietnã nos indicadores do índice de facilidades de fazer negócio - 2012 e 2013

Item	Ranking de 2013	Ranking de 2012	Mudanças no Ranking
Facilidade de fazer negócios	99	99	0
Abertura de empresas	108	109	1
Obtenção de alvarás	28	27	-1
Obtenção de eletricidade	155	157	2
Registro de propriedades	48	48	sem alteração
Obtenção de crédito	40	38	-2
Proteção de investidores	169	167	-2
Pagamento de impostos	138	153	15
Comércio exterior	74	74	sem alteração
Cumprimento de contratos	44	41	-3
Fechamento de empresas	149	145	-4

Fonte: *Doing Business* 2013. Banco Mundial. Elaboração GIC. APEX-Brasil.

Embora tenha ocorrido uma melhoria no que se refere ao pagamento de impostos, a avaliação nesse quesito ainda é muito baixa, colocando o país na 138ª posição. A estimativa é de que se dispenda 872 horas por ano, em média, com pagamento de impostos, enquanto a média nos países do Leste Asiático e do Pacífico é de apenas 209 horas. A proteção ao investidor foi o item em que o país apresentou a pior avaliação (169). Em 2010, sua posição era ainda inferior (177). Em 2011, ao estabelecer maior proteção aos investidores, o país passou a exigir também maior responsabilização dos dirigentes das empresas, o que melhorou sua posição no *ranking* entre 2010 e 2012. Porém, em 2012, não houve novas políticas nesse sentido, o que fez com que o país perdesse duas posições na avaliação de 2013.

O segundo item com menor desempenho pela avaliação do Banco Mundial foi o de obtenção de energia elétrica (155). O intenso crescimento da economia vietnamita na década de 2000 teve repercussões na demanda por energia elétrica no país, que cresceu em três vezes e meia no período. Em resposta a isso, o governo vietnamita fez esforços consideráveis na gestão das redes de transmissão, reforçando as linhas de alta tensão e reduzindo perdas de transmissão e distribuição. Tais medidas melhoraram consideravelmente o sistema de energia do país, e permitiram que a oferta crescesse acima da demanda nessa década (Tuan, 2012)⁶². Contudo, o fornecimento de energia elétrica ainda pode representar um problema no futuro próximo. De um lado, o país enfrenta restrições de fontes de energia e, por outro, prevê-se que a demanda cresça 15% ao ano até 2015. Recentemente, o racionamento de energia tem sido uma das formas de equilibrar a oferta e demanda (World Nuclear Association, 2012)⁶³.

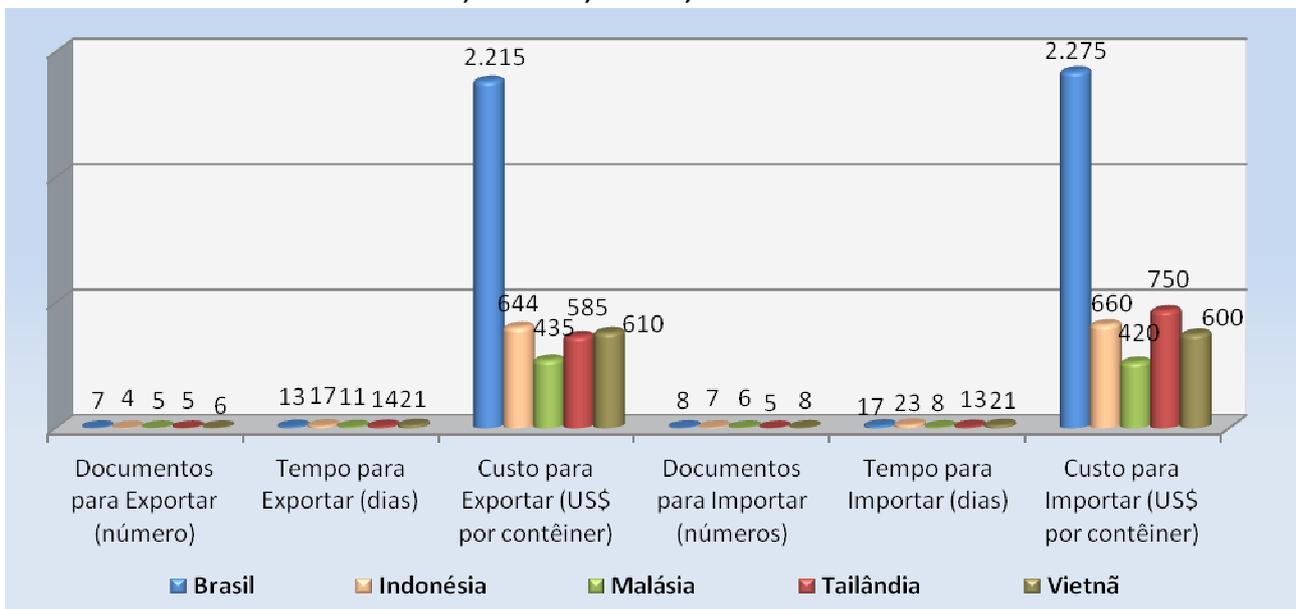
⁶² TUAN, Nguyen Anh. A Case Study on Power Sector Restructuring in Vietnam. Pacific Energy Summit, 2012. Disponível em: http://www.nbr.org/downloads/pdfs/eta/PES_2012_summitpaper_Nguyen.pdf

⁶³ World Nuclear Association, 2012. Disponível em: <http://www.world-nuclear.org/info/Country-Profiles/Countries-T-Z/Vietnam/#.UXFBTbUqCS0>

Assim, esse quesito deve ser observado com atenção por investidores que sejam intensivos no uso de energia elétrica.

Outro item importante para os investidores estrangeiros é o de Comércio exterior, composto por seis elementos: i) número de documentos para exportar; ii) tempo, em dias, para exportar; iii) custo para exportar, por contêiner; iv) número de documentos para importar; v) número de dias para importar; vi) custo para importar, por contêiner. Tomando como referência o Vietnã e os países selecionados e dispondo essas informações no Gráfico 7, pode-se verificar que o Vietnã apresenta desempenho similar ao de outras economias importantes de sua região nesse item.

Gráfico 7 - Elementos de avaliação do item Comércio exterior do ranking Doing Business 2013: comparativo de Brasil, Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã

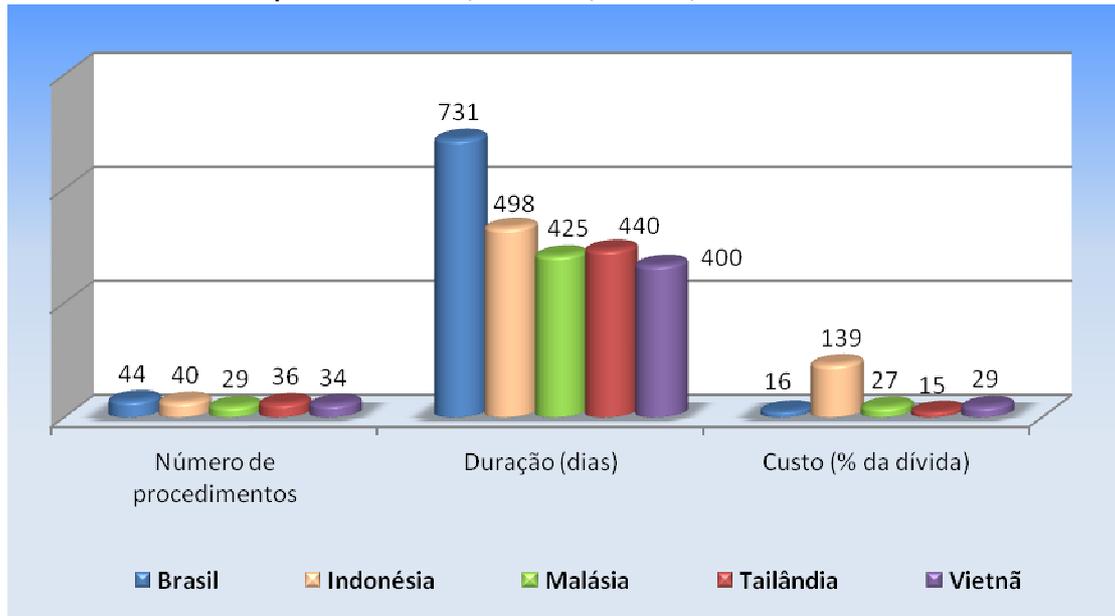


Fonte: *Doing Business* 2013. Banco Mundial. Elaboração GIC. APEX-Brasil.

Dos países apresentados no Gráfico 7, o que apresenta melhor desempenho é a Malásia, principalmente considerando os custos por contêiner (tanto para exportar como para importar). Já o Vietnã possui ligeira vantagem em relação à Indonésia nesse quesito. O pior desempenho do país, na comparação com outros países da região e com o Brasil, foi no quesito 'tempo para exportar'.

O item Cumprimento de Contratos mede a eficiência dos tribunais na resolução de disputas relacionadas a operações de venda. São avaliados neste item o tempo, o custo e número de processos envolvidos na contenda, desde o momento do registro da ação até a efetivação do pagamento requerido por uma das partes. Os indicadores deste critério para o Vietnã e os países selecionados podem ser observados no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Elementos de avaliação do item Cumprimento de contratos do ranking Doing Business 2013: comparativo de Brasil, Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã



Fonte: *Doing Business* 2013. Banco Mundial. Elaboração GIC. APEX-Brasil.

Dos elementos que compõem o item Cumprimento de Contratos, o Vietnã está entre aqueles com menor burocracia em termos de procedimentos e não se destaca em termos de custos dos processos. Esses elementos permitiram uma avaliação para esse item de 44, uma classificação bem inferior à posição global do país (99).

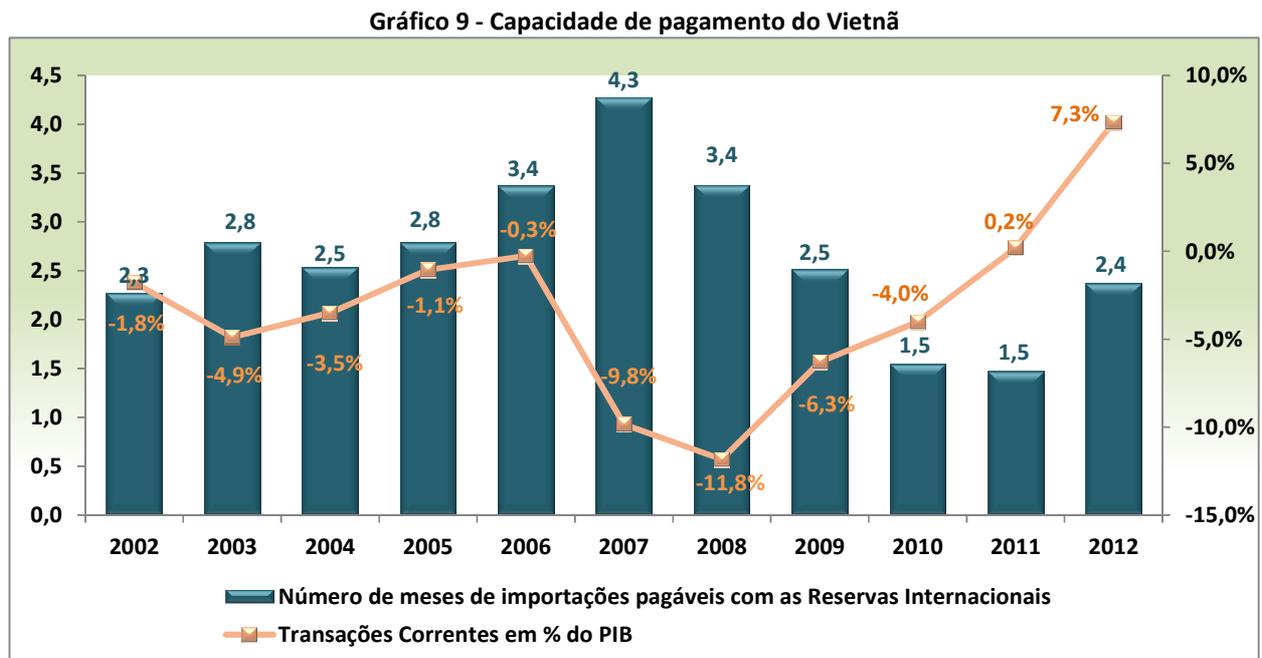
CAPACIDADE DE PAGAMENTO

A avaliação da capacidade de pagamento inclui não somente a avaliação financeira, mas também o risco político, medido pela disposição do governo em pagar as dívidas em moeda estrangeira e pela facilidade de aquisição de moedas estrangeiras no país. Parte desta avaliação foi feita com base nas medidas de risco feitas pela *Standard's and Poors* (S&P), que apresenta uma classificação que vai de AAA (menor risco, ou melhor avaliação), até C (maior risco, ou pior avaliação). As possíveis classificações são: AAA; AA+; AA; AA-; A+; A; A-; BBB+; BBB; BBB-; BB+; BB; BB-; B+; B; B-; CCC; CC; C. A medida de risco (*rating*) é realizada para dois prazos: longo prazo e curto prazo. Há também uma avaliação de tendência (horizonte de seis meses a dois anos), apresentada de forma qualitativa, segundo os critérios: crescimento, estabilidade e queda.

No longo prazo, a classificação do Vietnã foi BB-, que é a menor avaliação entre os países selecionados (Brasil, Indonésia, Malásia e Tailândia), sendo que o melhor *rating* entre esses foi o da Malásia (A-). No que se refere à tendência, ela foi classificada como negativa, ou seja, a avaliação obtida poderá ser rebaixada, enquanto os demais países selecionados apresentam tendência de crescimento ou estabilidade.

No curto prazo, sua classificação, B, foi inferior à de longo prazo, e a mesma obtida pela Indonésia. Brasil, Malásia e Tailândia obtiveram *ratings* nas categorias do grupo A.

Há ainda, duas formas adicionais de avaliar a capacidade de pagamento de um país. A primeira é avaliar o Saldo de Transações Correntes⁶⁴ em relação ao PIB da economia. A segunda é verificar quantos meses de importações podem ser pagos com as reservas internacionais. O Gráfico 9 contém estas informações.



Fonte: Euromonitor Internacional. Elaboração: GIC, Apex-Brasil.

O saldo da Conta Corrente tem sido pequeno em relação ao PIB. Em toda década de 2000, ele foi deficitário. Em 2011, passou a ser levemente superavitário, o que se repetiu com mais força em 2012. Assim, pode-se dizer que essa conta é equilibrada, exigindo baixo nível de reservas. Contudo, movimentações de capitais inesperadas podem gerar a inadimplência. O governo vietnamita tem realizado esforços para estabilização macroeconômica, para conter a inflação e promover a estabilidade cambial. Esses movimentos, associados aos controles de movimentação de capitais, deverão ampliar o crescimento das reservas internacionais, reduzindo a vulnerabilidade do país (FMI, 2011 e Coface, 2013)⁶⁵.

⁶⁴ No Saldo de transações Correntes estão contabilizadas as receitas e despesas com exportações e importações de mercadorias, viagens, fretes, seguros, salários, juros, lucros e dividendos, entre outras.

⁶⁵ Fundo Monetário Internacional – FMI. Disponível em: <http://www.imf.org/external/np/dm/2011/060811.htm> e Coface : Trade risk expert. Disponível em: http://www.coface.com/CofacePortal/COM_en_EN/pages/home/risks_home/country_risks/country_file/Viet%20Nam?extraUid=572232

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

O Vietnã, segundo o Banco Mundial (2012)⁶⁶, possuía 160.089 km de estradas na década de 2000, sendo 47,6% pavimentadas. Por essas estradas, são transportadas em torno de 30,261 milhões de toneladas por km⁶⁷. As rodovias que ligam Lang Son a Ca Mau (1A), Hanói a Hai Phong (5A), e Hanói a Ha Giang (2) são as mais importantes. As rodovias vietnamitas possuem um tráfego que excede a sua capacidade, o que gera um trânsito com grande número de acidentes (VNO, 2013)⁶⁸.

A infraestrutura de portos vietnamita representa uma das mais sérias limitações ao desenvolvimento do comércio exterior do país, o que também acaba por afetar a atração de investimentos estrangeiros. Mesmo os maiores portos do país não possuem capacidade para receber grandes embarcações, além de possuírem instalações obsoletas, serviços de suporte de baixa qualidade e pouco espaço para armazenamento.

Os três maiores portos do Vietnã são considerados de tamanho médio pelo World Port Source. O Porto de Saigon, em Ho Chi Minh, é o maior do país. Ele está localizado na região de maior desenvolvimento econômico do país, concentrando um quinto do Produto Interno Bruto do Vietnã e quase um terço de sua produção industrial (World Port Source, 2013). Outro porto importante é o de Porto de Hai Phong, que serve ao norte do país, na região da capital Hanói. Ambos (Saigon e Hai Phong) são portos estuarinos, distantes respectivamente 90 km e 30 km do mar, ou seja, com acesso limitado a navios menores. Destaca-se também o Porto de Da Nang, no centro do país. A cidade de Da Nang possui 4.900 fábricas e é a região que mais cresce no país. Outros portos importantes são Cam Pha, Phu My, e Quy Nhon. A Figura 4 contém o mapa do Vietnã, com suas principais rodovias e a localização dos seus maiores portos.

⁶⁶ Banco Mundial. **World Development Indicators 2012**. EUA, abril, 2012.

⁶⁷ Carga de mercadorias transportadas por veículos rodoviários, medidos em milhões de toneladas métricas vezes os quilômetros percorridos.

⁶⁸ VNO: Vietnam Travel e Living Guide. Disponível em: <http://www.vietnamonline.com/transport/highways.html>

Figura 4 - Malha Rodoviária do Vietnã e a localização dos principais portos do país



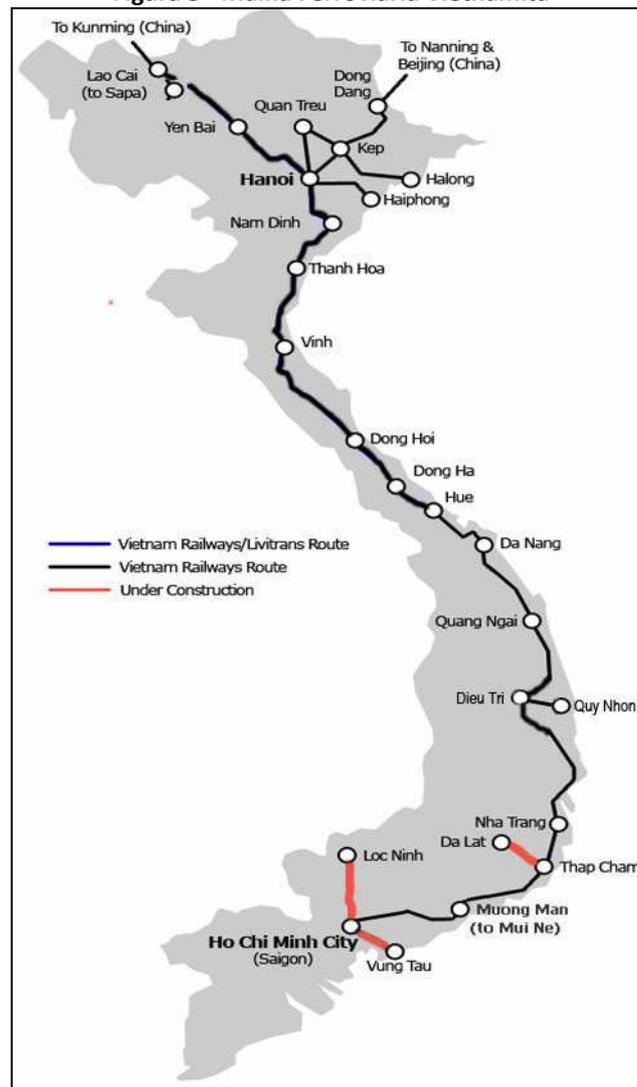
Fonte: Portal São Francisco, 2013⁶⁹ e World Port Source, 2013⁷⁰.

A malha ferroviária vietnamita possui um traçado semelhante às principais rodovias do país, como pode ser observado na Figura 5. A extensão da malha ferroviária no Vietnã era de aproximadamente 2.347 km, no final da década de 2000, e por essas linhas foram transportadas, em 2010, 4,378 milhões de passageiros e 3,901 milhões de toneladas de mercadorias por km (Banco Mundial, 2012).

⁶⁹ Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/mapa-do-vietna/index.php>.

⁷⁰ Disponível em: <http://www.worldportsource.com/ports/VNM.php>

Figura 5 - Malha Ferroviária Vietnamita



Fonte: Vietnam Railways system, 2013⁷¹.

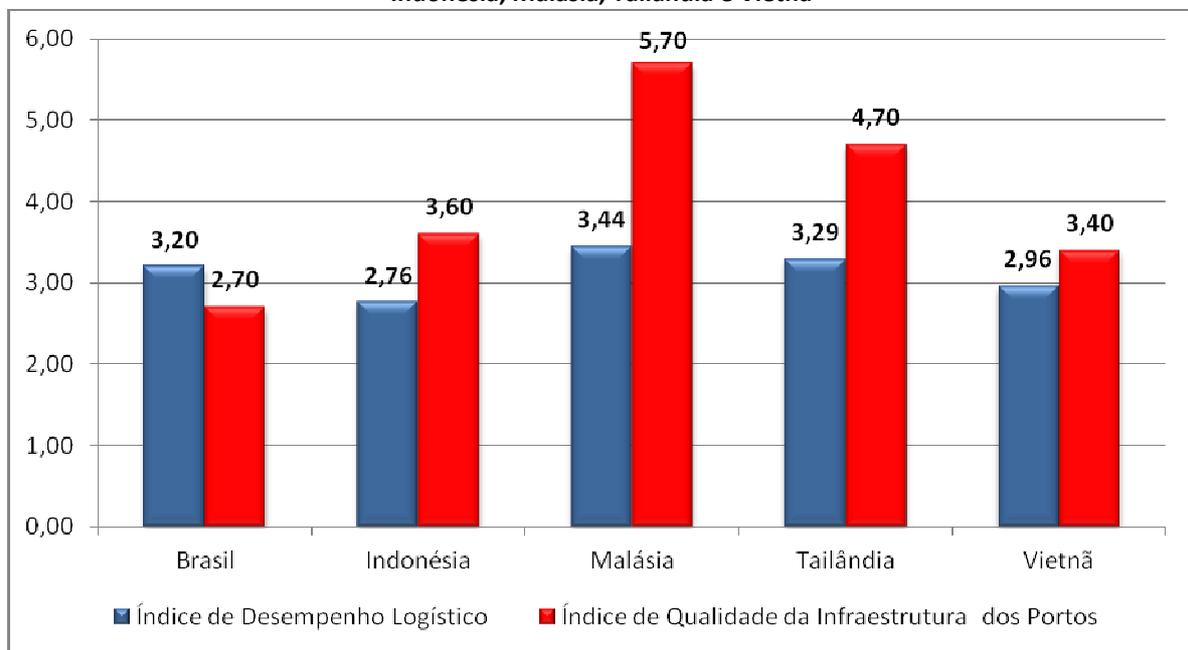
Por fim, mencionam-se dois índices criados por instituições multilaterais referentes à qualidade da logística e da infraestrutura nos países. O primeiro é denominado de *Índice de Desempenho Logístico*, do Banco Mundial, e reflete percepções de logística de um país com base na eficiência do processo de desembaraço aduaneiro, qualidade do comércio e a infraestrutura relacionada ao transporte, facilidade de organizar os embarques a preços competitivos, bem como qualidade dos serviços de logística, capacidade de rastrear e acompanhar as remessas e frequência com que os embarques chegam aos destinatários dentro do tempo programado. O índice varia de 1 a 5, sendo que uma pontuação maior representa melhor desempenho.

⁷¹ Disponível em: <https://vietnam-railway.com/train/SapaTourist/reunification-express-train>

O segundo é o *Índice de Qualidade da Infraestrutura dos Portos* e mede a percepção dos executivos em relação à qualidade das instalações portuárias do país. O índice é parte do documento *Global Competitiveness Report*⁷², desenvolvido pelo World Economic Forum. Os valores variam de 1 a 7, onde índices mais elevados indicam melhor desenvolvimento da infraestrutura portuária.

Os índices relacionados à logística e à infraestrutura dos portos do Vietnã, de países selecionados da Ásia e do Brasil podem ser observados no Gráfico 10. Observa-se que os índices do Vietnã são próximos aos da Indonésia, e piores que os de Malásia e Tailândia. Em comparação com o Brasil, o índice de logística do Vietnã é um pouco inferior e o de infraestrutura dos portos é superior (o índice do Brasil é o menor entre todos os países apresentados no Gráfico 10).

Gráfico 10 - Índice de Desempenho Logístico e de Qualidade da infraestrutura dos Portos: comparativo de Brasil, Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã



Fonte: Banco Mundial, 2012.

Obs.: Índice de Desempenho Logístico: 1 pior desempenho; 5 melhor desempenho. Índice de Qualidade da Infraestrutura dos Portos: 1 pior situação; 7 melhor situação.

Em suma, a atual infraestrutura do Vietnã tem sido um obstáculo para a transferência de empresas para o país. As políticas macroeconômicas adotadas estão surtindo efeito no controle da taxa de inflação e na saída de capitais. Assim, o governo vietnamita tem empreendido esforços para estabelecer boas condições de infraestrutura e geração de energia, que atualmente constituem dois dos maiores gargalos para expansão da economia.

⁷² Disponível em <http://www.weforum.org/issues/global-competitiveness>.

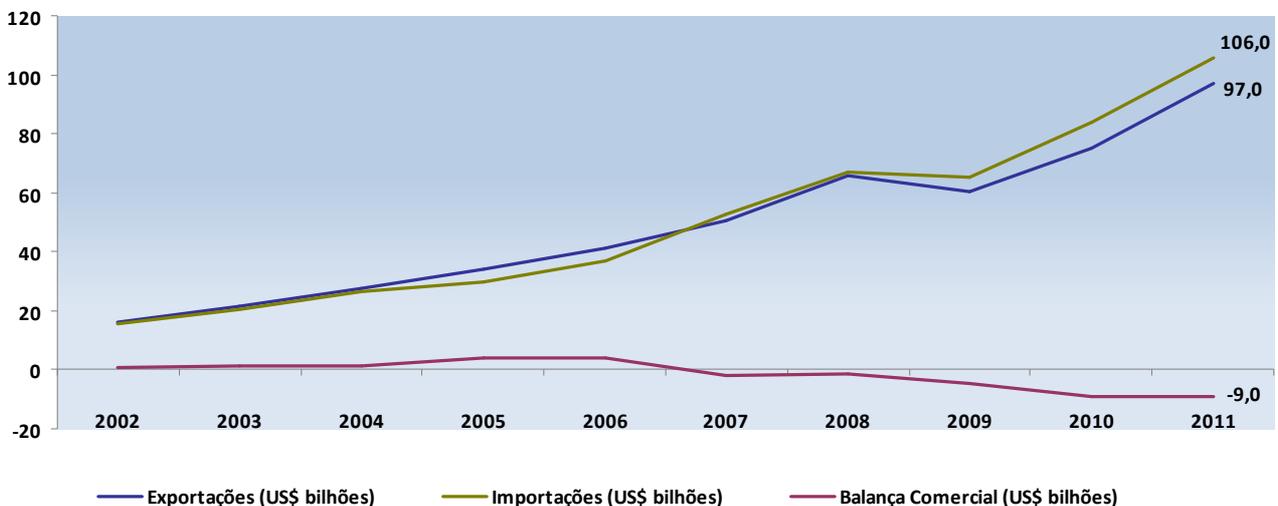
INTERCÂMBIO COMERCIAL

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO VIETNÃ

O comércio exterior do Vietnã mostrou um crescimento significativo entre 2002 e 2011, com a sua corrente de comércio passando de US\$ 31,8 bilhões para US\$ 203 bilhões. As importações mostraram um dinamismo um pouco maior, crescendo em média 23,8% ao ano, e atingindo um valor de US\$ 106 bilhões em 2011, como mostra o Gráfico 11. As exportações, por sua vez, cresceram em média 22% ao ano, passando de US\$ 16,2 bilhões, em 2002, para US\$ 97 bilhões, em 2011. O país apresentou superávits comerciais somente entre 2002 e 2006, chegando ao ápice neste último ano, quando atingiu US\$ 4,3 bilhões. De 2007 em diante, houve déficits comerciais recorrentes, devido ao maior crescimento das importações, atingindo seu pico em 2011, de US\$ 9 bilhões.

O forte incremento das importações é explicado, em grande parte, pela redução das tarifas de importação a partir dos inúmeros acordos preferenciais de comércio de que o país passou a participar no período, especialmente através do ASEAN⁷³. Além do próprio aprofundamento da integração do ASEAN, o bloco implementou acordos preferenciais com outros países da região, com destaque para a China, em 2010, Índia, em abril de 2009, e Coreia do Sul, em agosto de 2006.

Gráfico 11 - Evolução do comércio exterior do Vietnã no período de 2002 a 2011



Fonte: UN Comtrade.

Houve uma suave retração dos fluxos comerciais em 2009, em razão da crise financeira internacional. Nesse ano, as importações declinaram 2,6% em relação ao ano anterior, enquanto as exportações tiveram queda de 7,7%. No entanto, já no ano seguinte, o comércio internacional retomou a

⁷³ ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático) é um acordo preferencial de comércio que reúne dez países asiáticos, entre eles Cingapura e Malásia.

sua trajetória de expansão, com forte incremento tanto das importações quanto das exportações. O elevado crescimento acumulado ao longo do período, especialmente das importações, permitiu que o Vietnã ampliasse a sua participação no comércio global. O país se tornou o 33º maior importador do mundo em 2011, de acordo com *International Trade Statistics* (2012) da Organização Mundial de Comércio (OMC), muito acima da 43ª posição ocupada em 2002. Nesse período, a participação das importações do Vietnã no total mundial duplicou, passando de 0,3% para 0,6%. O desempenho recente das importações mostra que o Vietnã está se tornando um mercado mais atraente.

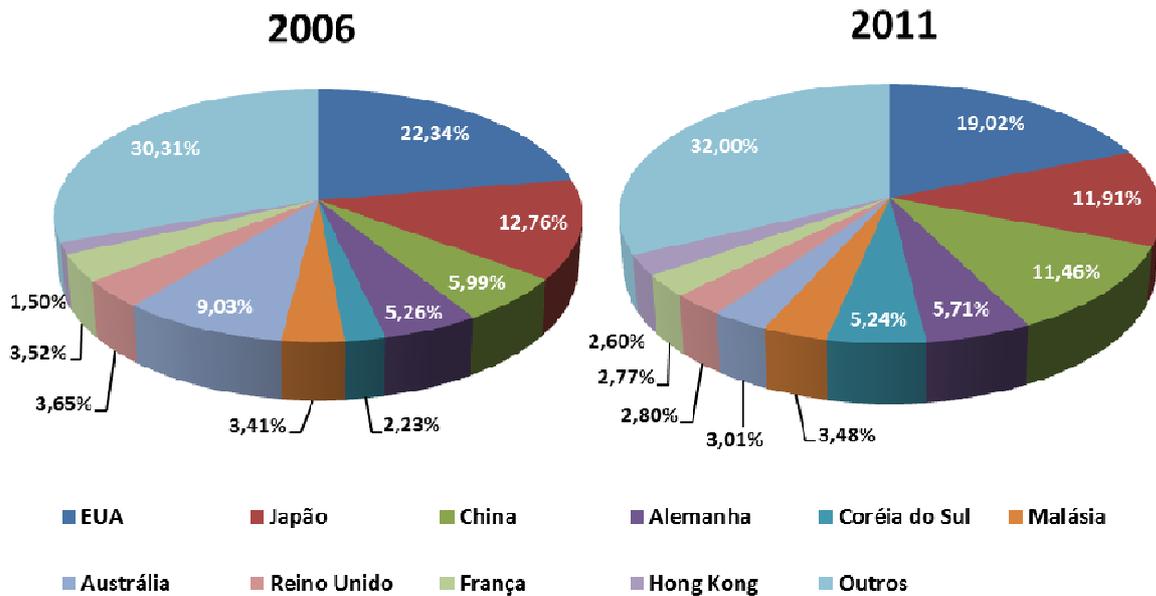
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DO VIETNÃ

As exportações do Vietnã revelam uma concentração em três parceiros comerciais, que representam mais de 40% do total exportado pelo país, tanto em 2006 quanto em 2011. Os Estados Unidos mantiveram-se como o principal mercado para as exportações do Vietnã em 2011, mas perderam importância relativa. A participação das exportações do Vietnã para aquele país declinou de 22,3% para 18,6% ao longo do período, como mostra o Gráfico 12. Japão e China surgem logo após, mas com trajetórias diferentes. Enquanto a parcela das exportações para o Japão apresentou uma pequena queda relativa, chegando a 11,6% em 2011, o mercado chinês ganhou espaço, com as exportações para aquele país crescendo significativamente, atingindo a 11,2% do total. Entre os países da região asiática, também se destaca a Coreia do Sul, que teve um aumento significativo de sua parcela nas exportações do Vietnã, chegando a 5,1% em 2011.

Em relação aos principais parceiros de fora da Ásia, destacam-se alguns países europeus. Alemanha, Reino Unido e França permaneceram entre os 10 principais importadores de produtos vietnamitas entre 2006 e 2011. Dos três países, apenas a participação do Reino Unido declinou. A Alemanha se manteve como o quarto maior mercado para as exportações do Vietnã, aumentando suavemente a participação nas exportações do país para 5,6% em 2011. A maior perda de participação nas exportações do Vietnã ocorreu com a Austrália, declinando de 9% em 2006 para apenas 2,5% em 2011.

Os demais países representaram, em ambos os períodos, em torno de 30% das exportações do Vietnã. O Brasil era responsável por uma parcela pequena das exportações do Vietnã, aparecendo como o 27º maior destino de suas exportações, com 0,7% em 2011. Em 2006, apenas 0,2% das exportações do país tinham o Brasil como destino.

Gráfico 12 - Principais destinos das exportações do Vietnã em 2006 e em 2011



Fonte: UN Comtrade.

Os 10 principais setores das exportações do Vietnã, por CNAE de três dígitos, em 2006 e 2011, são mostrados na Tabela 5.⁷⁴ Destacam-se as manufaturas básicas, como confecções e calçados, com a maior participação no total de sua pauta em 2011. O setor de “Extração de petróleo e gás natural” (CNAE 060), que era o principal setor exportador da economia vietnamita em 2006, passou a ocupar apenas a quarta posição em 2011, apresentando inclusive queda de valor exportado. O setor “Confecção de artigos do vestuário e acessórios” (CNAE 141) ocupava a primeira posição em 2011, com uma participação de 12,6% no total, inferior à sua participação em 2006, de 12,9%, quando ocupava a terceira posição. Logo após confecções, aparecia “Fabricação de calçados” (CNAE 153), com 9,4% de participação. O produto com maior crescimento das exportações ao longo do período foi “Fabricação de equipamentos de comunicação” (CNAE 263), que sequer constava da lista dos dez setores mais exportados pelo Vietnã em 2006, e se tornou o terceiro mais exportado pelo país em 2011, com uma participação de 7,7%.

74 CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas foi elaborada, na versão um com detalhamento de três dígitos, nos anos 1990, pelo IBGE em conjunto com os órgãos de registros administrativos, com o objetivo de alcançar uma padronização de informações econômicas do Brasil. A sua construção tomou como referência a classificação padrão elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, a *International Standard Industrial Classification of all Economic Activities* (ISIC). Essa classificação associa produtos (NCMs) aos setores da economia, com destaque na cadeia produtiva a que pertencem. Outros detalhes são encontrados em: <http://www.ibge.gov.br/concla/default.php>.

Tabela 5 - Dez principais setores das exportações do Vietnã por CNAE três dígitos (2006 e 2011)

Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2006 (em US\$)	Participação nas exportações totais em 2006	Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2011 (em US\$)	Participação nas exportações totais em 2011
060	Extração de petróleo e gás natural	8.059.557.739	19,50%	141	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	12.198.998.198	12,64%
153	Fabricação de calçados	5.485.832.203	13,27%	153	Fabricação de calçados	9.096.395.794	9,43%
141	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5.331.069.151	12,90%	263	Fabricação de equipamentos de comunicação	7.436.018.423	7,71%
102	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	3.039.408.587	7,35%	060	Extração de petróleo e gás natural	6.945.980.207	7,20%
310	Fabricação de móveis	2.415.773.388	5,84%	013	Produção de lavouras permanentes	5.319.203.977	5,51%
013	Produção de lavouras permanentes	2.045.022.043	4,95%	102	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	5.241.242.429	5,43%
106	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	1.231.861.756	2,98%	310	Fabricação de móveis	4.177.579.999	4,33%
050	Extração de carvão mineral	1.043.074.019	2,52%	262	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	2.998.404.291	3,11%
262	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	959.033.157	2,32%	106	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	2.779.289.982	2,88%
273	Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	834.537.836	2,02%	050	Extração de carvão mineral	2.541.770.461	2,63%
	Outros	10.894.506.341	26,35%		Outros	37.744.551.855	39,12%
	Total	41.339.676.220	100%		Total	96.479.435.616	100%

Fonte: UN Comtrade.

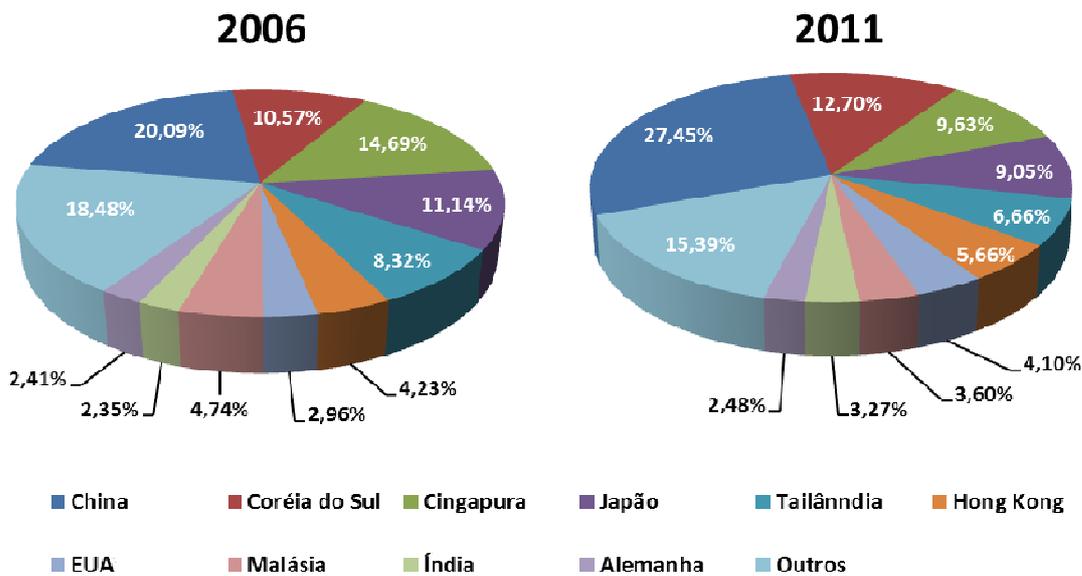
Percebe-se também uma desconcentração setorial nas exportações do Vietnã ao longo do período examinado. Em 2006, os 10 setores mais exportados representavam 74% do total, enquanto, em 2011, esse percentual declinou para 61%. Essa tendência foi provocada pela queda de participação dos três principais setores na pauta exportadores do país, de 45% para apenas 30% entre 2006 e 2011. Por outro lado, não houve alterações significativas na composição da pauta ao longo do período examinado. Nove dos dez principais produtos exportados em 2006 permaneciam nessa lista em 2011. O único setor que deixou de constar entre os mais exportados pelo país foi “Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica” (CNAE 273).

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DO VIETNÃ

Os dez principais países fornecedores do Vietnã em 2006 e 2011 estão ilustrados no Gráfico 13. As importações do país se caracterizam pela sua elevada concentração em parceiros comerciais asiáticos, já que oito dos dez principais países exportadores para o Vietnã são da região. Destaca-se a China, que se manteve como o maior exportador entre 2006 e 2011, e elevou a sua participação para 27,5% do total importado pelo Vietnã. O acentuado aumento das importações da China pode ser parcialmente explicado, de acordo com *The Economist Intelligence Unit* (2012), pelo acordo de livre comércio entre os países do ASEAN e a China, que passou a vigorar em janeiro de 2010. A Coreia do Sul também ganhou espaço na pauta importadora vietnamita ao longo do período examinado, tornando-se o segundo maior exportador para o país. Cingapura, Japão, Tailândia, e Malásia, ao contrário, perderam participação entre 2006 e 2011.

Entre os países não asiáticos, apenas os Estados Unidos e a Alemanha aparecem entre os maiores parceiros do Vietnã no que se refere às importações. Ambos detêm pequenas parcelas das importações vietnamitas, mas que aumentaram no período, especialmente no caso dos Estados Unidos. O Brasil foi o 15º maior fornecedor para o Vietnã em 2011, com exportações de US\$ 794 milhões. Sua participação nas importações vietnamitas aumentou no período, de 0,4% em 2006, para 0,8% no último ano. O forte viés regional das importações do país pode representar um desafio para a elevação das exportações brasileiras para aquele mercado.

Gráfico 13 - Principais origens das importações do Vietnã em 2006 e em 2011



Fonte: UN Comtrade.

PRINCIPAIS PRODUTOS DA PAUTA DE IMPORTAÇÕES DO VIETNÃ

As importações do Vietnã apresentam um perfil setorial bastante desconcentrado, como pode ser observado na Tabela 6, que mostra os dez principais setores das importações do Vietnã, por CNAE de três dígitos, em 2006 e 2011. Em 2006, os dez produtos mais importados representavam 45% do total importado pelo país, enquanto que em 2011, esse percentual declinou para 38%, mostrando uma menor concentração da pauta importadora ao longo do período. Isso também se percebe quando se examina os três principais setores de importação, que apresentaram uma queda da participação na pauta exportadora de 25% para apenas 17% entre 2006 e 2011. Nota-se que houve poucas alterações na composição da pauta entre 2006 e 2011, com apenas dois dos dez principais produtos importados em 2006 não constando mais nessa lista em 2011. “Fabricação de produtos químicos orgânicos” e “Fabricação de equipamentos para controle e distribuição de energia elétrica” foram substituídos por “Fabricação de componentes eletrônicos” e “Produção de lavouras temporárias”.

A perda mais significativa de importância na pauta importadora do Vietnã ocorreu justamente no setor com a maior participação. O setor de “Fabricação de produtos derivados do petróleo” (CNAE 192), que representava 12,7% do total em 2006, passando a representar apenas 7,7% do total em 2011, embora tenha permanecido como o mais importado pelo país. Com uma queda um pouco menor, o setor de “Siderurgia” (CNAE 242) manteve-se como o segundo mais importado pelo país, com uma participação de 5,5% em 2011. Em contrapartida, alguns setores mais intensivos em tecnologia ganharam espaço nas importações do Vietnã, especialmente “Fabricação de equipamentos de comunicação” (CNAE 263), que subiu da nona para a quarta posição entre os mais importados.

Tabela 6 - Dez principais setores importadores do Vietnã por CNAE três dígitos (2006 e 2011)

Setor CNAE	Descrição	Valor importado em 2006 (em US\$)	Participação o nas importações totais em 2006	Setor CNAE	Descrição	Valor importado em 2011 (em US\$)	Participação o nas importações totais em 2011
192	Fabricação de produtos derivados do petróleo	4.687.896.168	12,68%	192	Fabricação de produtos derivados do petróleo	8.179.380.900	7,73%
242	Siderurgia	2.637.713.503	7,14%	242	Siderurgia	5.863.265.028	5,54%
244	Metalurgia dos metais não-ferrosos	1.949.508.942	5,27%	132	Tecelagem, exceto malha	4.085.542.937	3,86%
203	Fabricação de resinas e elastômeros	1.436.840.457	3,89%	263	Fabricação de equipamentos de comunicação	3.709.861.094	3,51%
132	Tecelagem, exceto malha	1.345.825.748	3,64%	203	Fabricação de resinas e elastômeros	3.684.513.228	3,48%
286	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	1.093.214.222	2,96%	261	Fabricação de componentes eletrônicos	3.282.184.845	3,10%
282	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1.016.371.085	2,75%	244	Metalurgia dos metais não-ferrosos	2.918.512.398	2,76%
202	Fabricação de produtos químicos orgânicos	832.006.478	2,25%	011	Produção de lavouras temporárias	2.782.514.087	2,63%
263	Fabricação de equipamentos de comunicação	824.552.974	2,23%	286	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	2.751.996.417	2,60%
273	Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	806.647.104	2,18%	282	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	2.578.171.697	2,44%
	Outros	20.335.392.944	55,01%		Outros	65.930.760.509	62,34%
	Total	36.965.969.625	100%		Total	105.766.703.140	100%

Fonte: UN Comtrade.

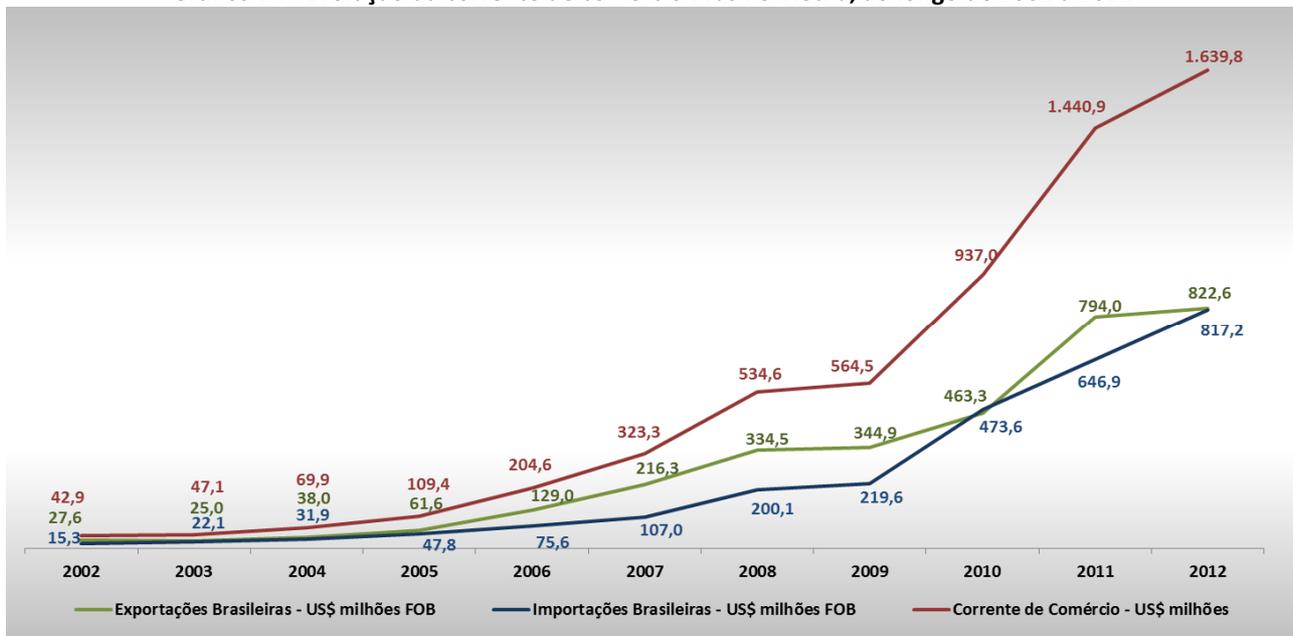
Em síntese, nota-se que o perfil das importações do Vietnã se alterou ao longo do período, com destaque para o maior grau de concentração geográfica com seus principais parceiros comerciais asiáticos, mas se tornou relativamente mais diversificado setorialmente. A recente formação de acordos preferenciais de comércio com países da região, especialmente com a China, deve acentuar ainda mais o viés regional de comércio do país nos próximos anos. No entanto, o grande dinamismo e o perfil das suas importações abrem oportunidades para o aumento das exportações brasileiras.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL – VIETNÃ

CORRENTE DE COMÉRCIO

O comércio bilateral entre Brasil e Vietnã ainda é pouco significativo para ambos os países, com uma baixa participação nas respectivas pautas de exportação, inferior a 1%, em ambos os casos. No entanto, houve um crescimento expressivo, no período 2002-2012, como mostra o Gráfico 14. O crescimento médio anual da corrente de comércio bilateral, ao longo do período, chegou a 44%. Após um período de rápido aumento do comércio, entre 2002 e 2008, a crise financeira internacional provocou uma desaceleração da velocidade de expansão comercial, em 2009. Mas, já a partir de 2010, houve a retomada do ritmo de expansão da corrente de comércio, que passou de US\$ 564,5 milhões, em 2009, para US\$ 1,64 bilhão, em 2012, refletindo o forte dinamismo recente do comércio entre os dois países.

Gráfico 14 - Evolução da corrente de comércio Brasil e Vietnã, ao longo de 2002 a 2012



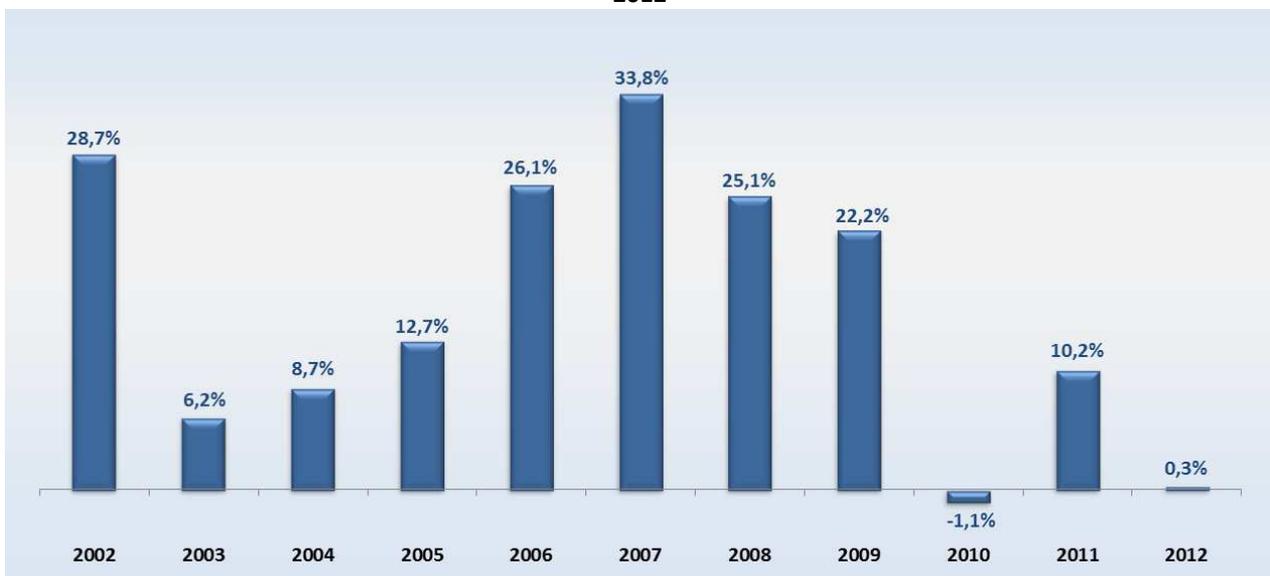
Fonte: MDIC.

No período mais recente, entre 2009 e 2012, a elevação da corrente de comércio é resultado, principalmente, do crescimento significativo das importações brasileiras, que aumentaram cerca de 55% ao ano. As importações brasileiras do Vietnã passaram de US\$ 220 milhões, em 2009, para US\$ 817 milhões, em 2012. As exportações brasileiras para aquele país, por sua vez, cresceram em um ritmo mais lento, de aproximadamente 34% ao ano, chegando a US\$ 822,5 milhões, em 2012. Com isso, a corrente de comércio nesse ano alcançou US\$ 1,64 bilhão.

SALDO COMERCIAL

O Brasil obteve saldos superavitários no comércio bilateral com o Vietnã, em todo o período, a exceção de 2010. Entre 2003 e 2007, houve uma tendência de elevação do superávit brasileiro, que passou a declinar a partir de 2008. Isso é evidenciado pelo Gráfico 15, que retrata o quanto o saldo comercial brasileiro representou em relação à corrente de comércio bilateral. Nota-se que o saldo comercial brasileiro positivo chegou a 33,8% da corrente comercial bilateral no seu pico, em 2007. Na maioria dos anos, esse superávit superou os 10% da corrente de comércio bilateral. No único ano em o Brasil teve um déficit com o Vietnã, ele foi pouco significativo, chegando a apenas 1,1% da corrente comercial. Em 2012, por outro lado, o comércio bilateral ficou bastante equilibrado.

Gráfico 15 - Saldo comercial entre Brasil e Vietnã em relação à corrente de comércio bilateral, no período de 2002 a 2012

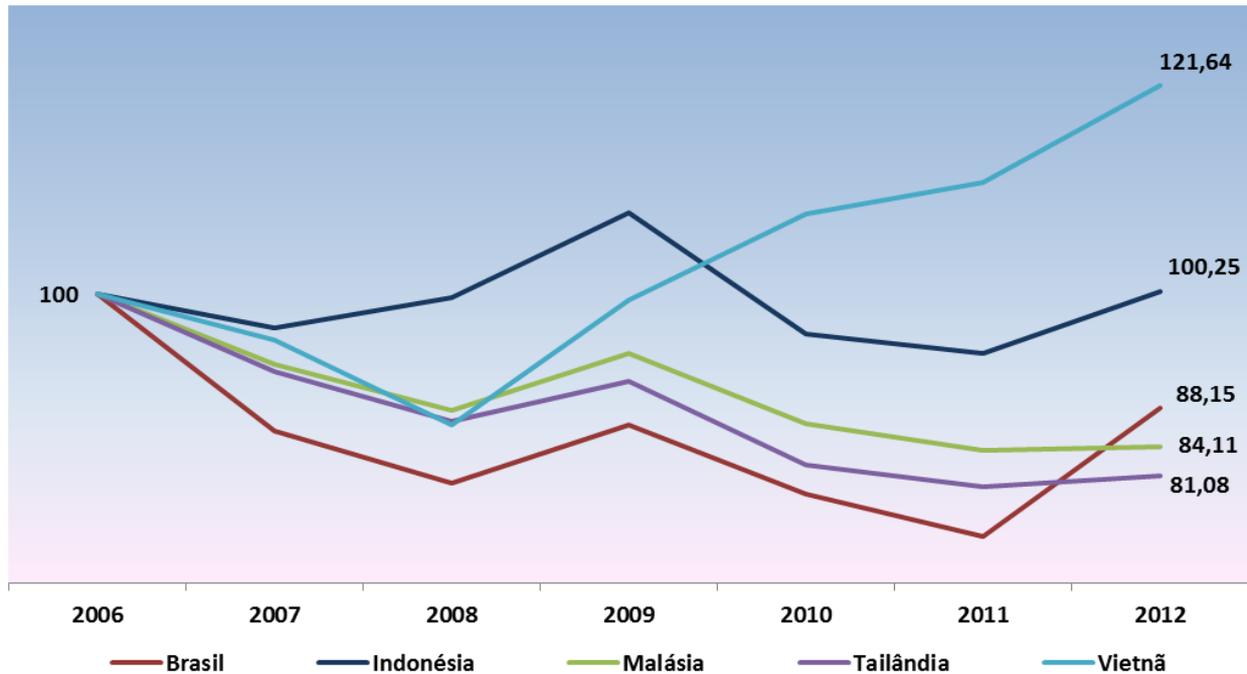


Fonte: MDIC.

A evolução do superávit comercial brasileiro com o Vietnã pode ser parcialmente explicada pela trajetória da taxa de câmbio real desses dois países, *vis-à-vis* ao dólar estadunidense, entre 2006 a 2012. A redução do superávit comercial brasileiro com o Vietnã, a partir de 2008, coincide com a forte desvalorização da moeda do país asiático, a partir daquele ano. Enquanto o real mostrou forte valorização em relação à moeda dos EUA, especialmente entre 2006 e 2011, acumulando uma apreciação de 25%, a moeda do Vietnã mostrou uma tendência oposta, registrando uma desvalorização cambial de 11%, ao longo do mesmo período. O Gráfico 16 mostra a evolução da taxa de câmbio real do *dong* do Vietnã e do real brasileiro, bem como do *bath* tailandês, do *ringgit* da Malásia e da *rupia* da Indonésia. É possível observar que a moeda do Vietnã foi aquela que apresentou a maior desvalorização em relação ao dólar estadunidense entre 2006 e 2012, enquanto a maioria das demais moedas mostrou uma valorização em

relação ao dólar. Ao longo de todo o período, entre 2006 e 2012, a depreciação do *dong* vietnamita atingiu 22%.

Gráfico 16 - Evolução do câmbio real frente ao dólar estadunidense (2006 a 2012)



Fonte: Euromonitor.

Considerando-se os cinco países, observa-se que a trajetória de valorização real da moeda brasileira, em comparação com o dólar dos EUA, entre 2006 e 2011, foi a mais expressiva. No entanto, a forte desvalorização ocorrida em 2012 amenizou essa situação, tornando o real a terceira moeda com a maior valorização entre 2006 e 2012, ou o equivalente a 12%. As moedas da Malásia e da Tailândia mostraram uma trajetória de valorização ao longo do período, que chegou a quase 20%, em 2012, apesar de algumas oscilações. Essa tendência de valorização frente ao dólar só foi parcialmente revertida em 2009, com a crise internacional. A crise provocou um aumento da aversão ao risco, gerando uma busca por ativos denominados em moedas fortes, especialmente o dólar estadunidense, levando a sua valorização.⁷⁵

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO BRASIL PARA O VIETNÃ

⁷⁵ Essa situação dos mercados cambiais reflete, em larga escala, movimentos de curto prazo associados ao chamado “voo para a qualidade”, devido a maior aversão ao risco dos investidores internacionais, usual em momentos de incertezas econômicas, que buscam refúgio, geralmente, em títulos públicos de países desenvolvidos. Dado o grau de integração financeira vigente, tais movimentos causam a venda de ativos denominados em moedas domésticas e um incremento da demanda por moedas de reservas internacionais, especialmente, o dólar estadunidense. Tal cadeia de eventos em sistemas de câmbio flexíveis ocasiona a desvalorização da moeda doméstica em relação ao dólar estadunidense.

A Tabela 7 mostra os dez setores brasileiros que mais exportaram para o Vietnã, segundo a classificação CNAE de três dígitos. Fica claro que o perfil setorial das exportações brasileiras para o Vietnã se alterou profundamente entre 2007 e 2012. Embora sete dos dez setores tenham se mantido na lista dos mais exportados, ao longo desse período, houve um grande aumento da participação de produtos primários na pauta exportadora brasileira para o Vietnã, principalmente do setor de “Produção de lavouras temporárias” (CNAE 011). Em 2007, esse setor representava apenas 3,4% do total exportado pelo Brasil, passando para 54,2%, em 2012.

Em contrapartida, em 2012, perderam importância setores industriais mais tradicionais, tais como “Preparação e fiação de fibras têxteis” (CNAE 131) e “Siderurgia” (CNAE 242), que acabaram saindo da lista dos setores mais exportados pelo Brasil para aquele país. Também deixou de figurar entre os setores mais exportados “Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais” (CNAE 103). Em seu lugar, entraram os setores “Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente” (CNAE 259), “Fabricação e refino de açúcar” (CNAE 107), e “Fabricação de produtos químicos orgânicos” (CNAE 202).

Tabela 7 - Dez principais setores exportados pelo Brasil para o Vietnã (2007 e 2012)

Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2007 (US\$)	Participação nas exportações totais em 2007	Setor CNAE	Descrição	Valor exportado em 2012 (US\$)	Participação nas exportações totais em 2012
151	Curtimento e outras preparações de couro	53.604.284	24,8%	011	Produção de lavouras temporárias	445.715.507	54,2%
161	Desdobramento de madeira	40.159.444	18,6%	104	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	134.374.441	16,3%
101	Abate e fabricação de produtos de carne	33.673.162	15,6%	101	Abate e fabricação de produtos de carne	47.666.646	5,8%
104	Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	17.745.024	8,2%	151	Curtimento e outras preparações de couro	43.151.535	5,2%
121	Processamento industrial do fumo	15.533.232	7,2%	121	Processamento industrial do fumo	35.940.143	4,4%
131	Preparação e fiação de fibras têxteis	9.448.223	4,4%	161	Desdobramento de madeira	19.870.142	2,4%
011	Produção de lavouras temporárias	7.285.438	3,4%	259	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	16.693.123	2,0%
242	Siderurgia	6.434.110	3,0%	107	Fabricação e refino de açúcar	8.650.737	1,1%
171	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	5.749.991	2,7%	171	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	8.567.878	1,0%
103	Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	4.226.527	2,0%	202	Fabricação de produtos químicos orgânicos	6.537.892	0,8%
	Outros	22.488.821	10,4%		Outros	55.411.848	6,7%
	Total	216.348.256	100%		Total	822.579.892	100%

Fonte: MDIC.

Em 2007, eles os dez setores mais exportados já representavam 89,6% do total, enquanto em 2012, esse percentual elevou-se para 93,3%. Chama a atenção esse comportamento das exportações brasileiras para aquele mercado, pois como se viu, anteriormente, a pauta de importações totais do Vietnã se tornou menos concentrada, ao longo do mesmo período, mostrando uma tendência oposta àquela observada nas exportações do Brasil. De qualquer forma, as exportações brasileiras quase quadruplicaram para aquele país, entre 2007 e 2012, chegando a US\$ 822,6 milhões, em 2012, mostrando o grande dinamismo do mercado vietnamita, no período recente.

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO BRASIL DO VIETNÃ

Assim como ocorreu com as exportações, as importações brasileiras do Vietnã mudaram de forma significativa entre 2007 e 2012. Os dez setores do Vietnã mais exportados para o Brasil, classificados em CNAE de três dígitos, estão reportados na Tabela 8. Apenas cinco dos dez principais produtos importados pelo Brasil em 2007 mantiveram-se nessa lista em 2012. Entre eles, merece destaque a perda de relevância de produtos primários nas importações brasileiras daquele país, especialmente, “Extração de carvão mineral” (CNAE 050) e “Produção de lavouras permanentes” (CNAE 013), que eram o segundo e o quarto setores mais importados pelo Brasil em 2007, respectivamente, e deixaram de figurar na lista dos dez mais importados em 2012. No entanto, como era de se esperar, muitos dos setores mais exportados pelo Vietnã fazem parte dos mais importados pelo Brasil daquele país. Entre eles se destacam “Fabricação de calçados” (CNAE 153) e “Confecção de artigos do vestuário e acessórios” (CNAE 141), que estão entre os três setores mais importados pelo Brasil e são os dois mais exportados pelo Vietnã para o mundo, em 2012.

Tabela 8 - Principais setores importados pelo Brasil do Vietnã 2007 e 2012

Setor CNAE	Descrição	Valor importado em 2007 (US\$)	Participação nas importações totais em 2007	Setor CNAE	Descrição	Valor importado em 2012 (US\$)	Participação nas importações totais em 2012
153	Fabricação de calçados	29.240.025	27,3%	153	Fabricação de calçados	282.457.938	34,6%
050	Extração de carvão mineral	20.278.259	19,0%	102	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	78.396.705	9,6%
262	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	6.483.971	6,1%	141	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	53.015.148	6,5%
013	Produção de lavouras permanentes	6.195.730	5,8%	262	Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	44.126.523	5,4%
141	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	6.110.964	5,7%	261	Fabricação de componentes eletrônicos	38.970.841	4,8%
324	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	5.345.756	5,0%	263	Fabricação de equipamentos de comunicação	29.497.248	3,6%
221	Fabricação de produtos de borracha	4.966.390	4,6%	221	Fabricação de produtos de borracha	26.032.231	3,2%
271	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	4.453.752	4,2%	131	Preparação e fiação de fibras têxteis	25.766.015	3,2%
264	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	3.713.133	3,5%	264	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	18.668.517	2,3%
152	Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro	3.020.350	2,8%	272	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	17.908.890	2,2%
	Outros	17.144.083	16,0%		Outros	202.336.037	24,8%
	Total	106.952.413	100%		Total	817.176.093	100%

Fonte: MDIC.

Houve uma redução ao grau de concentração da pauta importadora brasileira do Vietnã ao longo do período. Os dez produtos mais importados em 2012 detinham uma participação de 75% do total, enquanto, em 2007, essa participação era de 84%. Além da alteração do perfil e da pequena redução do grau de concentração, vale destacar, mais uma vez, o forte aumento das importações brasileiras daquele país, embora ainda tenham pouca representatividade na pauta total do Brasil. Elas aumentaram quase oito vezes ao longo do período, passando de US\$ 107 milhões, em 2007, para US\$ 817 milhões, em 2012.

INDICADORES DE COMÉRCIO BRASIL – VIETNÃ

Esta seção apresenta um conjunto de indicadores que estão envolvidos nas trocas comerciais internacionais e que também afetam o comércio bilateral existente entre Brasil e Vietnã. A sua análise é importante para a compreensão da estrutura das relações comerciais entre os dois países. Na abordagem dos indicadores, frequentemente é utilizado o conceito de “Medida de Intensidade Tecnológica”, empregado para classificar os setores econômicos envolvidos nas trocas comerciais entre dois países. Este estudo adota a classificação apresentada no Quadro 3, para mensurar a intensidade tecnológica dos produtos comercializados entre Brasil e Vietnã.

Quadro 3 - Taxonomia da medida de intensidade tecnológica e respectivos setores da economia

Intensidade Tecnológica	Setores da Economia
Produtos Primários	Agrícolas, Minerais e Energéticos
Indústria Intensiva em Recursos Naturais	Indústria Agroalimentar, Indústria Intensiva em Outros Recursos Agrícolas, Indústria Intensiva em Recursos Minerais e Indústria Intensiva em Recursos Energéticos.
Indústria Intensiva em Trabalho ou Tradicional	Bens industriais de consumo não-duráveis mais tradicionais: Têxteis, Confecções, Couro e Calçado, Cerâmico, Produtos Básicos de Metais, entre outros.
Indústria Intensiva em Escala	Indústria Automobilística, Indústria Siderúrgica e os Bens Eletrônicos de Consumo [1]
Fornecedores Especializados	Bens de Capital sob Encomenda e Equipamentos de Engenharia.
Indústria Intensiva em P&D	Setores de Química Fina (produtos farmacêuticos, entre outros), componentes eletrônicos, Telecomunicação e Indústria Aeroespacial.

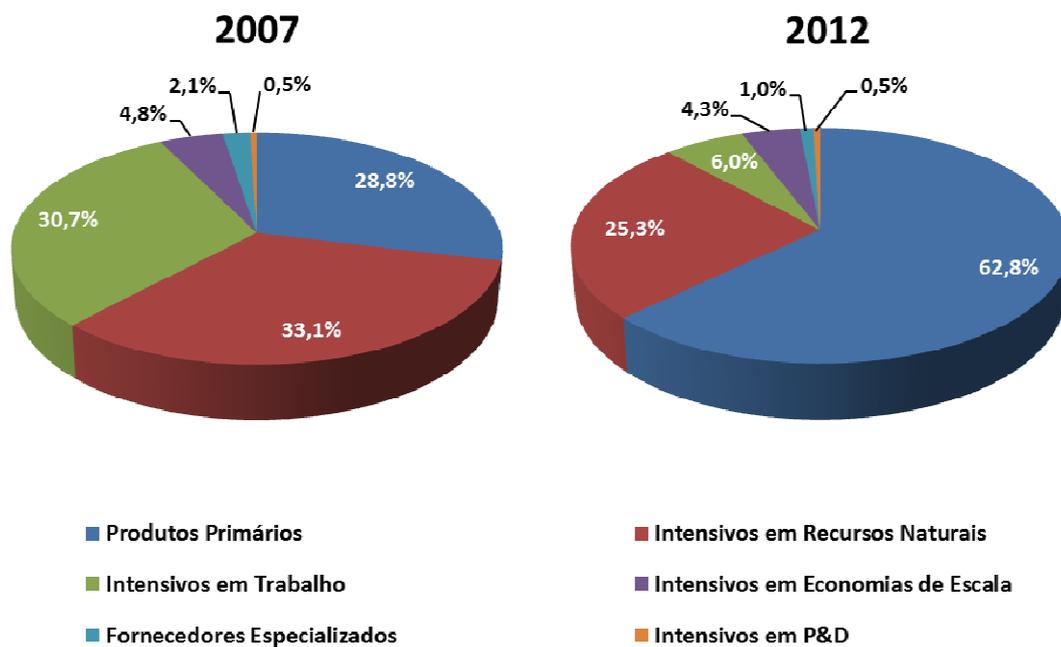
Fonte: Holland e Xavier (2004).⁷⁶

A análise das exportações brasileiras para o Vietnã, no período 2007-2012, mostra um aumento significativo da participação dos produtos primários, que passaram de 33,1% do total para 62,8%, destacando-se como o principal segmento exportador em 2012, conforme mostra o Gráfico 17. Em contrapartida, houve uma forte perda de relevância dos produtos manufaturados, especialmente os intensivos em trabalho, cuja participação declinou substancialmente, de 30,7% para apenas 6%, ao longo do período. Em apenas cinco anos, a participação das manufaturas no total exportado para aquele mercado caiu de 71,2%, em 2007, para 37,2%, em 2012.

⁷⁶ Os bens eletrônicos de consumo são especificados em três linhas básicas: (a) Vídeo – televisores, videocassete e câmera de vídeo; (b) Áudio – rádio, autorrádio, cd player, toca disco, sistema de som, etc; (c) Outros Produtos – forno de micro-ondas, calculadoras, aparelhos telefônicos, geladeiras, instrumentos musicais, entre outros.

Esse desempenho sinaliza uma reprimarização da pauta de exportação brasileira para o Vietnã, tendência verificada também em outros mercados. Além disso, conforme já abordado anteriormente, percebe-se uma forte concentração das exportações de produtos primários no setor “Produção de lavouras temporárias”, com mais da metade das exportações brasileiras para aquele país (54,2%) em 2012. Embora o Brasil apresente nítidas vantagens comparativas nesse produto, a elevada concentração da pauta em poucos produtos pode provocar bruscas variações no valor exportado, especialmente quando se trata de produtos primários, que apresentam grande volatilidade de preços nos mercados internacionais.

Gráfico 17 - Exportações brasileiras para o Vietnã por intensidade tecnológica – 2007 e 2012



Fonte: MDIC. Elaboração: GIC, Apex-Brasil.

A seguir, são apresentados os indicadores de comércio entre os dois países. Para efeitos de comparação com os outros países emergentes da região e importantes na pauta comercial brasileira, foram incluídos também os dados de Malásia, Tailândia e Indonésia.

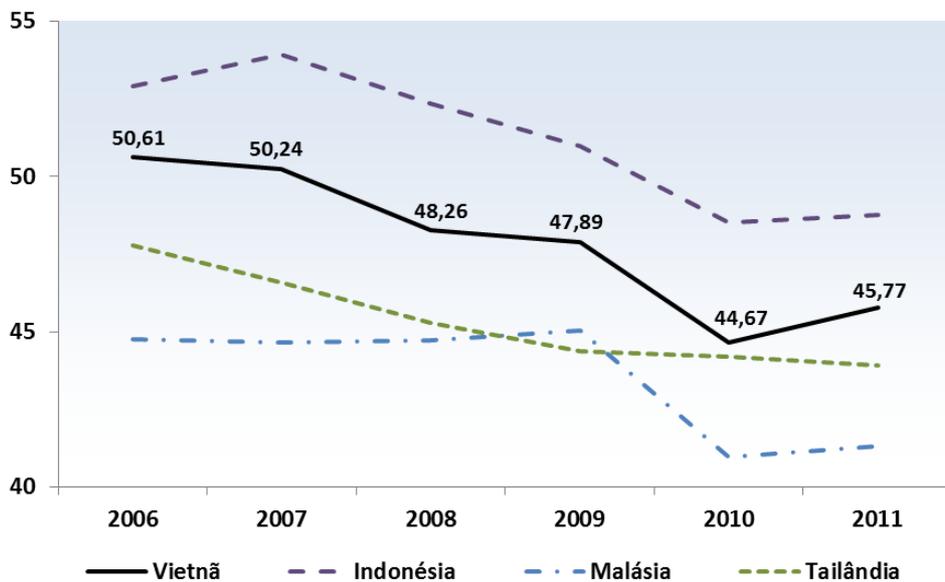
ÍNDICE DE COMPLEMENTARIDADE DE COMÉRCIO

O Índice de Complementaridade de Comércio (ICC) fornece informações sobre as perspectivas de integração comercial entre dois países. Entre Brasil e Vietnã, o ICC é obtido comparando-se a pauta de exportações brasileira com a pauta de importações do Vietnã. Por meio desta comparação, é possível verificar em que medida os produtos exportados pelo Brasil para o mundo coincidem com os produtos importados pelo Vietnã. Um índice igual a zero significa que não há complementaridade entre as importações e as exportações dos países analisados. Em contrapartida, se esse índice for igual a 100, quer

dizer que as pautas são perfeitamente complementares, ou seja, que um país exporta para o mundo exatamente o que o outro importa.

No período 2006-2011, houve uma queda generalizada do grau de complementaridade entre o Brasil e os países examinados, com o ICC se situando abaixo de 50 em todos eles em 2011. O ICC mostrou o maior declínio justamente entre Brasil e Vietnã, passando de 50,6 para 45,8, ao longo do período, conforme mostra o Gráfico 18. No entanto, o índice mostrou uma suave recuperação em 2011, após atingir o seu ponto mais baixo em 2010. A queda menos acentuada do grau de complementaridade ocorreu com a Malásia, com o ICC passando de 44,8, em 2006, para 41,3, em 2011, mas esse foi também o país com o qual o Brasil apresentou menor complementaridade em 2011. O Brasil apresentou o maior ICC com a Indonésia, que atingiu 48,8, em 2011. Por fim, a Tailândia registrou uma queda do ICC com o Brasil de 47,8 para 43,9, ao longo do período.

Gráfico 18 - Índice de Complementaridade de Comércio entre Brasil - Vietnã e Brasil - Países Seleccionados



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: GIC, Apex-Brasil.

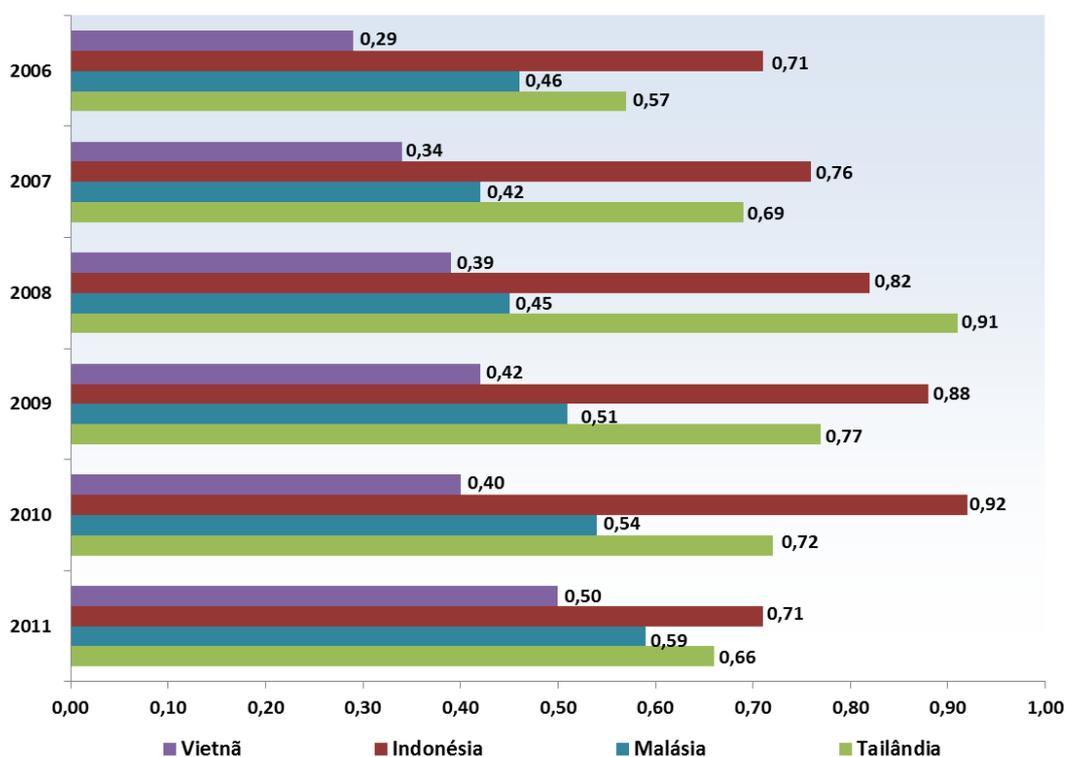
ÍNDICE DE INTENSIDADE DE COMÉRCIO

Esse índice determina em que medida o valor das exportações de um país para outro é maior ou menor do que seria esperado, de acordo com a participação do país exportador no comércio mundial. O cálculo do índice de intensidade de comércio (IIC) entre Brasil e Vietnã é obtido pela razão entre a participação das exportações brasileiras nas importações do Vietnã e a participação das exportações brasileiras no resto do mundo. Um valor superior à unidade significa que as exportações brasileiras para o mercado do Vietnã são maiores do que seria de se esperar, a partir do *market-share* do Brasil no comércio mundial. A análise da evolução deste índice, ao longo do tempo, mostra se os dois países estão

apresentando uma maior ou menor tendência de comercializar entre si. Além disso, quanto maior o indicador, maior a intensidade de trocas entre os parceiros.

O Gráfico 19 mostra a série do IIC do Brasil com o Vietnã e países selecionados, entre 2006 e 2011. Ao contrário do que ocorreu com o grau de complementaridade de comércio, houve uma leve elevação da intensidade de comércio do Brasil com os países asiáticos. A única exceção foi a Indonésia, onde o IIC com o Brasil foi o mesmo no início e no final do período: 0,71. Nesse caso, no entanto, o índice aumentou até atingir seu pico de 0,92, em 2010, para declinar no ano seguinte. O IIC entre Brasil e Tailândia apresentou a maior oscilação, com o índice passando de 0,57, em 2006, para 0,91, em 2008, voltando a declinar para 0,66, em 2011. Destaca-se que, em nenhum dos países asiáticos analisados, o índice se situa acima da unidade, ficando, em 2011, em um intervalo de 0,51 a 0,71. O Vietnã mostrou o menor índice de intensidade comercial com o Brasil entre os países asiáticos examinados, chegando a 0,5, em 2011. Cabe destacar, porém, que o IIC se elevou gradualmente entre 2006 e 2011.

Gráfico 19 - Índice de Intensidade de Comércio – Brasil - Vietnã e Brasil - Países Selecionados



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: GIC, Apex-Brasil.

INDICADOR DE DIVERSIFICAÇÃO/CONCENTRAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES – ÍNDICE DE HERFINDHAL-HIRSCHMAN (HHI)

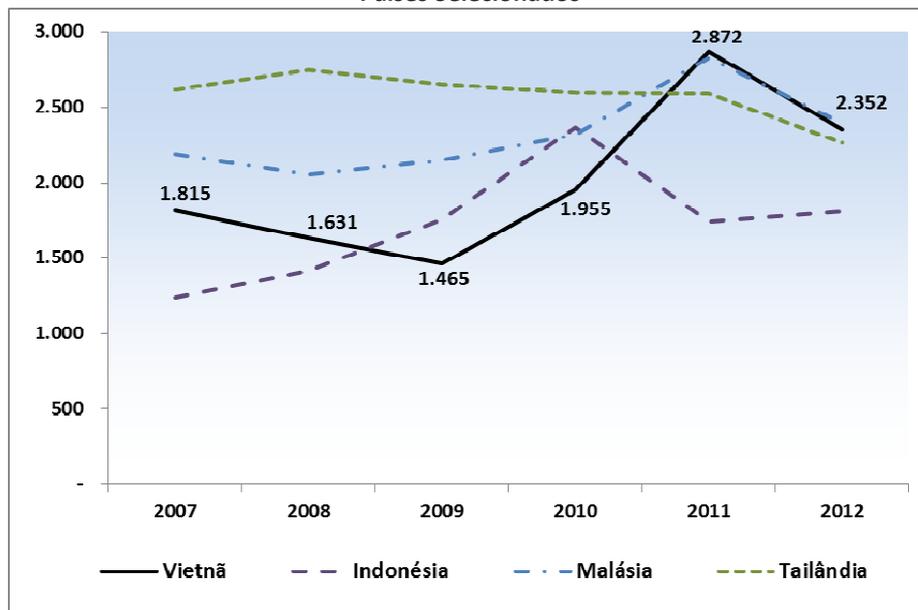
O Índice de Herfindhal-Hirschman (HHI) indica se o valor das exportações de um país está concentrado em poucos produtos. Países com HHI menor do que 1.000 são considerados com baixa

concentração, ou seja, o valor de suas exportações não está concentrado em alguns produtos. Países com HHI entre 1.000 e 1.800 são considerados de concentração moderada e países com HHI superior a 1.800 apresentam uma situação onde a pauta exportadora está concentrada em poucos setores.

Os países em desenvolvimento possuem, frequentemente, um índice de concentração de exportações bastante elevado. Ainda que suas pautas exportadoras possam apresentar alguma diversificação, o valor de suas exportações está concentrado em poucos produtos primários, em geral *commodities*, cujos preços tendem a oscilar fortemente em horizontes temporais longos, deixando suas economias excessivamente expostas a mudanças que ocorrem no cenário internacional. Quanto maior for o valor do índice de concentração das exportações de um país, maior também será sua dependência em relação aos diferentes contextos mundiais.

A análise do HHI mostra que a pauta de exportações brasileiras para o Vietnã apresentou uma elevação significativa de seu grau de concentração nos últimos anos. O índice passou de 1.815, em 2007, para 2.352, em 2012, mantendo-se em um patamar considerado de elevada concentração (Gráfico 20). O pico do índice ocorreu em 2011, quando chegou a 2.872, mas caiu no ano seguinte. A tendência observada reflete a configuração da pauta de exportações brasileiras para aquele país. Em 2012, os dez principais produtos exportados para o Vietnã, de acordo com a classificação CNAE de três dígitos, representavam uma parcela equivalente a 93% do total. Se considerados apenas os três principais produtos exportados pelo Brasil para aquele país, o grau de concentração é ainda maior. Em 2012, eles representavam 76% do total.

Gráfico 20 - Índice de Concentração das Exportações (Índice de Herfindhal-Hirschman) – Brasil - Vietnã e Brasil - Países Selecionados



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: GIC, Apex-Brasil.

Nos demais países examinados, também houve uma tendência de aumento da concentração das exportações brasileiras, ao longo do período, à exceção da Tailândia, embora ainda se situe em patamares bastante elevados. O HHI observado para a Malásia é o mais alto entre os países selecionados, chegando a 2.397, em 2012. Em relação à Indonésia, apesar da acentuada elevação do HHI, no período 2007-2012, o país se manteve com o menor grau de concentração das exportações brasileiras entre os asiáticos examinados, com o índice chegando a 1.807, em 2012. No entanto, o índice mostrou acentuada oscilação no período, chegando a atingir o pico de 2.368, em 2010, declinando nos anos seguintes. Assim, pode-se caracterizar o comércio do Brasil com a região, e com o Vietnã em particular, como bastante concentrado, e de baixa intensidade.

ÍNDICE DE COMÉRCIO INTRASSETOR INDUSTRIAL

Este índice mostra a dinâmica do comércio exterior entre países que têm em comum um mesmo setor produtivo. Supondo que os países A e B tenham indústrias automobilísticas desenvolvidas, apesar de poderem ser competidoras no cenário internacional, elas também podem ser consideradas parceiras. Peças de veículos produzidas em grande escala no país A abastecem não apenas o mercado interno, mas também o país B. Indústrias do país B que são especialistas na fabricação de determinados itens suprem tanto os automóveis locais quanto os do país A. Assim, as indústrias de ambos os países cooperam entre si, gerando o chamado comércio intrassetor industrial. Dessa forma, mesmo que não haja complementaridade no comércio entre os dois países, as trocas entre eles podem ser elevadas devido à existência de comércio intrassetor industrial.

É esta modalidade de comércio que explica, por exemplo, porque o valor de trocas comerciais entre países desenvolvidos, que possuem estruturas econômicas similares, centradas em produtos com maior conteúdo tecnológico, é mais alto do que o comércio entre países subdesenvolvidos e em desenvolvimento que, em geral, exportam produtos primários ou intensivos em trabalho. O índice de comércio intrassetorial pode variar entre 0 e 1. Se este indicador alcançar um valor igual à unidade, todo o comércio será intrassetorial. Por outro lado, atingindo um valor 0, o comércio será tipicamente interssetor industrial, ou seja, os países apresentariam uma diversidade em sua pauta comercial, isto é, um bem comercializável ou é importado ou é exportado, mas não ambos. De maneira geral, quando o índice é maior que 0,5 prevalece o comércio intrassetor industrial, caso contrário, o comércio bilateral será majoritariamente interssetorial.

A Tabela 9 mostra os produtos que integram a pauta de comércio intrassetor industrial entre Brasil e Vietnã.⁷⁷ Esse tipo de comércio tem sido historicamente muito baixo entre os dois países, dado o perfil das exportações brasileiras para o Vietnã, em que predominam produtos primários, tendência que foi

⁷⁷ A classificação setorial empregada no cálculo do índice de comércio intrassetorial é a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 1.0, detalhada em três dígitos.

reforçada nos últimos anos. O comércio intrasetor industrial entre os dois países foi predominante em quatro setores econômicos em 2012, representados por códigos CNAE de dois dígitos, quais sejam: 02, 24, 27 e 29. Na maioria desses setores, houve um aumento do comércio intrasetor industrial entre 2007 e 2012, com destaque para o CNAE 27, “Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos”, cujo índice de comércio intrasetor industrial mostrou o maior crescimento, chegando a 0,89 em 2012. Isso mostra que praticamente todo o comércio nesse setor é intrasetor industrial.

Tabela 9 - Comércio Intrasetor Industrial – Brasil – Vietnã

CNAE	Descrição	2007	2008	2009	2010	2011	2012
02	Produção florestal	0,636	0,797	0,270	0,573	0,670	0,528
021	Produção florestal - florestas plantadas	0,636	0,797	0,270	0,573	0,670	0,528
24	Metalurgia	0,508	0,462	0,976	0,605	0,959	0,649
241	Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-	-	0,848	0,617	-	0,805
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,076	0,284	0,108	0,888	0,784	0,891
272	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	0,010	0,083	0,012	0,790	0,668	0,330
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,034	0,564	0,617	0,627	0,915	0,532
292	Fabricação de caminhões e ônibus	0,772	0,021	0,737	0,616	0,890	0,595
295	Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Na Extração Mineral e Construção	-	-	-	-	-	0,686
99	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,181	-	0,007	0,185	0,036	0,701
999	Não classificado	0,181	-	0,007	0,185	0,036	0,701

Fonte: MDIC. Elaboração: GIC, Apex-Brasil.

Em apenas um setor observou-se uma queda do comércio intrasetor industrial, “Produção florestal” (CNAE 02), cujo índice declinou de 0,64, em 2007, para 0,53, em 2012. Portanto, pode-se constatar que, embora ainda concentrado em muito poucos setores, o comércio intrasetor industrial entre Brasil e Vietnã na maioria deles se intensificou, ao longo do período examinado.

ÍNDICE DE ESPECIALIZAÇÃO EXPORTADORA (IEE)

Na relação comercial entre dois países, este indicador aponta se o país A é mais especialista na exportação de determinado produto que o país B. Neste estudo, o índice de especialização exportadora compara a participação das exportações de determinados setores brasileiros para o mundo com a participação das exportações do Vietnã dos mesmos setores para o mundo. Um valor do IEE superior a 1 sugere que, no setor analisado, o Brasil tem vantagem de especialização exportadora em relação ao Vietnã.

A ideia é que, se um país é mais especialista do que o outro, existe oportunidade de comércio entre eles, com o país A exportando para o país B. No entanto, esse indicador só faz sentido se analisado junto ao índice de complementaridade entre os dois países. Isso porque a especialização exportadora aumenta o potencial de venda do país A para o país B, mas é necessário, sobretudo, que o país B necessite adquirir o produto exportado pelo país A.

A Tabela 10 mostra os setores em que o Brasil era mais especialista do que o Vietnã em 2011. Em todos, também há um elevado grau de complementaridade entre a pauta de exportação brasileira e a de

importação do Vietnã, com o índice atingindo 100 em dois setores. Chama a atenção, naqueles setores onde o Brasil era mais especialista do que o Vietnã, a baixa participação dos mesmos na pauta total de importação do Vietnã. Apenas um setor apresentava participação na pauta de importações totais superior a 5%: “Fabricação de produtos derivados do petróleo”, com 7,7%. No entanto, o Brasil não exportou esses produtos para o mercado vietnamita. Há, portanto, um grande potencial de crescimento das exportações brasileiras para o Vietnã nesse setor, pois combina elevada especialização exportadora brasileira, alto grau de complementaridade entre os países e uma relativamente elevada participação nas importações do Vietnã.

Tabela 10 - Índice de Especialização Exportadora – Vietnã

Setor/ CNAE	Descrição	IEE 2011	ICC 2011	Participação do setor nas importações da Vietnã	Participação do Brasil nas importações da Vietnã do setor 2010	Principal Fornecedor	Participação do principal fornecedor nas importações da Vietnã do setor
014	Pecuária	2,92	51,98	0,04%	4,86%	Nova Zelândia	26,2%
111	Extração de petróleo e gás natural	1,17	99,93	0,31%		Malásia	75,2%
131	Extração de minério de ferro	51,61	76,17	0,00%		Malásia	65,1%
153	Produção de óleos e gorduras vegetais e animais	32,29	59,90	1,90%	6,79%	Argentina	27,6%
157	Torrefação e moagem de café	2,86	64,91	0,03%	1,60%	Tailândia	50,0%
191	Curtimento e outras preparações de couro	2,67	56,59	0,66%	8,30%	Coreia do Sul	15,5%
232	Fabricação de produtos derivados do petróleo	3,09	72,19	7,73%		Cingapura	51,7%
234	Produção de álcool	17,96	100,00	0,00%		Alemanha	28,4%
243	Fabricação de resinas e elastômeros	5,35	59,78	3,48%	0,23%	Coreia do Sul	26,8%
245	Fabricação de produtos farmacêuticos	6,30	55,09	1,64%	0,05%	China	19,7%
246	Fabricação de defensivos agrícolas	5,43	88,55	0,43%	0,09%	China	26,3%
247	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria	1,54	50,27	0,43%	0,18%	Tailândia	23,0%
248	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	4,42	69,73	0,33%	0,02%	China	21,4%
251	Fabricação de artigos de borracha	1,29	50,93	0,89%	0,25%	Tailândia	34,7%
271	Produção de ferro-gusa e de ferroligas	7,20	69,79	0,03%		China	43,2%
275	Fundição	1,25	78,71	0,03%		Coreia do Sul	32,5%
283	Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	5,27	94,05	0,02%		Coreia do Sul	53,8%
291	Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	1,66	52,25	2,19%	0,01%	China	33,9%
292	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	1,06	57,44	2,30%	0,07%	China	34,5%
293	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, avicultura e obtenção de produtos animais	15,79	50,18	0,20%	0,14%	China	56,2%
294	Fabricação de máquinas-ferramenta	2,05	51,00	0,77%		Japão	33,5%
296	Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico	1,04	52,27	2,51%	0,04%	China	24,9%
333	Fabricação de máquinas, aparelhos e equipamentos de sistemas eletrônicos dedicados à automação industrial e controle do processo produtivo	2,65	100,00	0,07%	0,01%	Tailândia	48,3%
342	Fabricação de caminhões e ônibus	249,14	52,11	0,91%	0,09%	Coreia do Sul	35,8%
344	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	4,51	60,56	1,45%	0,00%	Tailândia	24,2%
351	Construção e reparação de embarcações	1,13	92,50	0,40%		Cingapura	47,2%
353	Construção, montagem e reparação de aeronaves	35,27	84,13	1,05%		Alemanha	51,8%
999	Não classificado	3,57	98,96	1,24%	0,00%	Rússia	30,3%

Fonte: GIC, Apex-Brasil, a partir de dados do MDIC.

* Principal fornecedor após o Brasil.

Por outro lado, há setores em que o Brasil já consegue explorar sua maior especialização e apresenta participação relevante no mercado vietnamita, como “Curtimento e outras preparações de

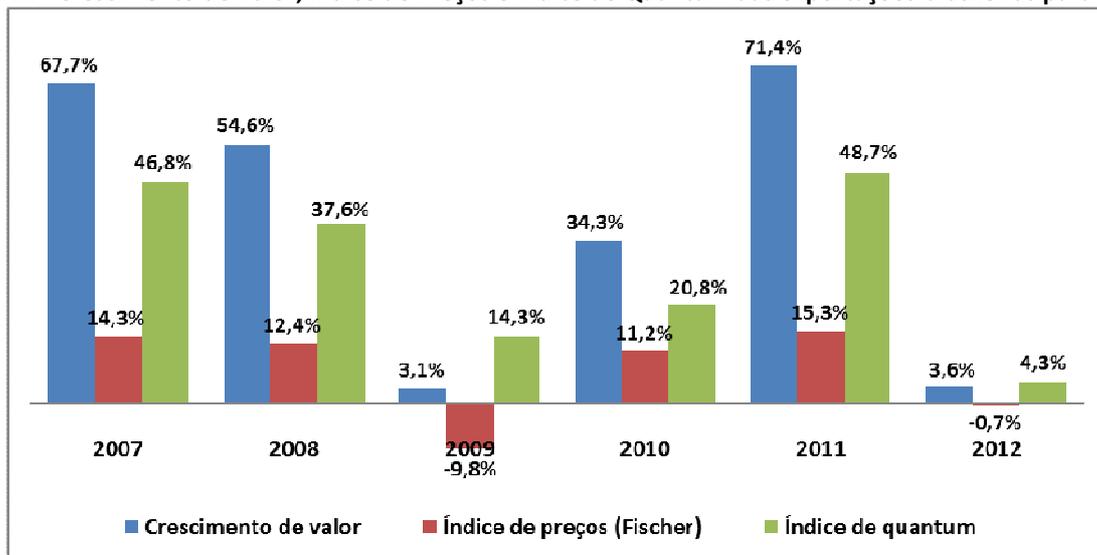
couro”, onde o Brasil detém 8,3% de participação; “Produção de óleos e gorduras vegetais e animais”, com 6,79%, e “Pecuária”, com 4,86%. Em nenhum caso o Brasil é o maior exportador para o mercado vietnamita. Entre os principais fornecedores dos setores da Tabela 10, destacam-se países asiáticos, especialmente, China, Coreia do Sul e Tailândia. Em 2011, a China era a principal fornecedora de oito desses setores, enquanto a Coreia do Sul e a Tailândia eram os maiores fornecedores de cinco setores cada um.

ÍNDICE DE PREÇOS E ÍNDICE DE *QUANTUM*

Neste estudo, o cálculo do índice de preços e do índice de *quantum* (quantidade) mede, respectivamente, quanto o preço e a quantidade dos produtos exportados influenciam no aumento ou na diminuição do valor das exportações brasileiras para o mercado do Vietnã. No período 2007-2012, conforme ilustrado no Gráfico 21, percebe-se que o valor exportado apresentou crescimento em todo o período, embora tenha mostrado grande oscilação. O valor exportado teve uma influência mais positiva do comportamento do *quantum* do que dos preços, que mostrou grande volatilidade. Nesse período, o *quantum* se elevou em todos os anos, enquanto os preços mostraram queda em dois.

No biênio 2007-08, o valor exportado elevou-se significativamente, acima de 50% ao ano, impulsionado pelo ótimo desempenho do *quantum*. Em 2009, no entanto, houve uma redução expressiva do crescimento do valor exportado, registrando a menor elevação ao longo do período examinado, de apenas 3%. Nesse ano, quando a crise financeira internacional teve o maior impacto negativo sobre os fluxos de comércio globais, os preços das exportações brasileiras para o mercado vietnamita apresentaram a maior redução no período, de 10%. A partir de então, o valor exportado voltou a crescer mais vigorosamente, chegando a atingir o pico de 71%, em 2011, impulsionado novamente pelo comportamento do *quantum*, que se expandiu 49%. Em 2012, o valor exportado mostrou grande desaceleração, crescendo apenas 4%, dada à queda de 1% do preço das exportações e da pequena elevação do *quantum*.

Gráfico 21 - Crescimento de Valor, Índice de Preços e Índice de Quantum das exportações brasileiras para o Vietnã



Fonte: Comtrade/ONU. Elaboração: GIC, Apex-Brasil.

A recente expansão das exportações brasileiras para aquele mercado pode ser atribuída, em boa parte, ao maior dinamismo da economia do Vietnã após a crise financeira internacional, quando retomou taxas de crescimento em torno de 6% ao ano. O fraco desempenho do valor exportado pelo Brasil, em 2012, foi influenciado pela elevada base de comparação em relação ao ano anterior.

PARTE 4

OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA O BRASIL NO VIETNÃ

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA O BRASIL NO VIETNÃ

As oportunidades para os exportadores brasileiros no mercado vietnamita foram identificadas por meio de uma metodologia desenvolvida pela Apex-Brasil que pode ser encontrada no Anexo 1. Aqui são apresentados apenas os conceitos que serão utilizados mais à frente.

O primeiro passo da metodologia consiste em levantar os produtos que o Vietnã importou de todo o mundo entre 2006 e 2011. Cruzando-se esses produtos com aqueles que o Brasil exportou para o Vietnã nesse período, faz-se a seguinte separação:

- **Produtos brasileiros com Exportações Incipientes** – são aqueles:
 - cuja participação brasileira nas importações do Vietnã é muito baixa; e/ou
 - cujas exportações brasileiras para o Vietnã não são contínuas.⁷⁸

Para que os produtos com essas características possam ter oportunidades no Vietnã é preciso também que:

- o Brasil seja especialista⁷⁹ em sua exportação;
- exista complementaridade entre a pauta exportadora brasileira e a pauta importadora vietnamita, ou seja, o Vietnã precisa importar os produtos que o Brasil deseja exportar; e
- as importações vietnamitas desses produtos estejam crescendo.

A conjunção desses requisitos indica que há chances para as exportações brasileiras desses produtos, mas elas precisam ser trabalhadas, numa estratégia de abertura do mercado vietnamita.

- **Produtos brasileiros com Exportações Expressivas** – são aqueles cuja participação nas importações vietnamitas é significativa e cujas vendas são contínuas. Os grupos de produtos com exportações expressivas são classificados em cinco categorias:

- ***Consolidados*** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que já estão bem posicionados no mercado vietnamita e têm uma situação confortável em relação aos seus principais concorrentes. A estratégia de atuação para esses grupos de produtos é a de manutenção do espaço já conquistado;

- ***Em risco*** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que já estiveram consolidados no mercado vietnamita e, hoje, ainda têm uma participação significativa, mas vêm perdendo, ano após ano, espaço para os concorrentes. O esforço dos exportadores brasileiros deve

⁷⁸ Exportações contínuas são aquelas que, a partir da primeira venda efetuada, não são interrompidas em nenhum ano posterior.

⁷⁹ Na relação comercial entre dois países, o indicador de especialidade exportadora aponta se o país A é mais especialista na exportação de determinado produto do que o país B. A ideia é a de que, se um país é mais especialista do que o outro, existe oportunidade de comércio entre eles, com o país A exportando para o B.

ser para retomar o espaço perdido ou, ao menos, reduzir a velocidade com que o Brasil perde participação para seus concorrentes;

- **Em declínio** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que nunca estiveram consolidados no Vietnã e que vêm perdendo participação nesse mercado. Aqui as oportunidades para os exportadores brasileiros são menos interessantes;

- **A consolidar** – é o caso dos grupos de produtos brasileiros que ainda não são consolidados no Vietnã, mas que estão crescendo nesse mercado em um ritmo próximo ou superior ao dos concorrentes. Aqui estão as melhores oportunidades para os exportadores brasileiros;

- **Desvio de comércio** - é o caso dos grupos de produtos brasileiros cujas exportações para o Vietnã crescem menos do que as do principal concorrente, apesar de o Brasil ser mais especialista na exportação desses produtos do que esse concorrente. Isso pode acontecer devido à existência de acordos comerciais, proximidade geográfica, entre outros fatores que privilegiam o principal concorrente brasileiro. Para se contornar o desvio de comércio, são necessários esforços que vão além da promoção comercial.

Para este estudo, por questão de disponibilidade das informações, foram utilizados dados comerciais reportados pelos parceiros comerciais do Vietnã. Isto é, as importações totais do Vietnã em cada ano são compiladas a partir da soma das exportações dos os parceiros comerciais do país direcionadas a seu mercado. Os dados das importações do Vietnã provenientes do Brasil são, de fato, as exportações brasileiras para o país.

As vendas do Brasil para o Vietnã estão mais concentradas em produtos com exportações incipientes (98,9%) do que expressivas (1,1%), como se nota na Tabela 11. Em termos de valor, as importações vietnamitas de produtos classificados em exportações incipientes representaram 95,5% do total (US\$ 101,9 bilhões), enquanto as importações desse país de produtos classificados em exportações expressivas corresponderam a 4,5% (US\$ 4,8 bilhões). Em relação às importações de produtos brasileiros, 37% do valor (US\$ 347,3 milhões) enquadra-se em exportações incipientes, ou seja, as vendas brasileiras ao Vietnã foram pouco significativas ou descontinuadas entre 2006 e 2011.

Tabela 11 - Classificação das exportações dos produtos brasileiros importados pelo Vietnã

Classificação	Nº de SH6	Nº SH6 (%)	Importações totais do Vietnã em 2011 (US\$)	Importações totais do Vietnã em 2011 (%)	Importações vietnamitas provenientes do Brasil em 2011 (US\$)	Importações vietnamitas provenientes do Brasil em 2011 (%)
Expressivo	54	1,0%	5.233.839.981	4,9%	476.452.847	60,0%
Incipiente	5.393	99,0%	100.538.672.897	95,1%	317.550.634	40,0%
Total	5.447	100%	105.772.512.878	100%	794.003.481	100,00%

Fonte: GIC Apex-Brasil, a partir de dados do UN Comtrade.

A fim de apresentar as oportunidades de exportação para o mercado vietnamita, os grupos de produtos brasileiros foram organizados em quatro grandes complexos: 1) *Alimentos e Bebidas e Agronegócios*; 2) *Casa e Construção*; 3) *Máquinas e Equipamentos*; e 4) *Moda e Cuidados Pessoais*. Há produtos que permeiam mais de um complexo ou não se encaixam especificamente em nenhum. Por isso, são classificados em um quinto complexo: 5) *Multissetorial e Outros*. Em cada complexo são apresentados os grupos com exportações incipientes e expressivas.

ALIMENTOS, BEBIDAS E AGRONEGÓCIOS

Apesar do grande desenvolvimento da produção industrial desde sua abertura econômica, em 1986, impulsionada principalmente por investimentos externos, o Vietnã permanece um país predominantemente agrário. É na zona rural que se concentra três quartos de sua população e onde se emprega 48% da força de trabalho vietnamita. Além disso, mais de um quinto do PIB do país (22% em 2011) é produzido pelo setor primário.

As novas políticas adotadas nos anos 80 impactaram também no aumento da produção agropecuária. O país, que no passado mal produzia suficiente para alimentar sua população, começou a exportar produtos do setor já na década de 90. Em 2011, produtos agropecuários e florestais (incluindo pesca) representaram quase metade (44%) das exportações vietnamitas, atingindo US\$ 25 bilhões. Desse valor, US\$ 15 bilhões foram produtos agrícolas, US\$ 6 bilhões produtos de pesca e aquicultura, e US\$ 4,9 bilhões produtos florestais. Os maiores mercados do Vietnã são União Europeia, Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul, Austrália e países da ASEAN⁸⁰.

A disponibilidade de terra arável para agricultura é bastante limitada no país, mesmo para os padrões asiáticos. A maioria das propriedades é muito pequena, normalmente menor que um hectare, e o grau de mecanização é baixo.

Entre os principais produtos agrícolas destacam-se arroz, borracha, pimenta e café. O arroz, base da alimentação dos vietnamitas, ocupava 55% da área cultivada do Vietnã em 2008, e é a principal exportação agrícola do país. O país é um dos maiores exportadores de arroz do mundo, competindo no mercado internacional com Tailândia e Índia. A produção é realizada principalmente em propriedades familiares, e atingiu 43,7 milhões de toneladas em 2012. O café e a borracha são produzidos por cooperativas e explorações estatais, e têm suas produções totalmente voltadas ao mercado externo. A principal variedade de café produzida no Vietnã é a robusta, mais barata que a variedade arábica, produzida no Brasil.

Os prospectos para exportações de alimentos para o Vietnã são bons, uma vez que a renda da população – embora ainda baixa – cresce rapidamente. Além disso, embora o país ainda seja um exportador líquido de alimentos, especialmente de peixes e frutos do mar, a área arável *per capita* é muito pequena, limitando o potencial de crescimento da produção doméstica. A demanda por proteínas deve aumentar com a evolução da renda, assim como a demanda por uma dieta mais diversificada, elevando a procura por produtos ainda não produzidos localmente.

⁸⁰ Segundo informações do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MARD) do Vietnã.

O comércio agropecuário é superavitário para o lado brasileiro, e apenas recentemente o Vietnã começou a exportar para o Brasil. O país importa principalmente algodão, madeira, rações animais, insumos para rações, frutas e vegetais. Entre as principais oportunidades para produtos brasileiros no mercado vietnamita, destaca-se *carne de frango*, entre as exportações expressivas, por já apresentar um razoável volume de comércio e ter potencial expandir-se mais. Por outro lado, o Brasil não exporta *carne bovina* para o Vietnã, mas o mercado já apresenta altos volumes de importação do produto, e esta é outra oportunidade relevante para o país. Outro destaque é o potencial de exportações de *alimentos para animais* e insumos para fabricação de rações, como *soja* e *farelo de soja*. Há também oportunidades de exportações brasileiras para o Vietnã de produtos agropecuários e florestais usados insumos para os setores industriais, como *algodão*, *couro*, e *madeira*. Algodão e couro serão tratados no complexo Moda, enquanto as oportunidades para madeiras serão abordadas no complexo Casa e Construção.

Pecuária e Consumo de Carnes no Vietnã

A pecuária é importante no país, particularmente a criação de suínos. Em 2012, a atividade respondia por 30% do total do produto agrícola, e o governo vietnamita planeja aumentar esse percentual para 38% até 2015, e 42% até 2020. Por outro lado, a criação de animais respondia por aproximadamente 70% dos rendimentos da população rural. A pesca e aquicultura também desempenha um papel relevante na economia vietnamita, particularmente na geração de receitas de exportação.

Segundo a Vietnam Feed Association (VFA), em outubro de 2012 o rebanho de suínos no Vietnã era de 28 milhões de cabeças, e 40 milhões eram abatidos por ano. O rebanho de bovinos para corte era de aproximadamente cinco milhões de cabeças, aos quais se somam cerca de três milhões de búfalos d'água. Já o rebanho de vacas para leite e laticínios era de 145 mil cabeças, segundo o Business Monitor International.⁸¹ Em relação a aves, havia 330 milhões de cabeças em 2012, sendo 70% frangos e o restante patos, segundo a Vietnam Poultry Breeders Association (VIPA). Ademais, aproximadamente 500 milhões de hectares são destinados à aquicultura, especialmente de bagre e camarão, que juntos rendem cerca de US\$ 3 bilhões em exportações ao Vietnã.⁸²

A criação de animais se dá principalmente em propriedades familiares, que somam 8,5 milhões em todo o país. Elas concentram 65% do rebanho de suínos, 70% do frango e 90% dos bovinos criados no país.⁸³ Há também 23 mil fazendas comerciais, médias e grandes, dedicadas à pecuária. O Norte concentrava cerca de dois terços dessas propriedades.

⁸¹ Industry Forecast - Vietnam Dairy Outlook - Q2 , Business Monitor International, 13 de março de 2013.

⁸² Segundo informações da Vietnam Feed Association.

⁸³ Vietnam Feed Industry, Swiss Business Hub ASEAN / Vietnam Office – OSEC – Switzerland Business Network, março de 2012. Disponível em: http://www.s-ge.com/de/filefield-private/files/41388/field_blog_public_files/8181. Acessado em julho de 2013.

A produção de carnes (suína, de aves e bovina) atingiu 4,3 milhões de toneladas em 2012, segundo o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MARD)⁸⁴. No mesmo ano também foram produzidas 379 mil toneladas de leite, 2,63 milhões de toneladas de peixes e frutos do mar a partir da pesca, e 3,1 milhões de toneladas a partir da aquicultura. A VIPA especifica que a produção de carne de frango foi de 780 mil toneladas, e que a produção de ovos foi 7,6 bilhões de unidades.⁸⁵

Até o ano de 2020, o governo pretende elevar a produção total de carnes no país para 5,5 milhões de toneladas, sendo que 63% dessa quantidade seria composta por carne suína, 32% por carne de aves, e 4% por carne bovina. Ademais, espera-se que a produção de leite alcance 1 milhão de toneladas. Para alcançar tais números, o rebanho de porcos alcançaria 35 milhões de cabeças, o de frangos 300 milhões, e o de vacas leiteiras, 500 mil cabeças.

As atividades de abate e processamento de carnes são pouco desenvolvidas no país, e a produção frequentemente é afetada por surtos de doenças animais como gripe aviária, febre aftosa, e a síndrome reprodutiva e respiratória suína, entre outras. Entre as principais companhias processadoras de carne no Vietnã estão a tailandesa CP Group e a vietnamita Proconco. Ambas trabalham principalmente com carne de frango, mas também processam carne suína. O governo vietnamita pretende estimular uma maior industrialização da produção de carnes, aumentar o tamanho das propriedades, e reduzir violações de segurança alimentar em seu território, de modo a aumentar a produtividade do setor.

O consumo *per capita* de proteínas animais no Vietnã (excluindo peixes e frutos do mar) foi de 40 kg em 2011, quantidade razoável para os padrões asiáticos. O consumo de carne suína era estimado em 32 kg/*per capita*, valor comparável ao consumo em países como China e Estados Unidos. Carne de frango representava entre 12% e 15% do consumo de carne, e carne bovina (bois e búfalos) representava apenas entre 5% e 8% do total.⁸⁶ Caso a produção do país alcance as metas definidas pelo governo em 2020, o consumo *per capita* de carnes atingiria 56 quilos. Em relação às preferências do consumidor, a maioria das pessoas não gosta de comida congelada. Alimentos frescos são percebidos como mais saudáveis e mais limpos, e a maioria das pessoas compra carnes em mercado tradicionais.

Estima-se que o consumo de carne de frango cresça em média 5% ao ano, abaixo da estimativa de 11% de crescimento médio anual do consumo de carne bovina, mas acima do crescimento do consumo de carne suína, de 2% ao ano. O país importa apenas entre 3% e 5% de seu consumo de carnes,

⁸⁴ Segundo informações do MARD.

⁸⁵ Segundo informações do Vietnam Poultry Breeders Association.

⁸⁶ Vietnam Feed Industry, Swiss Business Hub ASEAN / Vietnam Office – OSEC – Switzerland Business Network, março de 2012. Disponível em: http://www.s-ge.com/de/filefield-private/files/41388/field_blog_public_files/8181. Acessado em junho de 2013.

especificamente carne de frango e carne bovina,⁸⁷ já que, atualmente, a produção doméstica de carne suína atende a demanda local.

O país apresenta alguns problemas para controlar e registrar as suas importações de carnes, e com isso os dados reportados pelo governo vietnamita e por seus parceiros comerciais diferem muito. Enquanto o Vietnã reporta haver importado US\$ 67,1 milhões de carne de frango “in natura” em 2010, seus parceiros reportam exportações para o mercado de US\$ 576 milhões. No caso de carne bovina, a disparidade é ainda maior: enquanto o Vietnã registra importações de apenas US\$ 27,2 milhões em 2010, os parceiros comerciais reportam exportações de US\$ 705,6 milhões para o mercado vietnamita. Este estudo usa dados reportados pelos parceiros comerciais do Vietnã, para o período entre 2006 e 2011.

O Brasil foi incluído em 2010 na lista de países autorizados a exportar carnes para o Vietnã. Ao todo, mais de 100 estabelecimentos brasileiros foram aprovados. Há 55 estabelecimentos brasileiros autorizados a exportar carne de frango, 34 que podem exportar carne bovina, e 14 estabelecimentos autorizados a exportar carne suína ao Vietnã. A lista está disponível no site do NAFIQAD⁸⁸.

Alimentos para Animais

Para atingir suas metas de produção doméstica de carnes, o Vietnã planeja aumentar também sua produção de alimentos para animais, dos atuais 12,5 milhões de toneladas para 19 milhões toneladas até 2020. Atualmente, estima-se que em torno de 95% dos investimentos realizados no setor de pecuária se concentrem no segmento de produção de rações⁸⁹.

Pelas estimativas do Ministério da Indústria e do Comércio (MOIT, na sigla em inglês) do Vietnã a demanda de alimentos para animais no Vietnã seria de 19,7 milhões de toneladas em 2010. Desse total, 11 milhões de toneladas eram produzidas industrialmente no Vietnã e 6 milhões de toneladas eram importadas. O restante seriam rações produzidas manualmente em propriedades familiares. Entre 60% e 80% das rações animais se destinam a suínos, segundo estimativas da Vietnam Feed Association (VFA) e do MOIT, respectivamente. Por outro lado, o VFA informa que aproximadamente 37% das rações destinam-se a aves, enquanto a estimativa do MOIT é de 18%. O restante, cerca de 2%, é destinado ao rebanho bovino.

O país precisa importar grandes quantidades de material enriquecido de proteína para a fabricação de rações. Os insumos locais atendem apenas entre 30% e 40% da demanda da produção doméstica⁹⁰. Especificamente, o país importa entre mais de 90% de suas necessidades de torta de soja e de

⁸⁷ Vietnam Feed Industry, Swiss Business Hub ASEAN / Vietnam Office – OSEC – Switzerland Business Network, março de 2012. Disponível em: http://www.s-ge.com/de/filefield-private/files/41388/field_blog_public_files/8181. Acessado em junho de 2013.

⁸⁸ Disponível em http://www.nafiqad.gov.vn/copy_of_list-company/agricultural-products/brazil-updated-07-10-2010. Acessado em agosto de 2013.

⁸⁹ Segundo informações da Embaixada do Brasil no Vietnã.

⁹⁰ Segundo informações da Embaixada do Brasil no Vietnã.

pó de peixe, 80% de premixes, metade de sua necessidade de milho e a totalidade de minerais e vitaminas adicionados às rações. Por essa razão, alimentos para animais no Vietnã são entre 10% e 20% mais caros que em outros países da região. O responsável por regular a importação de material para a fabricação é o Departamento de Saúde Animal, do MARD.

O setor de alimentos para animais é dominado por estrangeiros no Vietnã, que detinham cerca de 60% do mercado em 2012. Ao todo, há 58 companhias de capital estrangeiro no setor, das quais 16 são joint-ventures, e mais de 170 companhias domésticas. As principais empresas do setor são a CP Vietnam, com 18% do Mercado, Proconco, com 12%, Cargill Vietnam, com 9,5%, e GreenFeed Vietnam, com 8%. A taiwanesa Uni-Presidente e a francesa Tomboy também se destacam em alimentos para peixes e frutos de mar.

Enquanto os investidores estrangeiros vêm aumentando sua produção e seus investimentos no Vietnã, muitas companhias domésticas enfrentam dificuldades devido aos altos custos dos insumos importados e desvalorização cambial. Muitas inclusive fecharam as portas recentemente. Entre as líderes domésticas, destacam-se Viet Thang, Vinh Hoan e Hung Vuong. Além de disporem de maior poder financeiro, as companhias estrangeiras também se beneficiam de redes integradas de produção.

Além da fragmentação do mercado, com negócios de diferentes escalas (de fazendas familiares a industriais), as regulações para importação de alimentos para animais podem ser complicadas, especialmente exigências sanitárias e fitossanitárias. Assim, é importante a seleção do parceiro local ideal, que compreenda todos os procedimentos administrados pelo Department of Livestock Production, responsável por regular as importações de alimentos para animais e ingredientes. Os importadores precisam ser registrados na sua entidade no Vietnã, e precisam apresentar o produto para testes ao importa-los pela primeira vez.

Varejo de alimentos

O modelo de varejo de alimentos via mercados tradicionais e pequenos estabelecimentos familiares é dominante no Vietnã, e respondia por cerca de 95,9% da venda de alimentos e bebidas no país em 2012, contra apenas 4,1% de varejistas modernos como supermercados, hipermercados e lojas de conveniência.⁹¹ Entre os chamados varejistas tradicionais de alimentos e bebidas, pequenos estabelecimentos independentes tinham participação de 28,7% nas vendas. Vendedores especializados em alimentos ou bebidas, que em geral oferecem produtos mais caros, detinham apenas 0,5% de participação. O restante das vendas do setor – 66,8% - correspondia a formatos como quiosques, bancas de rua, etc.

Apesar de deter uma fatia ainda pequena, o modelo moderno de varejo de alimentos está em crescimento desde a segunda metade da década de 2000, principalmente entre consumidores urbanos

⁹¹ Grocery retailers in Vietnam, Euromonitor International, junho de 2013.

mais jovens. Em 2007, esses estabelecimentos somavam apenas 2,9% das vendas. Com isso, há muitos novos investimentos em supermercados e hipermercados, tanto de *players* já existentes como de novos entrantes.

A maior cadeia de supermercados é a Co.opMart, da empresa vietnamita Saigon Union of Trading Cooperatives, com 2,2% de participação em vendas em 2012. O Big C, da francesa Casino Guichard-Perrachon SA, detinha 0,9% do mercado. Todas as outras grandes cadeias presentes no Vietnã possuíam participação igual ou inferior a 0,1% das vendas de alimentos e bebidas. Entre elas destacam-se a FiviMart, da companhia tailandesa TCT Group, e a rede LotteMart, da sul-coreana Lotte Shopping Co Ltd.

Além de oferecer um ambiente mais agradável para as compras e oferecer uma gama de produtos mais variada (especialmente alimentos processados), os canais modernos atraem a preferência de consumidores preocupados com a questão de segurança alimentar. Por outro lado, muitos consumidores, principalmente nas zonas rurais, optam por canais tradicionais de varejo porque são mais convenientes em termos de localização e mais flexíveis, em relação ao tamanho das embalagens e da política de devoluções. Ademais, apresentam grande variedade de alimentos frescos.

Hipermercados em Ho Chi Minh: Big C



Fonte: Euromonitor International

Hipermercados em Ho Chi Minh: Lotte Mart



Fonte: Euromonitor International

OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO ALIMENTOS, BEBIDAS E AGRONEGÓCIOS NO VIETNÃ

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA O VIETNÃ

A Tabela 12 a seguir mostra os três grupos de *Alimentos, Bebidas e Agronegócios* que ainda não são exportados pelo Brasil para o Vietnã de forma significativa ou continuada, mas apresentam bom potencial de entrada naquele mercado, dada a competitividade brasileira e o crescimento das importações

vietnamita. Destacam-se carne bovina e soja, mesmo triturada, pelos altos valores de importação do mercado.

Tabela 12 - Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para o Vietnã

Grupo de Produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã em 2011 (US\$)	Crescimento das importações do Vietnã 2006-2011 (%)
Carne de boi "in natura"	6	971.343.927	92,3
Produtos de confeitaria, sem cacau	2	49.939.551	17,3
Soja mesmo triturada	1	483.519.656	110,8

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

A maior parte do rebanho de bovinos no Vietnã não é criada para corte. Os animais são usados nas fazendas como uma ferramenta para o trabalho agrícola, para principalmente como força de tração. Apenas 10% dos bovinos para corte são criados em propriedades comerciais, concentradas na região Sul do país, sendo o restante criado em pequenas propriedades familiares, que por sua vez estão mais presentes no Norte⁹².

A produção local de carne bovina responde por apenas 30% da demanda local, sendo o restante importado. A tendência é que o país eleve suas importações, porque é improvável que consiga desenvolver a produção de modo a satisfazer uma parcela maior da demanda no médio prazo, ou mesmo manter-se nos níveis atuais. A importação também é favorecida pelo aumento da demanda de consumidores de renda mais alta por carnes de melhor qualidade e que atendam a padrões de higiene e segurança alimentar.

Conforme mencionado anteriormente, o consumo de carne bovina no Vietnã é pequeno, inferior ao consumo de carne suína e carne de frango. O governo estima que 40% dos lares vietnamitas consomem carne de boi, enquanto menos de 10% consomem carne de búfalo. Em comparação, a carne suína é consumida em 98% dos lares⁹³. O baixo consumo se justifica tanto pela limitada capacidade local de produção como pelo alto preço da carne bovina importada no mercado doméstico, especialmente em comparação com outras carnes⁹⁴. A carne bovina importada em geral é disponibilizada em grandes supermercados. Atualmente, o país permite apenas a importação da carne bovina de animais com até 30 meses de idade.

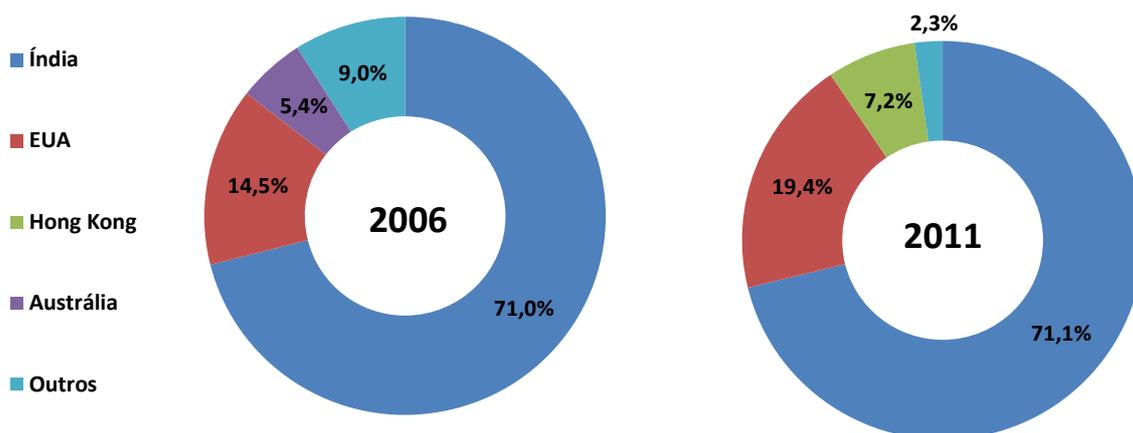
⁹² Vietnam Livestock Genetics - A Review of the Market and Opportunities for Canadian Livestock Genetics Exporters, Stanton, Emms & Sia, preparado para o Counsellor and Regional Agri-Food Trade Commissioner, Southeast Asia, e para a Embaixada do Canadá no Vietnã, março de 2011. Disponível em: <http://www.ats-sea.agr.gc.ca/ase/pdf/5844-eng.pdf>. Acessado em junho de 2013.

⁹³ Vietnam Livestock Genetics - A Review of the Market and Opportunities for Canadian Livestock Genetics Exporters, Stanton, Emms & Sia, preparado para o Counsellor and Regional Agri-Food Trade Commissioner, Southeast Asia, e para a Embaixada do Canadá no Vietnã, março de 2011. Disponível em: <http://www.ats-sea.agr.gc.ca/ase/pdf/5844-eng.pdf>. Acessado em junho de 2013.

⁹⁴ Segundo informações da Embaixada do Brasil no Vietnã.

Entre os seis códigos SH6 incluídos entre as oportunidades de abertura de mercado para carne bovina no Vietnã, o SH6 0202.30, “carnes de bovino, desossadas, congeladas”, concentrou 89% das importações totais do país em 2011. O Gráfico 2222 mostra os principais fornecedores do Vietnã em 2011, e seu posicionamento em 2006. Ressalta-se mais uma vez que os dados aqui considerados são os das exportações dos parceiros ao Vietnã.

Gráfico 22 - Participação de mercado dos principais fornecedores de “Carne bovina ‘in natura’” para o Vietnã em 2006 e 2011 (%)



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

A Índia fornece quase três quartos da carne bovina importada pelo Vietnã, e manteve sua participação estável no período. Já os Estados Unidos aumentaram sua fatia de mercado, ocupando principalmente o espaço perdido pela Austrália, cuja participação em 2011 foi de apenas 1%. O Brasil exportou apenas US\$ 371 mil dos seis códigos de carne bovina ‘in natura’ considerados, e com isso sua participação foi de apenas 0,04%. É cobrada a mesma tarifa de importação do SH6 0202.30 de Austrália, Brasil, Estados Unidos, Hong Kong e Índia, de 15%.

Os Estados Unidos exportam principalmente carnes de maior qualidade para o Vietnã, e com isso preço médio, de 4,16 US\$/kg, é consideravelmente maior que o da Índia, 2,76 US\$/kg. Parte das carnes de qualidade superior destina-se diretamente a estabelecimentos de alto padrão, especialmente restaurantes e hotéis de luxo, que atendem vietnamitas de renda alta e estrangeiros.

A seguir serão tratados os setores do complexo de alimentos, bebidas e agronegócio com oportunidades para produtos de exportações expressivas. Nessa seção serão comentadas as oportunidades para “soja em grão”, de exportações incipientes, juntamente com as oportunidades para “farelo de soja”, classificadas nas oportunidades expressivas.

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA O VIETNÃ

As exportações brasileiras para o Vietnã de 15 grupos de produtos do complexo “alimentos, bebidas e agronegócio” foram minimamente significativas e consistentes no período entre 2006 e 2011, e por isso eles foram classificados no conjunto das exportações expressivas. As exportações expressivas desses grupos em geral foram concentradas em um único código SH6. Ao todo, os 15 grupos representaram US\$ 2,5 bilhões de importações vietnamitas e US\$ 255,1 milhões de exportações brasileiras para o mercado em 2011.

A Tabela 13 mostra os grupos classificados como *a consolidar* e *consolidados*, que serão discutidos a seguir. Dez grupos foram classificados como *a consolidar*, ou seja, são grupos de produtos em que o Brasil já está presente no mercado vietnamita, e apresentam bom potencial de crescimento. Dentre eles, destacam-se os grupos “carne de frango ‘in natura’”, “cereais em grão e esmagados” e “farelo de soja” pelos altos valores importados pelo Vietnã. “Farelo de soja” é também um dos grupos em que as exportações brasileiras mais cresceram no período entre 2006 e 2011, juntamente com as exportações de “chá, mate e especiarias”, e “farinhas para animais”. Há outros três grupos classificados como *consolidados*, entre quais se destaca “fumo em folhas”, pelos valores comercializados.

Tabela 13 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para o Vietnã e presença *a consolidar* e *consolidada*

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para o Vietnã 2011 (US\$)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil no Vietnã 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações do Vietnã 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para o Vietnã 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado do Vietnã 2011	Participação do principal concorrente nas importações do Vietnã 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para o Vietnã
Carne de frango "in natura"	1	860.199.163	13.819.104	93,75	1,61	25,45	Hong Kong	78,46	A consolidar
Carne de suíno "in natura"	1	3.570.800	562.320	253,90	15,75		Hong Kong	80,10	A consolidar
Cereais em grão e esmagados	1	230.227.180	30.676.019	29,91	13,32	47,19	Índia	69,98	A consolidar
Chá, mate e especiarias	1	66.796.541	7.962.500	61,01	11,92	169,51	Indonésia	44,69	A consolidar
Chocolate e suas preparações	1	8.024.781	185.600	17,60	2,31	35,12	Estados Unidos	27,44	A consolidar
Farelo de soja	1	1.035.971.668	132.814.664	22,52	12,82	63,37	Argentina	47,73	A consolidar
Farinhas para animais	1	65.194.927	9.738.804	27,25	14,94	68,27	Países Baixos	23,06	A consolidar
Lagosta	1	4.560.043	531.656	142,43	11,66		Espanha	36,19	A consolidar
Outros produtos de origem animal	3	42.841.481	2.728.674	30,50	6,37	15,87	Argentina	22,46	A consolidar
Demais carnes bovinas	1	2.003.480	632.230	52,00	31,56	805,33	Irlanda	55,01	Consolidado
Fumo em folhas	3	123.733.271	49.402.347	24,94	39,93	37,25	Índia	15,42	Consolidado
Suco de laranja congelado	1	1.650.201	1.531.827	-10,46	92,83	-0,72	Chipre	2,19	Consolidado

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

As oportunidades para exportação de carne de frango no Vietnã estão concentradas no SH6 0207.14, “Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados”. Segundo dados dos parceiros do Vietnã, foram importados 811,4 milhões de toneladas desse produto, o que correspondeu a um valor de US\$ 860,2 milhões. Pela Tabela 13, é possível notar que as exportações dos concorrentes brasileiros foram bem mais dinâmicas no período entre 2006 e 2011 que as exportações brasileiras, já que cresceram em média 93,7%, contra 25,4% de crescimento do Brasil.

O preço médio da carne de frango no Vietnã, incluindo impostos, é de aproximadamente US\$ 2/kg. As pessoas em geral compram frangos em mercados tradicionais, onde eles são abatidos no momento

da compra do consumidor. Mas o consumo de carne de frango congelada tem crescido com o avanço da urbanização. A carne congelada é consumida principalmente nas grandes cidades, onde há maior conhecimento sobre segurança alimentar.

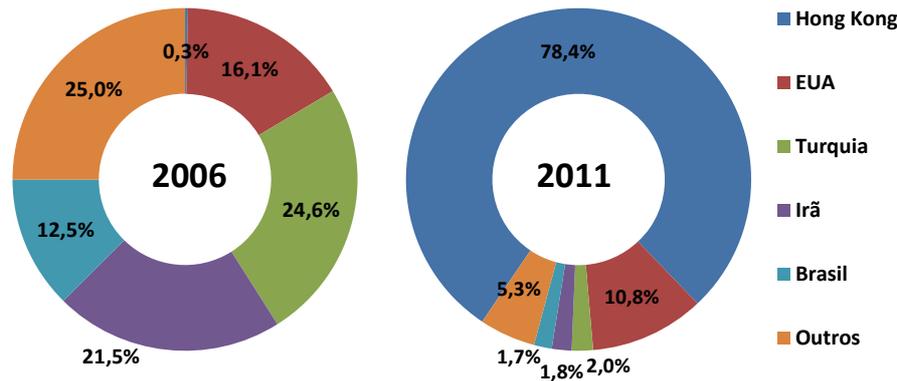
Os consumidores vietnamitas gostam de asas de frango, que são mais caras que coxas e sobrecoxas no país, mas não se consome tanto pé de galinha como em outros países da Ásia. Os meses de maior importação de carne de frango vão de outubro a dezembro. As importações em geral são feitas por companhias importadoras, e destinam-se principalmente aos supermercados. Importam-se mais partes que frangos inteiros, principalmente pernas e asas, já que são mais baratas que as produzidas domesticamente.

Os requisitos relativos a higiene e segurança alimentar para produtos importados de origem animal são estabelecidos pela Circular 25/2010/TT-BNNPTNT⁹⁵. As empresas processadoras precisam ser aprovadas pelas autoridades competentes do Vietnã para exportar para o país, a partir de uma lista de empresas que cumprem os requisitos de segurança e higiene alimentar enviada pelo país exportador. Assim, o primeiro passo para o exportador brasileiro de carnes é registrar-se junto ao MAPA, fornecendo as informações requeridas na Circular.

Cada lote de produtos importados deve ser acompanhado de um certificado de saúde das autoridades competentes do país exportador. Por fim, o produto precisa ser inspecionado nos postos de inspeção fronteiriços ou nos entrepostos aduaneiros, para que lhe seja concedido um certificado de saúde do Vietnã. O Departamento Nacional de Garantia de Qualidade de Pesca e Produtos Agro-Florestais (NAFIQAD, na sigla em inglês) recebe a documentação de países exportadores e publica as listas de empresas aprovadas. Em relação às inspeções, produtos relacionados a animais terrestres estão sob a responsabilidade do Departamento de Saúde Animal (DAH), e produtos de animais aquáticos sob a responsabilidade do NAFIQAD. Ambos são parte do MARD. A Circular não dispõe sobre exigências de quarentena, também necessárias para exportar carne ao Vietnã, e que ficam a cargo do Departamento de Saúde Animal.

O Gráfico 23 a seguir mostra os principais fornecedores de carne de frango 'in natura' ao Vietnã em 2011 e seu posicionamento em 2006. Nota-se que Hong Kong, que praticamente não exportava o produto em 2006, já detinha quase 80% do mercado. Todos os demais fornecedores perderam participação, inclusive o Brasil. A tarifa de importação para Brasil, Estados Unidos, Hong Kong e Turquia é de 20%. Já para o Irã é mais alta, 30%.

⁹⁵ Segundo informações da Embaixada do Brasil do Vietnã. O documento está disponível em <http://www.spsvietnam.gov.vn/EnglishSPS/Lists/Documents/notification/DispForm.aspx?ID=23>.

Gráfico 23 - Participação dos principais fornecedores de “Carne de frango *in natura*” em 2006 e 2011 (%)

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Conforme discutido anteriormente, o aumento da demanda por carnes estimula também a demanda por rações para animais, e com isso há boas oportunidades para a exportação desse produto e principalmente de insumos para a indústria local. Assim, um dos destaques entre as oportunidades para as exportações brasileiras no mercado vietnamita em alimentos, bebidas e agronegócio é “farelo de soja”, mais especificamente para o código SH6 2304.00, “tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja”, usado na fabricação de rações animais. O Vietnã importou mais de US\$ 1 bilhão do produto em 2011, dos quais 12,8% foram fornecidos pelo Brasil.

Enquanto as importações de farelo de soja cresceram rapidamente em anos recentes, devido à escassez de fontes de proteína para rações no país, as importações de soja em grão mantinham-se comparativamente baixas. Com o início das operações das duas primeiras plantas de esmagamento de soja em escala industrial do Vietnã em 2011, com capacidade total de quatro mil toneladas diárias, as importações de soja em grão aumentaram consideravelmente, atingindo US\$ 483,5 milhões no último ano.

No caso da soja em grão, também é relevante a demanda da indústria de processamento de alimentos, onde a soja é usada para a produção de bebidas de leite de soja, tofu, farinhas de soja, e óleo, entre outros. Outro fator que impulsionou as importações de soja em grão no período analisado (2006 a 2011) foi que país baixou significativamente suas tarifas para soja, como resultado de compromissos assumidos em sua entrada na OMC em 2007. Cerca de 60% da soja em grão importada destina-se às plantas de esmagamento, para produção de farelo de soja e óleo de soja. Outros 22% destinam-se ao consumo humano, e 18% são diretamente direcionados à indústria vietnamita de rações para animais.⁹⁶

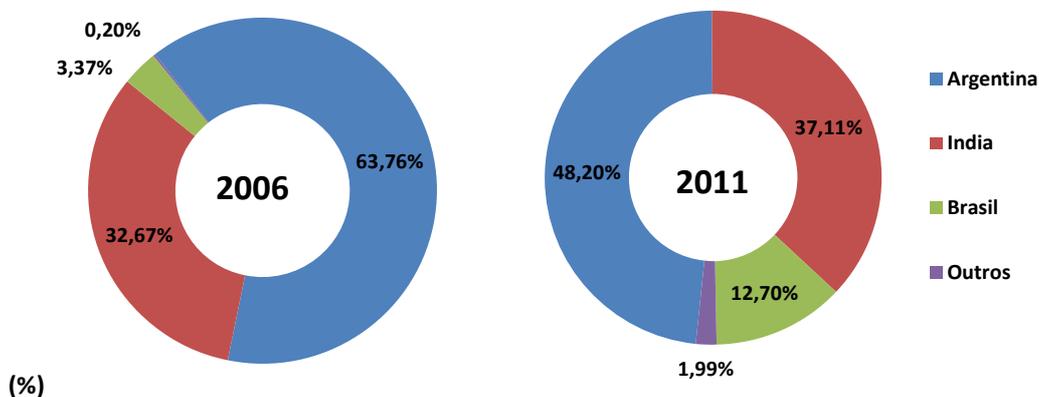
Apesar de ser um bom momento para exportar soja e farelo de soja ao Vietnã, com o aumento da demanda para a fabricação de rações animais, algumas empresas brasileiras encontraram dificuldades para vender o produto. Os problemas se relacionavam à obtenção de certificados sanitários, uma vez que as

⁹⁶ Doing Business in Vietnam: 2012 Country Commercial Guide for U.S. Companies, U.S. Commercial Service. Disponível em: http://export.gov/vietnam/build/groups/public/@eg_vn/documents/webcontent/eg_vn_051747.pdf.

exigências do país podem ultrapassar os padrões internacionais. Bons parceiros locais podem auxiliar na solução desse tipo de questão junto ao governo vietnamita.

O Gráfico 24 a seguir mostra os principais fornecedores de “farelo de soja” para o Vietnã em 2011, e seu posicionamento em 2006.

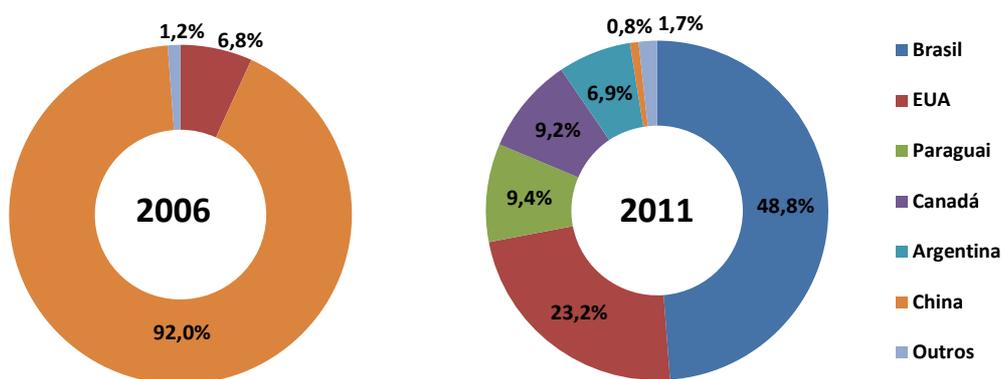
Gráfico 24 - Participação dos principais fornecedores de "farelo de soja" em 2006 e 2011



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

A Argentina foi o maior fornecedor de “farelo de soja” ao Vietnã nos dois anos analisados, mas perdeu participação para Índia e Brasil. Os três países dominaram o mercado vietnamita para esse produto no período. As exportações brasileiras apresentaram excelente desempenho no período, aumentando de apenas US\$ 11,4 milhões em 2006 para US\$ 132,8 milhões em 2011. A seguir, no Gráfico 25, são apresentados os maiores fornecedores do Vietnã de “soja em grão”, que foi incluído nas oportunidades para exportações incipientes.

Gráfico 25 - Participação dos principais fornecedores de "soja mesmo triturada" em 2006 e 2011 (%)



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Nota-se que o Brasil estava bem posicionado em 2011, com quase metade do mercado de soja em grão. De fato, o Brasil exportou US\$ 258,2 milhões de soja em grão ao Vietnã em 2011, portanto mais do

que suas exportações de “farelo de soja” ao mercado no mesmo ano. A razão pela qual esse produto foi incluído no grupo das exportações incipientes é que as exportações brasileiras foram interrompidas ao longo do período entre 2006 e 2011. Isso provavelmente relaciona-se ao fato de que o mercado vietnamita para soja em grão aumentou apenas recentemente, com o início das operações das plantas industriais de esmagamento de soja. O principal concorrente brasileiro são os EUA, com quase um quarto do mercado. Em 2006, quando a China colocava-se como maior fornecedora de soja em grão ao Vietnã, o quadro era muito distinto, já que o país importava apenas US\$ 11,6 milhões do produto.

A tarifa de importação, tanto para “farelo de soja”, como para “soja em grão”, é de 0% para todos os fornecedores.

Em relação a “farinhas para animais”, há oportunidades identificadas de expansão das exportações brasileiras para o código SH6 2301.10, “farinhas, pós e pellets de carnes ou de miudezas, impróprios para alimentação humana; torresmos”. As importações totais do Vietnã desse SH6 alcançaram US\$ 65,2 milhões em 2011, dos quais US\$ 9,7 milhões fornecidos pelo Brasil. Esse código pode incluir, entre outros produtos, rações de ossos e de sangue, usadas também como fonte de proteínas para a fabricação de rações animais, que é o que o Brasil vem exportando para o Vietnã em anos recentes, segundo informações levantadas junto a empresas locais. Não há tarifa de importação para esse produto.

Há potencial para exportar também outros produtos derivados de animais com alto conteúdo de proteína, como hemoglobina e plasma animal, para a fabricação de rações. Deve-se destacar, no entanto, que recentemente empresas brasileiras reportaram a interrupção de suas vendas ao Vietnã após a descoberta do caso atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) no Brasil em dezembro de 2012, ainda que a OIE (Organização Mundial para Saúde Animal) tenha classificado o país como risco negligenciável de EEB. O Departamento de Saúde Animal do MARD parou de emitir licenças para a importação desses produtos do Brasil.

Há oportunidades também para a exportação de milho para o Vietnã, mais especificamente para o código 1005.90, “milho, exceto para semeadura”, relacionado no grupo “cereais em grão e esmagados” da Tabela 13. Ao todo, o país importou US\$ 230,2 milhões do produto em 2011, dos quais US\$ 30,7 milhões provenientes do Brasil. O milho é usado para diversos propósitos no país, como na indústria alimentícia, farmacêutica e têxtil, mas as importações vietnamitas respondem do produto respondem principalmente à demanda do setor de rações para animais. Conforme mencionado anteriormente, a produção doméstica é insuficiente, e o Vietnã precisa importar cerca de metade de sua demanda do produto. Ademais, o preço do produto importado é mais competitivo.

O milho é a principal fonte de proteína e energia usada na produção de rações no Vietnã, mas possui substitutos como trigo, mandioca, arroz quebrado, e outros grãos. Assim, mesmo com a demanda crescente por rações animais no Vietnã, as importações de milho caíram em cerca de 50% (em quantidade)

no ano de 2011, uma vez havia excesso de oferta de trigo para rações no mercado internacional e, com isso, seu preço tornou-se mais competitivo frente ao milho⁹⁷. Espera-se que, com a normalização da oferta de trigo para rações, as importações de milho do Vietnã retomem o patamar anterior e voltem a crescer. Por outro lado, tanto a produção local de milho como as importações encontram como obstáculo ao crescimento a falta de locais adequados para armazenamento no país.

Em relação ao grupo “chá, mate e especiarias”, as oportunidades estão concentradas no código SH6 0904.11, “pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó”. Na realidade, o Vietnã, assim como o Brasil, é um dos grandes produtores e exportadores mundiais de pimenta. Em média, o país produz cerca de 100 mil toneladas de pimenta por ano, mas atualmente uma queda de produção por problemas com clima e pragas de insetos, segundo informações da Vietnam Pepper Association. Com isso, as importações aumentaram de US\$ 22 milhões, em 2009, para US\$ 69,5 milhões em 2010, e mantiveram-se nesse patamar no ano seguinte, com US\$ 66,8 milhões. O consumo doméstico é de apenas cinco mil toneladas anuais. Assim, as importações são processadas no país e destinadas principalmente à reexportação.

O setor é bem desenvolvido no Vietnã, com plantas com grande capacidade de processamento. Várias grandes companhias estrangeiras estão instaladas no país, mas o setor é liderado por companhias domésticas. Dentre as cinco maiores exportadoras de pimenta e condimentos do Vietnã, apenas uma é estrangeira, a companhia Olam, com sede em Cingapura.

A Tabela 14, a seguir, mostra os grupos de produtos brasileiros com exportações *em risco*, isto é, aqueles grupos em que a participação brasileira é significativa (superior a 30%), mas o Brasil vem perdendo mercado no Vietnã. Foram identificados dois grupos nessa situação, “demais preparações alimentícias” e “sementes oleaginosas, plantas industriais e medicinais, gomas, sucos e extratos vegetais, outros”. Tanto o valor importado desses grupos como as exportações brasileiras são pouco representativos, somando US\$ 8,4 milhões e US\$ 4,5 milhões, respectivamente.

Tabela 14 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para o Vietnã e presença em risco

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para o Vietnã 2011 (US\$)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil no Vietnã 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações do Vietnã 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para o Vietnã 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado do Vietnã 2011	Participação do principal concorrente nas importações do Vietnã 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para o Vietnã
Demais preparações alimentícias	1	6.386.166	3.856.391	87,73	60,39	32,21	Bélgica	17,74	Em risco
Sementes oleaginosas (exceto soja); plantas industriais e medicinais; gomas, sucos e extratos vegetais; outros	1	1.976.808	621.314	25,29	31,43	11,03	México	37,42	Em risco

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

⁹⁷ Doing Business in Vietnam: 2012 Country Commercial Guide for U.S. Companies, U.S. Commercial Service. Disponível em: http://export.gov/vietnam/build/groups/public/@eg_vn/documents/webcontent/eg_vn_051747.pdf.

Em ambos os grupos há apenas um código SH6 com exportações expressivas para o Vietnã. No caso de “demais preparações alimentícias”, os dados da Tabela 14 referem-se ao SH6 2102.20, “leveduras mortas e outros microorganismos monocelulares mortos”. Já as exportações expressivas do grupo “sementes oleaginosas, plantas industriais e medicinais, gomas, sucos e extratos vegetais, outros” são representadas pelo código 1302.20, “matérias pécnicas, pectinatos e pectatos”.

CASA E CONSTRUÇÃO

O setor de construção contribuiu com 6,4% do PIB vietnamita em 2011, o que correspondeu a um valor adicionado de US\$ 7,9 bilhões.⁹⁸ Em termos reais o valor do setor cresceu em média 6,3% ao ano entre 2006 e 2011. A continuidade da crise internacional e a aceleração da inflação no Vietnã obrigaram governo a apertar sua política de crédito e elevar as taxas de juros. Com isso, vários projetos que estavam sendo planejados ou mesmo que já haviam sido iniciados foram temporariamente suspensos.⁹⁹ Assim, o valor adicionado da construção caiu 0,97% em 2011, na comparação com o ano anterior. Em 2012, no entanto, o setor já retomou o crescimento, com uma taxa de 2,1%. Para o período entre 2013 e 2018, o Business Monitor International prevê que o setor atinja um crescimento real médio de 5,8%. A Tabela 15 mostra alguns dados da construção no Vietnã:

Tabela 15 - Dados do setor de construção no Vietnã - 2006 a 2015

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*	2014*	2015*
Construção										
Valor (US\$ bilhões)	4,0	5,0	5,8	6,2	7,3	7,9	8,6	9,6	10,9	12,2
Crescimento real (%)	11,0	12,2	-0,4	11,4	10,1	-1,0	2,1	5,3	5,6	6,1
Participação no PIB total (%)	6,6	7,0	6,4	6,6	7,0	6,4	6,1	6,0	6,0	5,9
Edificações residenciais e não residenciais										
Valor (US\$ bilhões)	2,3	2,9	3,3	3,7	4,9	5,3	5,8	6,5	7,4	8,4
Crescimento real (%)	36,4	3,2	15,3	22,3	31,3	-1,9	1,0	6,0	6,1	6,7
Participação em construção (%)	57,6	57,5	56,9	60,5	67,3	67,3	67,3	67,7	68,0	68,4
Infraestrutura										
Valor (US\$ bilhões)	1,7	2,1	2,5	2,5	2,4	2,6	2,8	3,1	3,5	3,9
Crescimento real (%)	-14,2	3,7	18,1	5,8	-4,9	-1,7	0,9	3,9	4,6	4,8
Participação em construção (%)	42,4	42,5	43,1	39,5	32,7	32,7	32,7	32,3	32,0	31,7
<i>Transporte - participação em infraestrutura (%)</i>	<i>55,3</i>	<i>59,5</i>	<i>63,6</i>	<i>69,2</i>	<i>71,2</i>	<i>68,6</i>	<i>65,5</i>	<i>64,9</i>	<i>64,7</i>	<i>64,6</i>
<i>Energia e utilidades públicas - participação em infraestrutura (%)</i>	<i>44,7</i>	<i>40,5</i>	<i>36,4</i>	<i>30,8</i>	<i>28,8</i>	<i>31,4</i>	<i>34,5</i>	<i>35,1</i>	<i>35,3</i>	<i>35,4</i>

Fonte: Business Monitor International

O setor de infraestrutura respondia por 32,7% do valor total do setor de construção em 2011, sendo o restante correspondente a edificações residenciais e não residenciais.¹⁰⁰ A infraestrutura do Vietnã, já deficiente, foi ainda mais pressionada em anos recentes pelo rápido crescimento econômico, o que resulta em grande demanda por investimentos no setor. Os principais desafios nessa área são o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos transportes do país, particularmente rodovias e portos, e a garantia de fornecimento de energia. A rápida urbanização do país também deve pressionar os sistemas de transporte urbano das principais cidades vietnamitas nos próximos anos.

⁹⁸ Segundo dados do Business Monitor International.

⁹⁹ Doing Business in Vietnam: 2012 Country Commercial Guide for U.S. Companies, U.S. Commercial Service. Disponível em: http://export.gov/vietnam/build/groups/public/@eg_vn/documents/webcontent/eg_vn_051747.pdf.

¹⁰⁰ Segundo dados do Business Monitor International.

Atualmente o Vietnã enfrenta problemas para obter financiamento para os projetos de infraestrutura, já que os recursos do governo são limitados e a crise internacional dificultou a obtenção de crédito internacional. O setor não estatal é responsável por 58% do capital para investimentos em construção. Ele inclui não apenas investidores privados (domésticos ou estrangeiros), mas também a chamada Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD). O Vietnã foi o quarto maior receptor de AOD no mundo, totalizando US\$ 3,5 bilhões¹⁰¹, e uma grande parcela desses recursos destina-se a projetos de infraestrutura. Entre os principais financiadores destacam-se o Banco Asiático de Desenvolvimento, a Comissão Europeia e o governo do Japão. O governo vietnamita também espera elevar o montante de capital estrangeiro no financiamento de projetos de infraestrutura promovendo Parcerias Público-Privadas. De qualquer modo, como os projetos de infraestrutura em geral são conduzidos por empresas estatais, os esforços para a venda de produtos relacionados em geral são concentrados na capital, Hanoi.

O mercado imobiliário do Vietnã, tanto para edificações residenciais como não residenciais, deve se recuperar à medida que o cenário macroeconômico do país se estabilize. As perspectivas de longo prazo são positivas, estimuladas pela crescente urbanização e industrialização, e também pelo fortalecimento de setores como serviços, turismo e varejo. Ademais, o Vietnã está desenvolvendo novas cidades próximas aos maiores centros metropolitanos e industriais do país, que envolvem investimentos em parques industriais, áreas comerciais e residências, entre outros. Os principais projetos de novas cidades localizam-se em volta de Ho Chi Minh e nas províncias de Dong Nai, Binh Duong, e Ba Ria – Vung Tau, ao Sul do país.

As três maiores cidades do Vietnã – Ho Chi Minh, Hanói e Danang – concentram a demanda para materiais de construção importados de maior qualidade e para a utilização de serviços de arquitetura e engenharia de escritórios estrangeiros, para projetos de mais alto padrão.¹⁰² No entanto, o Business Monitor International observa que, em anos recentes, criou-se um excesso de oferta de empreendimentos imobiliários, particularmente nos segmentos de médio e alto padrão. Por outro lado, a demanda por moradias populares segue robusta. Em relação a edificações não-residenciais, seu crescimento deve ser estimulado principalmente por projetos no setor petroquímico e no setor de turismo.¹⁰³

Os custos de construção no Vietnã são baixos em comparação a outros países do Sudeste Asiático, devido principalmente aos baixos custos da mão-de-obra local. Por outro lado, grande parte dos insumos usados precisa ser importada. Segundo estimativas, o custo do metro quadrado de um edifício residencial

¹⁰¹ Segundo dados do Banco Mundial. Disponível em http://data.worldbank.org/indicator/DT.ODA.ODAT.CD?order=wbapi_data_value_2011+wbapi_data_value+wbapi_data_value-last&sort=desc. Acessado em agosto de 2013.

¹⁰² Doing Business in Vietnam: 2012 Country Commercial Guide for U.S. Companies, U.S. Commercial Service. Disponível em: http://export.gov/vietnam/build/groups/public/@eg_vn/documents/webcontent/eg_vn_051747.pdf.

¹⁰³ BMI Industry View – Vietnam- Q4 2013, Business Monitor International, Agosto de 2013.

de padrão médio no país variava entre US\$ 700 e US\$ 810 no início de 2013, e em edifícios comerciais, também de padrão médio, variava entre US\$ 790 e US\$ 820.¹⁰⁴

As maiores companhias de construção no Vietnã são estatais. Entre elas destacam-se: Vietnam Construction Import-Export Joint Stock Company (VINACONEX), Song Da Corporation, Housing and Urban Development Corporation (HUD), Cienco 1, Cienco 4, Cienco5, Licogi, e Thang Long Corporation.¹⁰⁵

Indústria Moveleira

O setor moveleiro no Vietnã se expandiu rapidamente em anos recentes, tanto devido à entrada de investimentos estrangeiros como pela expansão de empresas existentes. Atualmente há cerca de quatro mil empresas no Vietnã no setor de madeira e produtos relacionados (especialmente móveis), das quais 95% são privadas (domésticas e estrangeiras), segundo informações da Vietnam Timber and Forest Product Association (VIFORES). A VIFORES estimava a produção doméstica de madeira, móveis e produtos relacionados no ano de 2012 em quase US\$ 7 bilhões, dos quais US\$ 4,7 bilhões foram exportados. Até 2020, prevê-se que os rendimentos do setor alcancem um valor entre nove e dez bilhões de dólares.

A produção de móveis é orientada ao mercado externo, e o setor é um dos maiores exportadores da indústria vietnamita, após confecções, calçados e produtos eletrônicos. O Vietnã exporta principalmente móveis de madeira, tanto para interiores como para ambientes externos. Muitos clientes, particularmente os europeus, já levam aos fabricantes vietnamitas os modelos e especificações dos móveis a serem produzidos para seu mercado. Há uma grande presença de empresas estrangeiras no setor, de 26 países diferentes (nenhuma do Brasil). Os principais destinos das exportações vietnamitas são União Europeia e Estados Unidos, seguidos de China e Japão.

Em geral, os móveis produzidos para consumo doméstico são de qualidade inferior à daqueles fabricados para exportação. A região da capital Hanói concentra a produção de móveis para consumo doméstico. Por outro lado, a produção de móveis de madeira para exportação está localizada em três centros principais: província de Binh Dinh, região central (províncias de Gia Lai e Dak Lac), e Sul do país (províncias de Binh Duong, Quy Nhon, Dong Nai, e Long Na, além da região de Ho Chi Minh).

A maior parte da madeira usada na produção de móveis é importada pelo Vietnã. O país possui cerca de 13 milhões de hectares de florestas, mas apenas 6,3 milhões são liberados para a extração de madeira. Destes, 4,4 milhões correspondem a florestas naturais, e o restante é área de reflorestamento. A madeira extraída localmente satisfaz entre 20% e 30% da demanda do país, e destina-se principalmente à fabricação de celulose, porque é considerada de baixa qualidade para a fabricação de móveis. Atualmente,

¹⁰⁴ Segundo informações disponíveis em: <http://www.bruceshaw.com/knowledgecentre/chapters/south-east-asia>. Acessado em agosto de 2013.

¹⁰⁵ Segundo informações da Embaixada do Brasil no Vietnã.

o país importa madeira de mais de 600 fornecedores distribuídos em cerca de 100 países.¹⁰⁶ A maior parte das importações (55%) são de madeira serrada. Madeira compensada, MDF, painéis de partículas e folhas de madeira respondem por outros 30% das importações, e o restante (15%) são madeiras em bruto (toras).

O Brasil é um dos maiores fornecedores de madeira ao Vietnã, juntamente com Estados Unidos, Laos, Camboja, Malásia, e Canadá. A principal madeira importada do Brasil é o eucalipto, usado no Vietnã principalmente para a fabricação de móveis para ambientes externos. Segundo a VIFORES, o eucalipto brasileiro é considerado de ótima qualidade, devido a seu diâmetro. Outros importantes fornecedores de eucalipto são Austrália e Nova Zelândia.

Apesar de o eucalipto ser bastante usado, a indústria moveleira vietnamita está buscando diversificar os materiais. Os consumidores vêm mostrando preferência pela acácia, que é importada principalmente de Malásia e Camboja. Entre as madeiras mais usadas na produção de móveis do país também podem ser citadas a madeira de seringueira, pinheiro, e outras espécies de EUA e Europa.

A indústria do país vem buscando cumprir a exigência dos mercados europeus em termos de certificações de origem da madeira utilizada e de cumprimento de padrões ambientais. Segundo a VIFORES, o Vietnã deve assinar um *Volunteer Partnership Agreement* nessa área com a União Europeia, com o objetivo de superar barreiras impostas pelo mercado europeu. Com isso, será implementada uma regulação mais rígida para a importação de madeira. Um dos pontos deve ser a instituição da exigência de certificados, como o certificado FSC. Por outro lado, embora ainda não seja obrigatório, estima-se que 90% da madeira importada pelo Vietnã já possua o certificado FSC.

Algumas das principais empresas do setor de madeira e móveis no Vietnã são: Scancom Vietnam; Green River Wood & Lumber; Theodore Alexander; Poh Huat Viet Nam; San Lim Furniture Vietnam; Latitude Tree (Vietnam); Kaiser Vietnam; Great Veca Vietnam; Koda International; Standart Furniture Vietnam; RK Resources; Johnson Wood; FuTa (Vietnam); Marumitsu-Vietnam; e Chien Furniture Vietnam.

Segundo a VIFORES, uma estratégia adotada de forma bem-sucedida por empresários dos Estados Unidos para elevar suas vendas de madeira ao Vietnã foi a organização de uma série de workshops, para apresentar aos fabricantes locais algumas espécies de madeiras americanas e seus usos. Com isso, conseguiram introduzir algumas novas espécies na produção moveleira do Vietnã, por exemplo, o carvalho e a madeira de pessegueiro. Ainda de acordo com a associação, a melhor forma de negociar madeira no Vietnã é ter um agente de vendas no país. Entre as feiras internacionais de madeira realizadas no Vietnã, pode ser citada Vietnam International Furniture & Home Furnishing Fair – VIFA, que ocorre em março. Os empresários vietnamitas também costumam participar de feiras na Malásia, em Cingapura, na China e na Europa.

¹⁰⁶ Segundo informações da Embaixada do Brasil no Vietnã.

OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO CASA E CONSTRUÇÃO NO VIETNÃ

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA O VIETNÃ

As oportunidades de abertura de mercado para as exportações brasileiras no Vietnã no complexo “Casa e Construção” concentram-se no grupo “madeira laminada”, conforme mostra a Tabela 16. O grupo somou US\$ 20,8 milhões de importações do Vietnã, distribuídos em três produtos: “Folhas para folheados e para compensados, de outras madeiras, de espessura <= 6 mm” (4408.90); “Folhas para folheados e para compensados, de outras madeiras tropicais, de espessura <= 6 mm” (4408.39); e “Folhas de madeira para folheados e para compensados, de dark ou light red meranti ou meranti bakau, de espessura <= 6 mm” (4408.31).

Tabela 16 - Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para o Vietnã

Grupo de Produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã em 2011 (US\$)	Crescimento das importações do Vietnã 2006-2011 (%)
Madeira laminada	3	20.790.806	16,7

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Dentre os três produtos citados, apenas o código 4408.90 concentrou US\$ 19,5 milhões de importações vietnamitas em 2011. A China foi o principal fornecedor dos produtos incluídos entre as oportunidades para “madeira laminada” no Vietnã em 2011, com 59,7% das importações do país. Em 2006, a participação do país no mercado vietnamita era apenas 23,6%. Por outro lado, o Brasil possuía uma participação razoável nesse grupo de produtos no início do período analisado, de 4,3%, mas em 2011 quase não exportava mais para o Vietnã, e sua participação foi de 0,1%. A tarifa de importação do produto é de 0% para todos os fornecedores.

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA O VIETNÃ

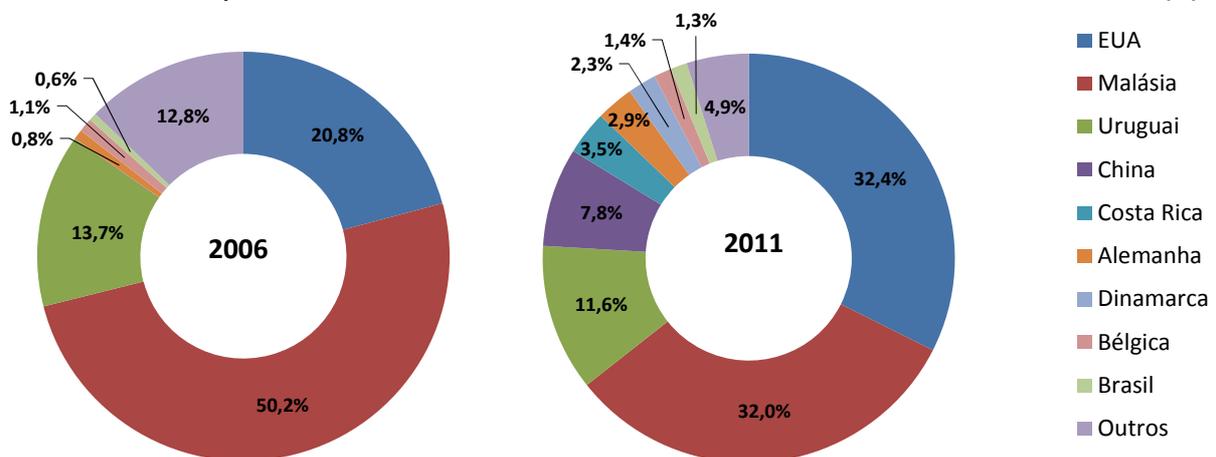
Os quatro grupos de produtos classificados como “a consolidar”, que representam aqueles grupos onde já há presença brasileira no mercado vietnamita e nos quais há boas oportunidades para o crescimento das exportações brasileiras, somaram US\$ 95,6 milhões de importações totais do Vietnã em 2011. Por outro lado, o Brasil exportou ao mercado US\$ 1,8 milhão no mesmo ano. As exportações expressivas do Brasil para o Vietnã em cada grupo concentrou-se em apenas um código SH6. Os dados referentes a cada subgrupo estão apresentados na Tabela 17.

Tabela 17 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para o Vietnã e presença a consolidar

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para o Vietnã 2011 (US\$)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil no Vietnã 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações do Vietnã 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para o Vietnã 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado do Vietnã 2011	Participação do principal concorrente nas importações do Vietnã 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para o Vietnã
Demais madeiras e manufaturas de madeiras	1	68.452.839	993.027	6,89	1,45	27,74	Estados Unidos	32,41	A consolidar
Ferramentas e talheres	1	3.000.381	454.825	36,68	15,16	35,56	Canadá	59,73	A consolidar
Madeira laminada	1	1.802.765	106.495	-12,91	5,91	99,26	Indonésia	54,78	A consolidar
Produtos cerâmicos	1	22.334.637	277.697	21,67	1,24	21,23	China	74,98	A consolidar

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Há dois grupos de produtos relacionados a madeira entre os grupos “a consolidar”, “demais madeiras e manufaturas de madeiras” e “madeira laminada”. O primeiro é o que representa o maior volume de comércio entre os grupos “a consolidar” do complexo Casa e Construção, tanto em termos de importações totais do Vietnã como em relação às exportações brasileiras. As oportunidades de “demais madeiras e manufaturas de madeiras” são referentes ao SH6 4403.99, “Outras madeiras em bruto”. Já em “madeira laminada”, que também aparece como oportunidade no conjunto das exportações incipientes, as oportunidades “a consolidar” concentram-se no código SH6 4408.10, “Folhas de madeira para folheados e para compensados, de coníferas, de espessura <= 6 mm”. Não é cobrada tarifa de importação de nenhum fornecedor para os dois códigos SH6. O Gráfico 26 apresentado a seguir mostra os principais fornecedores do SH6 4403.99, do grupo “demais madeiras e manufaturas de madeira”.

Gráfico 26 - Principais fornecedores de "demais madeiras e manufaturas de madeira" em 2006 e 2011 (%)

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Nota-se que, entre 2006 e 2011, os Estados Unidos expandiram sua presença no mercado vietnamita, tornando-se o principal fornecedor do SH6 4403.99 no último ano. A Malásia, por sua vez, perdeu quase 20 pontos percentuais de participação no período, mas permanece como um fornecedor importante, com uma participação muito próxima à dos EUA. Já a África do Sul, que em 2006 detinha 9,5%

das importações vietnamitas do produto, em 2011 alcançou apenas 1,1% de participação, e por não estar entre os maiores fornecedores desse ano não consta do Gráfico 26. A evolução brasileira foi positiva, uma vez que o país elevou sua participação em 0,4 ponto percentual.

Sobre as oportunidades para “produtos cerâmicos”, a Vietnam Building Ceramics Association informa que a indústria cerâmica no país possui capacidade para produzir cerca de 400 milhões de metros quadrados de tijolos, placas e ladrilhos cerâmicos, e 12 milhões de unidades de produtos cerâmicos para usos sanitários. Ao todo, o país possuía 286 unidades produtivas de produtos cerâmicos em 2012.¹⁰⁷ Há tanto grandes unidades, de empresas como Minh Long 1, Hai Duong Ceramic and Chuan Kuo Viet, como pequenas e médias. Apesar de produzir grandes volumes, o setor de cerâmicos para construção vietnamita enfrenta desafios, principalmente em relação a design e qualidade dos produtos.

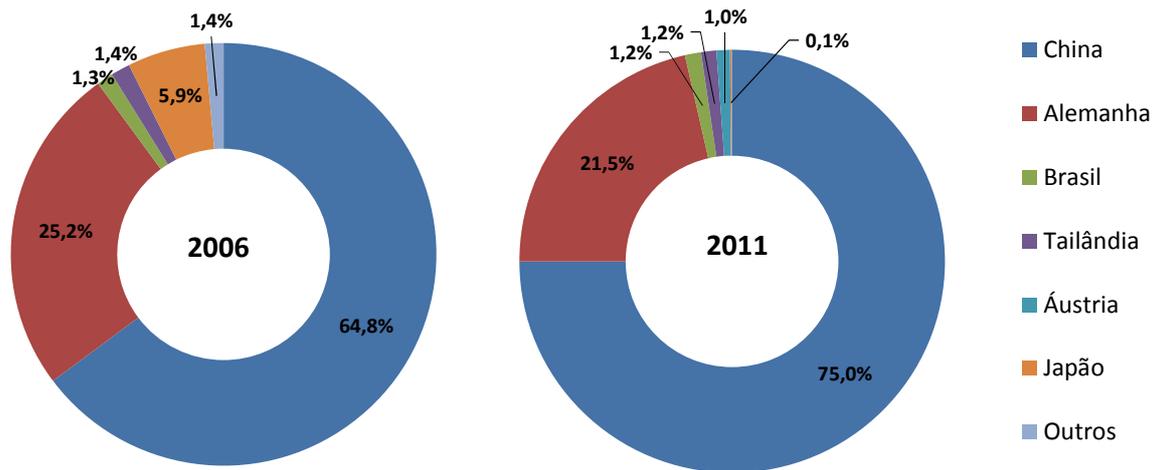
Especificamente em relação a tijolos, placas e ladrilhos, a Ceramic World Review reportava que o país já era o sexto maior produtor mundial em 2010, com 375 milhões de metros quadrados, correspondendo a 3,9% da produção mundial daquele ano. O rápido crescimento do setor em anos recentes, entretanto, foi abalado pela crise internacional. No primeiro semestre de 2013, as empresas operavam a 70% de sua capacidade produtiva total, e o nível de estoques estava alto. O Vietnã foi também o quinto maior consumidor mundial, com 330 milhões de metros quadrados.

Nota-se que a produção doméstica supera a demanda, e o Vietnã é um exportador líquido desses produtos. Ainda assim, os produtores locais enfrentam dura concorrência da China no próprio mercado, uma vez que os produtos cerâmicos chineses são mais baratos que os vietnamitas. Muitas companhias chinesas inclusive possuem fábricas no Vietnã, e importam produtos da China ilegalmente, que posteriormente são etiquetados como “Made in Vietnam”. A Decisão 24/2008/QD-BCT, do Ministério da Indústria e Comércio vietnamita, instituiu uma lista de produtos que passam a requerer licenças de importação, e inclui produtos cerâmicos. Os importadores devem solicitar uma licença para cada novo embarque dos produtos, e as autoridades vietnamitas devem responder à solicitação em até 10 dias.

As oportunidades de expansão das exportações brasileiras para o mercado vietnamita concentram-se no código SH6 6902.10, “Tijolos, placas, ladrilhos e peças cerâmicas semelhantes, para construção, refratários, contendo > 50% em peso dos elementos Mg, Ca, ou Cr, tomados isoladamente ou em conjunto, expressos em MgO, CaO₂ ou Cr₂O₃”. O Gráfico 27 mostra os principais fornecedores do produto em 2011 e seus percentuais de participação em 2006:

¹⁰⁷ Segundo informações da Embaixada do Brasil no Vietnã.

Gráfico 27 - Principais fornecedores de "produtos cerâmicos" em 2006 e 2011 (%)



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

A China expandiu ainda mais sua dominância no mercado para esse produto, às custas principalmente de Alemanha e Japão, os países que mais perderam participação no período analisado. O Brasil acompanhou o crescimento do mercado e manteve sua participação em 2011 em um patamar similar ao de cinco anos antes. A tarifa de importação para China, Brasil, Áustria e Alemanha é de 10%. Para o Japão, é cobrada uma tarifa menor, de 7%, e para a Tailândia é 0%.

Por fim, a Tabela 18 apresenta o caso de “madeira serrada”, grupo de produtos em que o Brasil possui a presença mais significativa no mercado vietnamita no complexo *Casa e Construção*, com participação de 12%, mas no qual o desempenho brasileiro foi relativamente ruim, Isso porque, enquanto as importações do Vietnã cresceram 4,9%, as exportações brasileiras mantiveram-se praticamente estagnadas. Além de ser o grupo com maior participação brasileira, “madeira serrada” é também o grupo com maior valor importado pelo mercado entre as oportunidades destacadas nesta seção, com quase US\$ 200 milhões.

Tabela 18 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para o Vietnã e presença em declínio

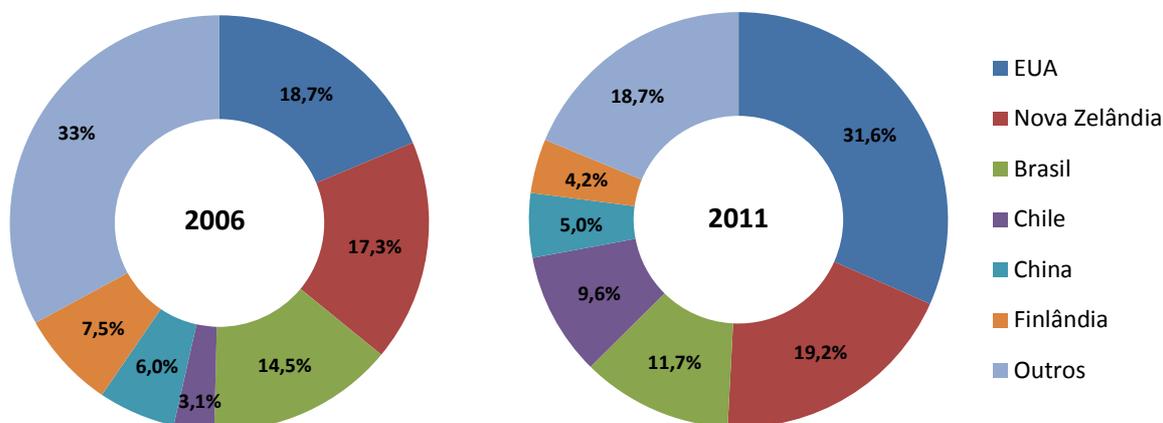
Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para o Vietnã 2011 (US\$)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil no Vietnã 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações do Vietnã 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para o Vietnã 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado do Vietnã 2011	Participação do principal concorrente nas importações do Vietnã 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para o Vietnã
Madeira serrada	2	198.424.291	23.809.982	4,85	12,00	0,44	Estados Unidos	31,63	Em declínio

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

As exportações expressivas brasileiras de “madeira serrada” distribuem-se em dois produtos: “Madeira de coníferas, serrada, cortada em folhas ou desenrolada, de espessura > 6 mm” (4407.10) e “Outras madeiras, serradas, cortadas em folhas ou desenroladas, de espessura > 6 mm” (4407.99). As exportações brasileiras estão mais concentradas no código 4407.99, em US\$ 20,5

milhões, e as importações vietnamitas do mesmo produto foram de US\$ 116,6 milhões. O Gráfico 28 mostra os principais fornecedores desses produtos.

Gráfico 28 - Principais fornecedores de "madeira serrada" em 2006 e 2011 (%)



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

O Brasil segue bem posicionado nesse mercado, como o terceiro maior fornecedor, atrás de Estados Unidos e Nova Zelândia. No entanto, ambos os concorrentes elevaram sua participação no mercado vietnamita, distanciando-se do Brasil. Por outro lado, a diferença entre Brasil e Chile, que era superior a 10 pontos percentuais em 2006, foi a reduzida a dois pontos percentuais no último ano. Outros fornecedores importantes em 2006 perderam ainda mais mercado que o Brasil. É o caso de Tailândia, Malásia e Austrália. Não é cobrada tarifa de importação de nenhum fornecedor para ambos os códigos.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Desde o início da instituição do governo comunista no Vietnã, o país tem como objetivo transformar-se em uma nação industrializada. A princípio, esse propósito foi perseguido privilegiando o desenvolvimento da indústria pesada, e deixando de lado a agricultura e o desenvolvimento de indústrias leves, o que resultou ineficaz e tornou a economia desbalanceada. A partir dos anos 80 o país implementou uma série de reformas econômicas, que liberaram a agricultura, a iniciativa privada doméstica e a entrada de investimentos estrangeiros. Ademais, mais esforços foram direcionados ao desenvolvimento de indústrias de bens de consumo e da produção voltada à exportação. Desde então a economia vietnamita vem crescendo rapidamente.

A indústria é o setor que mais contribuiu para o crescimento da economia em anos recentes. Entre 2006 e 2011, enquanto a economia cresceu em média 6,7%, a indústria cresceu 7,5%, e a manufatura cresceu 8,1%.¹⁰⁸ O setor secundário, que em 2000 representava 35% do PIB vietnamita, já representava 41% em 2010, sendo 34% correspondente à indústria e 7% à construção. Metade da produção industrial do Vietnã em 2010 estava concentrada na região Sudeste, e um quinto concentrava-se apenas na cidade de Ho Chi Minh. A segunda região mais importante é o Delta do Rio Vermelho, onde está a capital Hanói, com 24% da produção industrial¹⁰⁹. A maioria das empresas do setor industrial é pequena: em 2008, 56% possuíam até 10 funcionários, e outros 41% possuíam entre 10 e 199 funcionários. Em termos de recursos de capital, 86% das companhias eram consideradas pequenas, e apenas 4% eram classificadas como grandes.¹¹⁰

O setor público ainda tem grande presença na economia, mas vem perdendo espaço em anos recentes. Calcula-se que as empresas estatais ainda sejam responsáveis por cerca de 35% do valor adicionado ao PIB vietnamita¹¹¹. No entanto, especificamente em relação ao setor industrial, elas eram responsáveis por 19% da produção em 2010. Cinco anos antes esse percentual era de 25%. As empresas domésticas privadas foram as que mais ganharam espaço no período, aumentando sua participação na produção industrial de 31% para 39%. Por outro lado, a maior contribuição para a produção da indústria no

¹⁰⁸ Dados do World Development Indicators 2013, do Banco Mundial. Disponível em: <http://data.worldbank.org/data-catalog/world-development-indicators>.

¹⁰⁹ Statistical Yearbook of Vietnam 2011, General Statistics Office. Disponível em: http://www.gso.gov.vn/default_en.aspx?tabid=515&idmid=5&ItemID=12576. Acessado em junho de 2013.

¹¹⁰ HA, Thi Hong Van, "Industrial Readjustment in Vietnam: Special Focus on the New 10 Year Socio-Economic Development Strategy for 2011-2020" in *Industrial Readjustment in the Mekong River Basin Countries: Toward AEC*. Bangkok Research Center, IDE-JETRO, Bangkok, Thailand, 2012.

¹¹¹ Doing Business in Vietnam: 2012 Country Commercial Guide for U.S. Companies, U.S. Commercial Service. Disponível em: http://export.gov/vietnam/build/groups/public/@eg_vn/documents/webcontent/eg_vn_051747.pdf.

Vietnã é dada por empresas de investimento estrangeiro: em 2010, elas respondiam por 42% da produção industrial, uma pequena queda em relação aos 44% que detinham em 2005¹¹².

As companhias estrangeiras são atraídas ao Vietnã pela mão-de-obra abundante e barata, mesmo para os padrões asiáticos. Assim, as companhias estrangeiras instaladas no Vietnã pertencem principalmente a setores intensivos em mão-de-obra. A produção das empresas estrangeiras é majoritariamente orientada para a exportação, e elas respondiam por mais da metade (52,1%) das exportações do país em 2008¹¹³. Para estimular os investimentos externos, o governo havia criado 250 zonas industriais até 2010, das quais 170 estavam em operação nesse ano, e haviam atraído mais de 8,5 mil projetos de investimentos externos. Cerca de 30% do valor da produção industrial vietnamita estava concentrado nas zonas industriais.

A Tabela 19 a seguir mostra quais são os principais setores da produção manufatureira do Vietnã.

Tabela 19 - Principais setores da indústria manufatureira do Vietnã

Setor	Participação	Crescimento médio 2005-2010
Fabricação de produtos alimentícios	20,6%	14,7%
Fabricação de outros produtos de minerais não metálicos	9,1%	12,3%
Fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	6,3%	21,0%
Fabricação de produtos de borracha e plástico	5,3%	16,2%
Fabricação de outros equipamentos de transporte	5,0%	18,0%
Fabricação de couro e produtos de couro	4,9%	13,5%
Fabricação de vestuário	4,7%	17,4%
Fabricação de químicos e produtos químicos	4,6%	10,3%
Fabricação de têxteis	4,5%	11,2%
<i>Outros</i>	<i>35,0%</i>	<i>17,2%</i>
Manufatura	100%	15,5%

Fonte: Statistical Yearbook of Vietnam 2011, General Statistics Office. Disponível em http://www.gso.gov.vn/default_en.aspx?tabid=515&idmid=5&ItemID=12576.

Vestuário, que é o sétimo maior setor em produção da indústria, é o principal setor exportador da economia vietnamita, conforme visto na Tabela 5, na seção “Panorama Comercial”. Além de sua importância para as exportações, o setor também é relevante por ser, juntamente com o setor de fabricação de têxteis, o maior empregador da indústria, com cerca de 2 milhões de operários. A maior parte das empresas é privada e doméstica; cerca de 20% são empresas estrangeiras, principalmente asiáticas, e apenas 5% das companhias do setor são estatais.¹¹⁴

¹¹²Statistical Yearbook of Vietnam 2011, General Statistics Office. Disponível em: http://www.gso.gov.vn/default_en.aspx?tabid=515&idmid=5&ItemID=12576. Acessado em junho de 2013.

¹¹³ Como Exportar Vietnã, Ministério das Relações Exteriores, 2012. Disponível em: <http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/ComoExportar/CEXVietna.pdf>. Acessado em julho de 2013.

¹¹⁴ Guia de Negócios – Vietnam, Instituto Español de Comercio Exterior, agosto de 2009. Disponível em: http://www.oficinascomerciales.es/icex/cda/controller/pageOfecomes/0,5310,5280449_5299367_5287111_4244124_VN,00.html. Acessado em julho de 2013.

Os investimentos na economia vietnamita cresceram 13,3%, em média, entre 2005 e 2010. A manufatura é o que mais recebe investimentos, tendo concentrado 21% do total em 2010. Ademais, os investimentos no setor cresceram mais rápido, a uma taxa de 17,1% ao ano. O maior investidor da economia como um todo é o setor estatal, contribuindo com 42% do montante de 2010, mas seus investimentos destinam-se principal a “transportes e armazenamento”, com 20% de participação nesse ano, e “eletricidade, gás, vapor e ar condicionado”, com 14%. Manufatura é o terceiro setor que mais recebe investimentos do Estado, com 10% de participação. O setor privado doméstico participou com 32% dos investimentos na economia em 2010, e o restante (26%) ficou a cargo de investimentos estrangeiros.

O rápido crescimento dos setores industriais no Vietnã impulsiona o mercado para máquinas e equipamentos industriais. Ademais, nos últimos anos o Vietnã também conseguiu atrair um grande número de investidores multinacionais de eletrônicos, farmacêuticos e setores de bens de consumo, o que atraiu também redes de fornecedores e empresas de serviços. As exigências das companhias estrangeiras em termos de padrões de qualidade e cumprimento de especificações aumenta a demanda por equipamentos com tecnologias mais modernas, especialmente equipamentos de precisão, testes de instrumentação e outras ferramentas e insumos industriais sofisticados.

De um modo geral, no entanto, pode-se afirmar que a tecnologia usada na produção industrial é obsoleta. Grande parte das máquinas e tecnologias usadas ainda são das décadas de 1950 e 1960. Estima-se que 52% das máquinas e equipamento usados em 2008 eram obsoletos, 10% modernos, e 38% teriam nível tecnológico razoavelmente atualizado¹¹⁵. O uso de máquinas e equipamentos ultrapassados eleva os custos de produção das empresas locais em algo em torno de 10% a 30%, na comparação com custos médios internacionais

O governo também responde por parte da demanda por equipamentos. Nos últimos anos, ele tem priorizado uma série de investimentos em setores-chave, como o petroquímico, geração de energia e indústria pesada. Enquanto companhias que vendem equipamentos para os setores industriais voltados à exportação ou ao mercado doméstico normalmente concentram seus esforços em Ho Chi Minh, cidade que concentra boa parte dessas indústrias, empresas que vendem produtos relacionados ao desenvolvimento da infraestrutura normalmente voltam-se à Hanói. A capital, além de concentrar as instituições governamentais, também é a sede da maior parte das empresas públicas, dos bancos multilaterais de desenvolvimento instalados no país (Banco Mundial e Banco Asiático de Desenvolvimento) e de outras organizações que oferecem ajuda oficial ao desenvolvimento e financiam diversos projetos de infraestrutura no Vietnã.

¹¹⁵ HA, Thi Hong Van, “Industrial Readjustment in Vietnam: Special Focus on the New 10 Year Socio-Economic Development Strategy for 2011-2020” in *Industrial Readjustment in the Mekong River Basin Countries: Toward AEC*. Bangkok Research Center, IDE-JETRO, Bangkok, Thailand, 2012.

A indústria vietnamita é muito dependente de matérias-primas e insumos importados, em geral concentrando em seus territórios processos produtivos mais intensivos em trabalho. No setor automobilístico, por exemplo, há cerca de 50 montadoras, e apenas 60 empresas de autopeças. Há uma rede cada vez maior de empresas de distribuição de produtos industriais que estão ativamente à procura produtos estrangeiros para representar. Muitos têm estabelecido serviços de manutenção e pós-venda com crescente sofisticação.

OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NO VIETNÃ

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA O VIETNÃ

Foram identificadas oportunidades de abertura de mercado em máquinas e equipamentos no Vietnã em três grupos de produtos, identificados na Tabela 20: “máquinas e aparelhos de elevação de carga e descarga”; “máquinas e aparelhos para encher ou fechar recipientes” e “máquinas e aparelhos para trabalhar pedra e minério”. Juntos, eles somaram US\$ 1,4 bilhão de importações do Vietnã em 2011, e apenas US\$ 400 mil de exportações brasileiras.

O grupo “máquinas e aparelhos de elevação de carga e descarga” reúne 21 códigos SH6. O produto mais importado pelo mercado em 2011, com US\$ 292,9 milhões, foi “partes de máquinas de sondagem ou de perfuração, das subposições 8430.41 ou 8430.49” (8431.43). Outro destaque é o SH6 8428.32, “outros aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias, de caçamba”, em que o Brasil é mais competitivo, apresentando uma Vantagem Comparativa Revelada de 2,91. As importações do Vietnã desse produto foram de US\$ 13,8 milhões.

Tabela 20 - Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes ao Vietnã

Grupo de Produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã em 2011 (US\$)	Crescimento das importações do Vietnã 2006-2011 (%)
Máquinas e aparelhos de elevação de carga, descarga, etc	21	875.521.401	23,8
Máquinas e aparelhos para encher ou fechar recipientes	6	196.548.321	15,5
Máquinas e aparelhos para trabalhar pedra e minério	7	283.260.959	14,6

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

As exportações incipientes do grupo “máquinas e aparelhos para trabalhar pedra e minério” reúnem sete códigos SH6, dentre os quais se destacam “máquinas e aparelhos para esmagar, moer ou pulverizar substâncias minerais sólidas” (8474.20), “partes de máquinas e aparelhos da posição 8474” (8474.90), e “outras máquinas e aparelhos para aglomerar ou moldar combustíveis minerais sólidos, pastas cerâmicas, cimento ou gesso, em pó ou em pasta” (8474.80), cujas importações do Vietnã somaram US\$ 96 milhões, US\$ 87,2 milhões US\$ 53,9 milhões, respectivamente.

A mineração vem perdendo peso na economia vietnamita nos últimos anos. Em 2010, representava 4% da do PIB, percentual que caiu para 3,7% no ano seguinte¹¹⁶. A produção bruta do setor caiu 7,6% no período. A principal razão é a queda da extração de petróleo e gás natural, cuja produção caiu em 4% ao ano entre 2005 e 2010. A atividade é a mais relevante do setor de extração mineral vietnamita, contribuindo com mais de metade da produção. Também se destaca a extração de carvão mineral e linhita, responsável por um quinto da produção do setor, além da produção de antracito, cimento e laminados de aço. As reservas minerais mais importantes do país são as de bauxita, ferro, ouro, cobre e titânio¹¹⁷¹¹⁸.

Em relação a novos projetos de exploração e produção mineral, que podem elevar a demanda por equipamentos, destaca-se o complexo de Tan Rai, de bauxita e alumina, que inclui a primeira planta de alumina do país. Essa fábrica teve o início de suas operações adiado desde 2011, entre outras razões, por problemas no fornecimento de energia elétrica para a unidade. Espera-se que comece a operar em 2013, com capacidade inicial para processar 600 mil toneladas de alumina por ano, que deve ser expandida para 1,2 milhão de toneladas após 2015. Outros projetos a serem encomendados em 2013 são Dong Pao, de terras raras; Nhan Co, um complexo de exploração e refino de bauxita; e Nui Pao, projeto de exploração de vários metais. O país também pretende encomendar a construção de duas plantas de processamento de barita até 2015.¹¹⁹ Por outro lado, projetos de expansão de produção de cimento no país foram suspensos, porque há excesso de oferta, e essa indústria tem pressionado a já frágil infraestrutura energética do Vietnã.

O Gráfico 29, apresentado a seguir, mostra os principais fornecedores de “máquinas para trabalhar pedra e minério” para o mercado vietnamita. O Brasil não exportou os produtos desse grupo para o Vietnã em 2006 ou 2011.

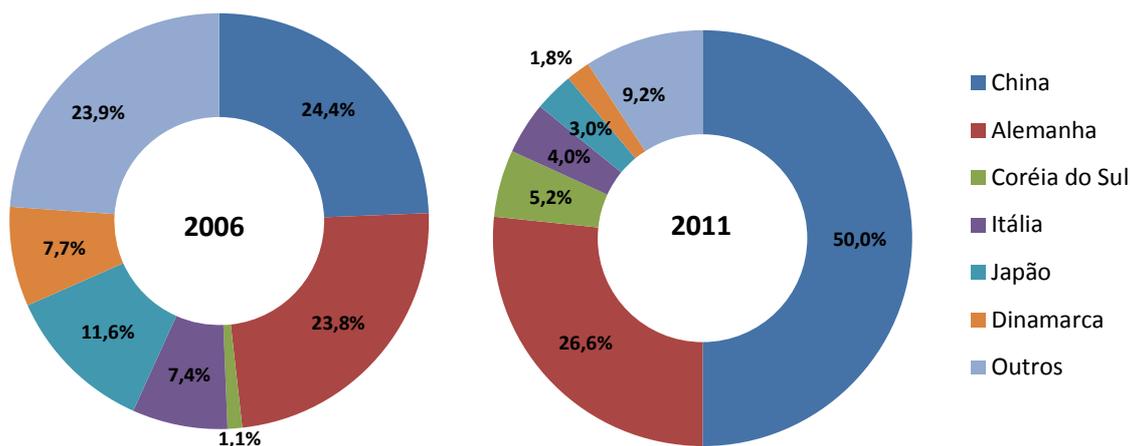
¹¹⁶ 2011 Minerals Yearbook, Vietnam. U.S. Geological Survey. Disponível em: <http://minerals.usgs.gov/minerals/pubs/country/2011/myb3-2011-vn.pdf>. Acessado em agosto de 2013.

¹¹⁷ Asia's Golden Opportunity, ASEAN Federation of Mining Associations, fevereiro de 2008. Disponível em: http://www.mining-journal.com/_data/assets/supplement_file_attachment/0018/123345/AFMAscr.pdf. Acessado em julho de 2013.

¹¹⁸ 2011 Minerals Yearbook, Vietnam. U.S. Geological Survey. Disponível em: <http://minerals.usgs.gov/minerals/pubs/country/2011/myb3-2011-vn.pdf>. Acessado em agosto de 2013.

¹¹⁹ 2011 Minerals Yearbook, Vietnam. U.S. Geological Survey. Disponível em: <http://minerals.usgs.gov/minerals/pubs/country/2011/myb3-2011-vn.pdf>. Acessado em agosto de 2013.

Gráfico 29 - Principais fornecedores de "máquinas e aparelhos para trabalhar pedra e minério" em 2006 e 2011 (%)



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

China e Alemanha possuíam parcelas similares desse mercado no Vietnã em 2006, mas em 2011 a China, sozinha, detinha metade das importações vietnamitas. Mesmo assim, a Alemanha também elevou sua participação no período, bem como a Coreia do Sul. O fornecedor que mais perdeu participação foi a Bélgica, que em 2006 era responsável por 10,3% das importações do Vietnã, mas em 2011 já não figurava entre os principais fornecedores, com apenas 0,2% do mercado.

O Vietnã não cobra tarifa de importação da maior parte dos códigos incluídos nas oportunidades “a desenvolver” do grupo “máquinas e aparelhos para trabalhar pedra e minério”. A exceção é o código SH6 8474.32, “máquinas para misturar matérias minerais com betume”, cujas importações do Vietnã somaram US\$ 6,4 milhões em 2011. Nesse caso, a tarifa de importação é de 2,5% para China, Alemanha, Itália, Coreia do Sul, Dinamarca e Brasil. A tarifa para Japão é ligeiramente menor, de 2,0%.

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA O VIETNÃ

As Tabelas 21 e 22, a seguir, mostram os produtos brasileiros do complexo “Máquinas e Equipamentos” que já são exportados de modo expressivo para o mercado vietnamita. Este é um setor ainda com pequena presença brasileira no Vietnã: ao todo, são apenas quatro códigos SH6, de quatro grupos de produtos diferentes. Em 2011, eles somaram ao todo US\$ 45,5 milhões de importações vietnamitas, e US\$ 1,9 milhão de exportações do Brasil. O grupo mais representativo em termos de valor é “pneumáticos e câmaras de ar”, para o qual o Brasil posiciona-se como “a consolidar”, sendo portanto a principal oportunidade de exportações expressivas de máquinas e equipamentos.

Tabela 21- Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para o Vietnã e presença a consolidar

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para o Vietnã 2011 (US\$)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil no Vietnã 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações do Vietnã 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para o Vietnã 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado do Vietnã 2011	Participação do principal concorrente nas importações do Vietnã 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para o Vietnã
Pneumáticos e câmaras de ar	1	18.475.691	1.530.895	32,53	8,29	39,51	Japão	74,94	A consolidar

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

O Vietnã é um grande produtor de borracha, o que impulsionou também sua posição como grande produtor de pneus. Segundo dados da Vietnam Rubber Association (VRA), o país produz por ano cerca de 40 milhões de pneus para motos, 20 milhões de pneus para bicicletas, três milhões para carros e caminhões leves, e cerca de 200 mil para máquinas agrícolas. Há 30 companhias que produzem pneus no país, e 460 importadores. As maiores empresas do setor são as estrangeiras Khumo Tires, da Coreia do Sul; e as taiwanesas Chinh Tan Rubber e Kenda Rubber. Juntas, as três representam quase 70% do mercado de pneus. A maior empresa vietnamita é Casumina, com 9,1% do mercado¹²⁰. Também se destacam as vietnamitas Danang Rubber (DRC) e Sao Vang Rubber.

Desde 2010 o Vietnã é superavitário no comércio de pneus. O Brasil, inclusive, é seu terceiro maior mercado, absorvendo 5% das exportações vietnamitas. Pneus para carros representaram mais de 40% das exportações. Por outro lado, o Vietnã precisa importar a borracha sintética usada na produção, e a maior parte de sua demanda de pneus para caminhões pesados e ônibus. Aproximadamente 70% das importações vietnamitas do setor são de pneus para caminhões. Pneus para usos industriais também são importados, e representaram 3% do total de pneus importados em 2012. As oportunidades para as exportações brasileiras concentram-se justamente nesse segmento, mais especificamente em “outros pneus novos de borracha dos tipos utilizados em veículos e máquinas próprios para construções ou manutenção industrial, para aros de diâmetro superior a 61 cm” (SH6 4011.94).

Atualmente, as padronizações estabelecidas pelo governo vietnamita para a produção local de pneus não são obrigatórias, mas o governo está trabalhando na criação de uma regulação mandatória para o setor, a ser aplicada tanto para produtos domésticos como importados. Assim como ocorre em outros setores, há grande presença de importações ilegais de pneus advindas da China¹²¹. Em geral são pneus baratos e de baixa qualidade, e até fabricantes locais encontram dificuldades em concorrer com esses produtos. Com o estabelecimento de uma padronização mínima obrigatória, busca-se coibir as importações desses produtos chineses. Muitos pneus para uso industrial também vêm da China, mas não necessariamente de modo ilegal.

A Tailândia é o principal fornecedor de pneus do Vietnã, com 51% de participação em 2012, seguida da China, com 14% do mercado. O Brasil tem participação de aproximadamente 1% nas importações

¹²⁰ Segundo informações da Vietnam Rubber Association.

¹²¹ Segundo informações da Vietnam Rubber Association.

vietnamitas. No entanto, para o código SH6 4011.94, que representa o maior potencial de elevação das exportações brasileiras nesse grupo de produtos, o principal concorrente é o Japão, com cerca de três quartos do mercado, conforme pode ser observado na Tabela 21. Cinco anos antes, o país era praticamente o único fornecedor do produto para o Vietnã, com 98% de participação, e o Brasil não exportava para o mercado. Em 2011, com 8,3% de participação, o Brasil já era o terceiro fornecedor, logo após a China, com 9,8%. A tarifa de importação cobrada do produto brasileiro, de 15%, é superior à cobrada de Japão e China, estabelecidas em 13,5% e 12,5%, respectivamente.

A Tabela 22 mostra os grupos de produtos em que as exportações brasileiras encontram-se em situação “em declínio” ou “desvio de comércio” no mercado vietnamita.

Tabela 22- Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para o Vietnã e presença a em declínio e em desvio de comércio

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para o Vietnã 2011 (US\$)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil no Vietnã 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações do Vietnã 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para o Vietnã 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado do Vietnã 2011	Participação do principal concorrente nas importações do Vietnã 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para o Vietnã
Laminadores de metais	1	16.853.033	75.899	18,42	0,45	-76,73	China	40,02	Desvio de comércio
Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto tratores	1	9.612.893	270.000	43,63	2,81	13,94	China	59,65	Em declínio
Mobiliário médico-cirúrgico	1	553.798	4.137	-12,67	0,75	-34,47	China	52,71	Em declínio

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Em relação ao grupo “Mobiliário médico-cirúrgico”, as exportações expressivas concentram-se no SH6 9402.10, “cadeiras de dentista, para salões de cabeleireiro e cadeiras semelhantes, e suas partes”. As importações totais vietnamitas, que já eram relativamente pequenas no início do período analisado, caíram, e as exportações brasileiras acompanharam a tendência.

Já as exportações expressivas brasileiras de “máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto tratores” concentraram-se no código SH6 8437.10, “máquinas para limpeza, seleção ou peneiração de grãos ou de produtos hortícolas secos”. As importações totais cresceram 43,6%, mas as exportações brasileiras não acompanharam o mercado, e cresceram apenas 13,9%, por isso o grupo de produtos foi classificado como “em declínio”.

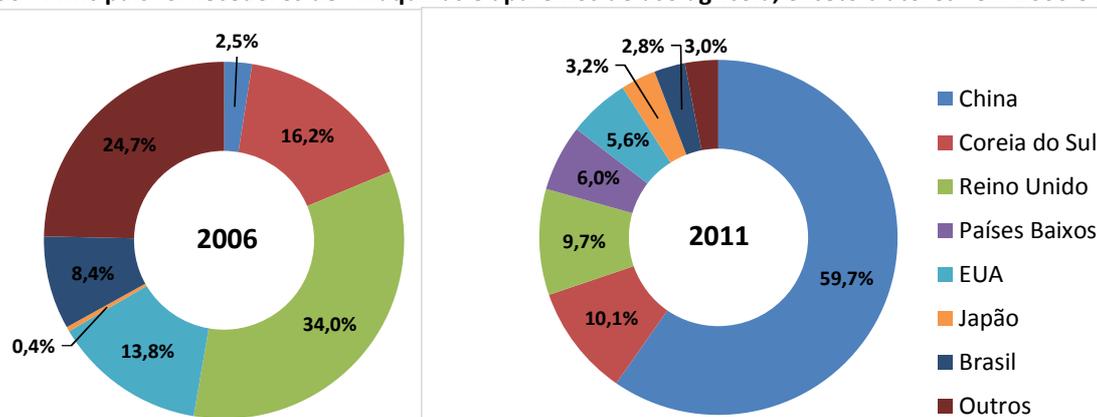
Em relação a máquinas agrícolas de modo geral, o Vietnã produz apenas tratores com potência até 30 cavalos-vapor e colheitadeiras de pequena capacidade. A produção nacional satisfaz cerca de 20% da demanda, e todo maquinários com potência superior a 50 cavalos-vapor é importado. Destaca-se, no entanto, que equipamentos menores são mais usados no país, já que a maior parte das propriedades agrícolas é pequena. 65% dos tratores usados, por exemplo, são de potência inferior a 12 cavalos-vapor, e outros 27% apresentam potência entre 12 e 35 cavalos vapor¹²². Muitas máquinas agrícolas são importadas

¹²² Industry Trend Analysis - Asia Machinery Outlook, Business Monitor International, maio de 2013.

ilegalmente da China, conforme reportado pela Vietnam Association of Mechanical Industry (VAMI), o que dificulta a competição por preços no mercado. Como ocorre em outros setores, mesmo a produção doméstica sofre com a competição de produtos chineses que entram ilegalmente no país.

Os principais fornecedores do SH6 8437.10 estão apresentados no Gráfico 30:

Gráfico 30 - Principais fornecedores de "máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto tratores" em 2006 e 2011 (%)



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Observa-se que mudou bastante a configuração dos maiores fornecedores, uma vez que a China passou a deter quase três quintos do mercado em 2011, quando no início do período analisado tinha participação de apenas 2,5%. O Brasil, por sua vez, perdeu quase seis pontos percentuais de participação nas importações vietnamitas entre 2006 e 2011. A tarifa de importação para todos os fornecedores apresentados no Gráfico 30 é de 5%, exceto para o Japão, para o qual é cobrada tarifa de 4%.

Por fim, a Tabela 22 também apresenta o grupo "laminadores de metais", classificado como em situação de "desvio de comércio". As exportações expressivas desse grupo concentram-se no SH6 8455.30, "cilindros de laminadores, de metais". Ele foi assim classificado porque o Brasil é especialista na exportação do produto, uma vez que sua Vantagem Comparativa Revelada VCR é 2,68, enquanto a China, principal fornecedor do produto para o Vietnã, não é especialista, já que sua VCR é 0,90. No entanto, há que se ponderar que a proximidade geográfica entre China e Vietnã certamente representa uma grande vantagem para as exportações do primeiro. Não há vantagem para a China em termos de tarifa de importação, já esta é de 0% para qualquer fornecedor. Embora as importações totais vietnamitas tenham crescido em quase 20%, as exportações brasileiras para o mercado caíram significativamente.

MODA E CUIDADOS PESSOAIS

Embora o Vietnã possua uma população de quase 90 milhões de pessoas, a maioria ainda habita o meio rural e seu consumo é bastante limitado. O país é separado em três áreas econômicas: sul, norte e centro, centradas, respectivamente, nas cidades de Ho Chi Minh, Hanói e Danang. As três diferem tanto em termos de poder de compra do consumidor como em relação ao conhecimento de marcas. A maioria das companhias que trabalham com bens de consumo e varejo busca fixar-se primeiramente em Ho Chi Minh.

A maior parte das empresas do setor de moda instaladas no país, mesmo as domésticas, preferem destinar sua produção para a exportação. De um lado, as exportações garantem receitas estáveis, porque em geral são garantidas nos contratos com os compradores externos. Ademais, não é necessário aos fabricantes locais investir em pesquisas de mercado ou inovações de produto para acompanhar tendências de moda, já que são seguidas as especificações passadas pelos próprios compradores, que em geral são grandes marcas internacionais.¹²³

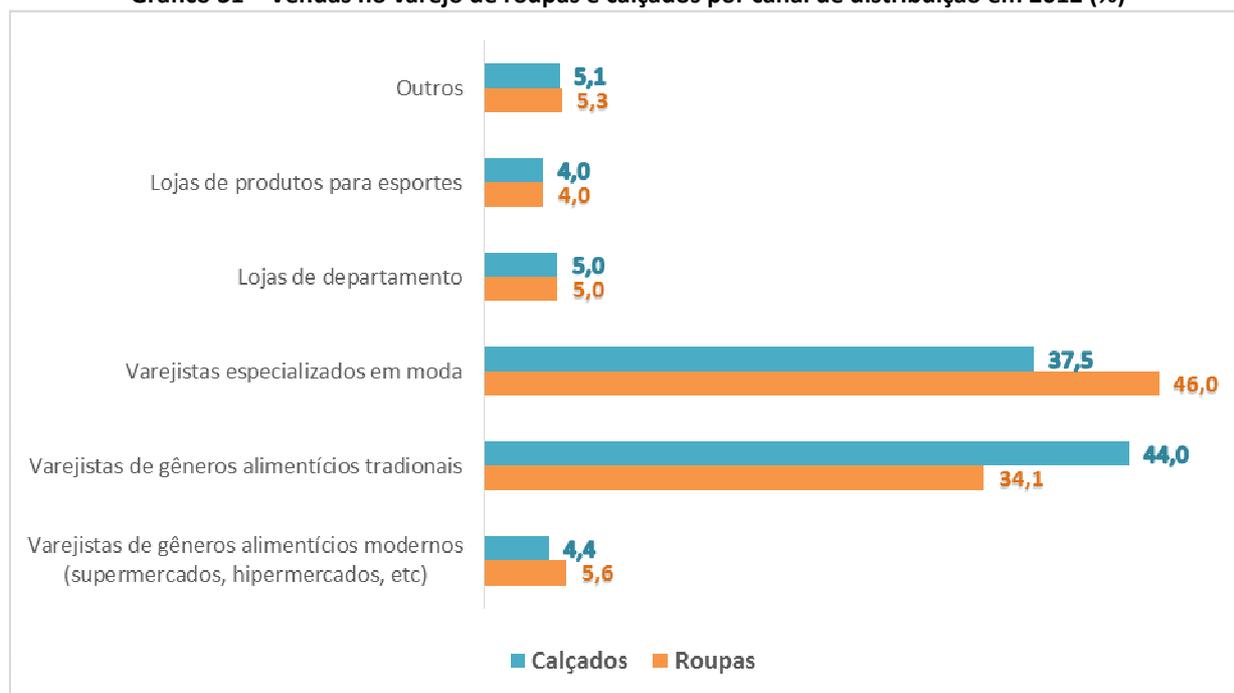
Produtos sem marca dominam as vendas de roupas, calçados e acessórios no Vietnã, que alcançaram US\$ 2,5 bilhões em 2012. A participação das três principais companhias de roupas, calçados e acessórios do Vietnã, as locais Viet Tien Garment, Bblue e Viet Fashion, alcança 3,4% do total de vendas. Como os fabricantes locais estão focados em mercados externos, os produtos sem marca são importados de países vizinhos, especialmente China, Laos, Camboja e Tailândia.

É difícil para os produtos de marca competirem no mercado vietnamita, porque os produtos sem marca são muito baratos e diversificados. Por outro lado, o aumento da renda disponível das famílias, e também da preocupação com beleza e aparência pessoal, são elementos que tendem a elevar os gastos com moda, em geral, e com produtos de marca, em particular, especificamente entre consumidores de renda média e alta.

O Gráfico 31 mostra os principais canais de distribuição no varejo de roupas e calçados no Vietnã. Os tipos de varejistas mais relevantes para as vendas desses itens são varejistas de gêneros alimentícios tradicionais (*traditional grocery stores*), isto é, pequenos varejistas independentes; e estabelecimentos especializados em roupas ou calçados. Os estabelecimentos especializados são muito variados, e vão desde pequenas lojas focadas em consumidores de baixa renda, e que distribuem produtos sem marca, até lojas de marcas internacionais conhecidas, focadas em consumidores de renda média e alta. Já os varejistas tradicionais de modo geral atendem ao segmento de consumidores de baixa renda.

¹²³ Apparel in Vietnam, Euromonitor International, setembro de 2012.

Gráfico 31 – Vendas no varejo de roupas e calçados por canal de distribuição em 2012 (%)



Fonte: Euromonitor International.

Apesar de produtos sem marca ainda serem dominantes no mercado vietnamita, o Euromonitor espera que sua participação nas vendas totais de roupas, calçados e acessórios diminua gradativamente, à medida que marcas internacionais conhecidas têm se estabelecido no país, principalmente do segmento high-end.

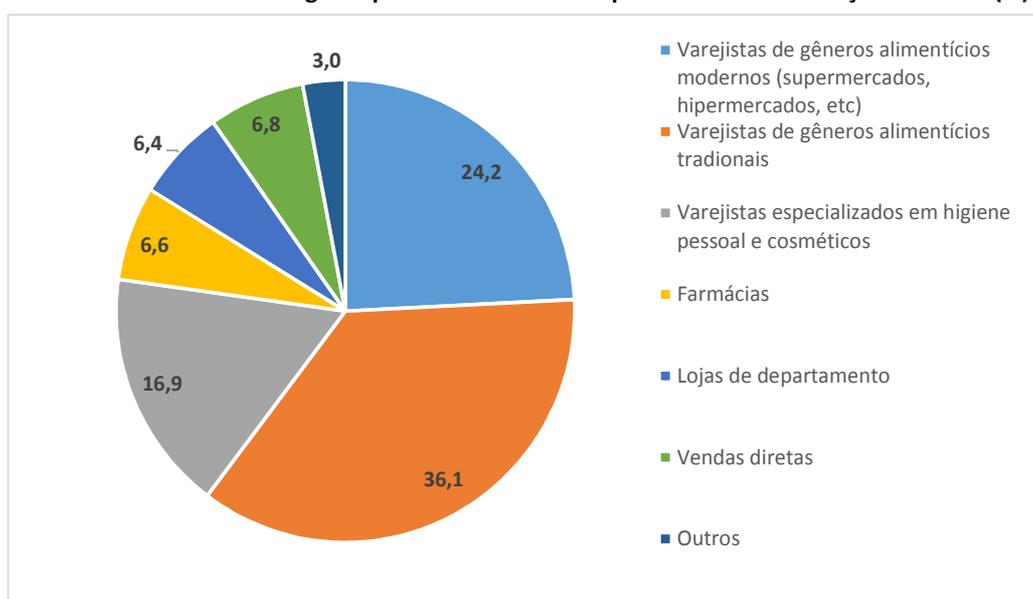
A maior parte das companhias internacionais busca um distribuidor local para apoiar suas operações no Vietnã. Os distribuidores locais em geral são encarregados da criação das lojas e das atividades de marketing. Entre exemplos dessa relação, pode-se citar companhia vietnamita Thanh Bac Fashion, que distribui 13 marcas diferentes, entre elas Levi's, Tag Heuer Eyewear e Fossil. Já a companhia vietnamita Hoang Phuc International é responsável pela distribuição de Replay e Diesel. Viet Thai International é responsável pelos produtos da Armani, e Mai Son distribui os produtos da Mango no país.¹²⁴

Com respeito a higiene pessoal e cosméticos, o mercado é dominado por grandes multinacionais do setor, como Unilever, Procter and Gamble, Colgate-Palmolive e Oral-B. Tais companhias possuem marcas bem estabelecidas, que oferecem boa qualidade a preços razoáveis. O segmento de produtos de massa domina o mercado, uma vez que os consumidores vietnamitas são muito sensíveis a preços. Ainda assim, produtos *premium* vem expandindo suas vendas, especialmente nos segmentos de maquiagens, produtos para pele e perfumes.

¹²⁴ Apparel in Vietnam, Euromonitor International, setembro de 2012.

A distribuição de produtos de higiene pessoal e cosméticos é apresentada no Gráfico 32. Nota-se que para esses produtos as vendas em varejistas de gêneros alimentícios modernos têm um peso muito maior que para confecções e calçados, representando cerca de um quarto das vendas totais, embora as vendas em varejistas tradicionais ainda superem as daquele canal. Também se destacam as vendas de produtos dessa categoria em farmácias e na modalidade de vendas diretas.

Gráfico 32 - Vendas de higiene pessoal e cosméticos por canal de distribuição em 2012 (%)



Fonte: Euromonitor International.

Couro e Calçados

O Vietnã era o quarto maior fabricante de calçados do mundo em 2011, com uma produção de 850 milhões de pares de calçados naquele ano, dos quais 350 milhões de pares eram calçados esportivos. Também são produzidos calçados de couro, calçados de lona (*canvas shoes*) e chinelos de material sintético. Por fim, o Vietnã produziu 200 milhões de bolsas em 2011.¹²⁵

O setor é um dos maiores exportadores da economia vietnamita. Em 2012, o Vietnã exportou US\$ 7,2 bilhões de calçados, e US\$ 1,5 bilhão de malas e bolsas de couro, principalmente para mercados da União Europeia e para Estados Unidos e Japão. O Vietnã é também o segundo maior fornecedor de calçados no Brasil, atrás apenas da China.

¹²⁵ Vietnam's leather and footwear production in the first 6 months of 2012, Vietnam Trade Promotion Agency, agosto de 2012. Disponível em: http://www.vietrade.gov.vn/en/index.php?option=com_content&view=article&id=1350:vietnams-leather-and-footwear-production-in-the-first-6-months-of-2012&catid=270:vietnam-industry-news&Itemid=232. Acessado em junho de 2013.

A Leather and Footwear Association (LEFASO) estima que cerca de 90% da produção de calçados do Vietnã seja destinada à exportação. Com isso, o mercado doméstico é dominado por calçados importados, principalmente da China. Isso se explica, em parte, porque calçados destinados ao mercado externo são isentos de impostos, mas o mesmo não ocorre com os calçados produzidos localmente para o mercado doméstico. Além da falta de interesse dos fabricantes domésticos no mercado interno, varejistas vietnamitas preferem importar calçados da China porque suas condições de pagamento são mais flexíveis, e os produtos são mais variados em termos de design (embora de menor qualidade que os calçados vietnamitas).¹²⁶

Há mais de 600 produtores de calçados no Vietnã, sendo que dois terços deles estão localizados no sul do país. Diversas empresas estrangeiras estão instaladas no país, em geral companhias de grande porte e fabricantes de calçados esportivos, que destinam sua produção exclusivamente para a exportação. Entre as principais pode-se citar Nike, Adidas e Reebok. Em relação a calçados de couro, cerca de metade dos fabricantes são empresas estrangeiras.

As importações de calçados de couro de alta qualidade são reduzidas. O Brasil é um dos principais fornecedores do Vietnã desse tipo de calçado, logo após China, Itália e Coreia do Sul. Por outro lado, muitos calçados entram ilegalmente no Vietnã, pela fronteira com a China. Em geral são calçados mais baratos e de qualidade inferior aos produzidos no Vietnã.¹²⁷

O couro é uma das principais matérias-primas da indústria no país, e o Vietnã possui ao todo 40 curtumes. A produção doméstica é insuficiente para atender à demanda do setor calçadista, e com isso o país precisa importar o insumo. Assim, couro representa uma das principais oportunidades para o aumento das exportações brasileiras para o Vietnã em geral, e particularmente de produtos do complexo Moda. Os principais fornecedores de couro no Vietnã são Coreia do Sul, China, Itália, Brasil, Índia e Paquistão.

A maior parte o couro importado é couro acabado, destinado à produção de calçados. Mas a produção doméstica de couro acabado, que importa peles, vem se desenvolvendo, e já saltou de 120 milhões de pés quadrados em 2007 para 350 milhões em 2011. Em geral são os clientes externos das companhias locais que passam as especificações do calçado, e inclusive indicam de onde os fabricantes devem comprar o couro. Também é necessário atender a padrões exigidos pelo cliente, especialmente no que se refere ao uso de produtos químicos. No mercado europeu, as substâncias formaldeído e cromo 6 são proibidas, o que fez o Vietnã reduzir suas importações de couro da China. O evento mais importante do setor no Vietnã é a International Material and Shoe Fair, que ocorre em Ho Chi Minh.

¹²⁶ Footwear in Vietnam, Euromonitor International, setembro de 2012.

¹²⁷ Segundo informações da LEFASO.

OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO MODA E CUIDADOS PESSOAIS NO VIETNÃ

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA O VIETNÃ

As oportunidades de abertura de mercado para o complexo moda estão concentradas nos 42 códigos SH6 de “couro” que o Brasil ainda não exporta ao Vietnã, e que somam US\$ 348,3 milhões de importações vietnamitas em 2011 (Tabela 23). As importações de apenas dois códigos SH6 representaram quase metade desse valor: 4101.50, “Couros e peles de bovinos ou de eqüídeos, inteiros, de peso unitário > 16 kg”, e 4104.49, “Outros couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados, no estado seco (crust)”.

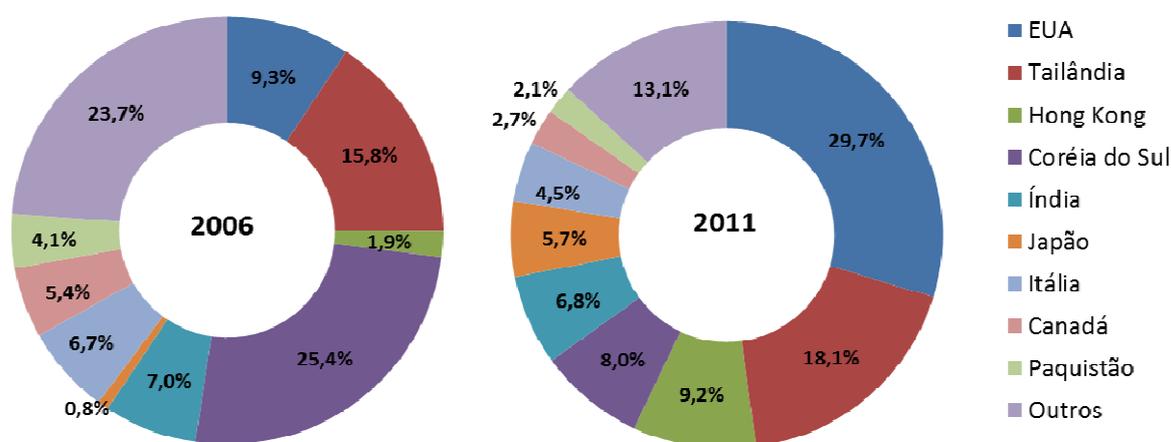
Tabela 23 - Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para o Vietnã

Grupo de Produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã em 2011 (US\$)	Crescimento das importações do Vietnã 2006-2011 (%)
Couro	42	348.302.597	13,4

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Os principais fornecedores dos códigos SH6 de couro com oportunidades de abertura de mercado no Vietnã (exportações incipientes) são apresentados no Gráfico 33. Nota-se que Estados Unidos, Hong Kong e Japão expandiram bastante sua presença no mercado vietnamita. Por outro lado, a Coreia do Sul, que detinha quase um quarto das importações do Vietnã, teve sua participação reduzida em 17 pontos percentuais.

Gráfico 33 - Principais fornecedores de "couro" para o Vietnã em 2006 e 2011 (%) - exportações incipientes



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Não é cobrada tarifa de importação de nenhum fornecedor para o código SH6 4101.50. Já no caso do SH6 4104.49, o Vietnã institui tarifa de 5% para Brasil, Canadá, Hong Kong, Coreia do Sul, Itália, Paquistão, Tailândia e Estados Unidos; 4,5% para a Índia; e 4% para o Japão.

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA O VIETNÃ

Os grupos de produtos de exportações expressivas classificados como “a consolidar”, estão apresentados na Tabela 24. Eles representam as principais oportunidades de expansão das exportações brasileiras para o Vietnã no complexo “Moda”, e somaram US\$ 1,2 bilhão de importações do mercado, e US\$ 132,8 milhões de exportações brasileiras. A maior parte desses valores se refere ao código SH6 5201.00, “algodão, não cardado nem penteado”, do grupo “demais produtos têxteis”.

Tabela 24 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para o Vietnã e presença a consolidar

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para o Vietnã 2011 (US\$)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil no Vietnã 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações do Vietnã 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para o Vietnã 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado do Vietnã 2011	Participação do principal concorrente nas importações do Vietnã 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para o Vietnã
Demais produtos têxteis	1	703.671.731	74.278.028	31,55	10,56	70,88	Estados Unidos	52,41	A consolidar
Pedras preciosas e semipreciosas	1	1.181.592	184.287	-21,75	15,60	174,05	Tailândia	40,06	A consolidar
Couro	8	504.014.121	58.304.792	8,55	11,57	13,66	Hong Kong	16,31	A consolidar

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

A indústria têxtil vietnamita está crescendo muito rapidamente, baseada largamente em importações de seus principais insumos: fibras sintéticas e algodão. São utilizadas 820 mil toneladas de material por ano, sendo 420 mil toneladas de algodão e o restante poliéster, que resultam na produção de 700 mil toneladas de fios. A produção doméstica de algodão, de quatro mil toneladas, atende apenas 1% da demanda, e todo o restante precisa ser importado.

A demanda do país por algodão importado deve aumentar ainda mais. Há 10 anos havia apenas 2 milhões de fiadores (*spinners*) no país, e atualmente já são 5,1 milhões (dos quais aproximadamente 70% são empresas estrangeiras). Até 2020, prevê-se que o número de fiadores mais que dobre, alcançando 11 milhões. Segundo os representantes da *Vietnam Cotton and Spinning Association* (VICOSA), tal crescimento será provocado principalmente por empresas que devem deslocar sua produção da China para o Vietnã.

Setenta por cento dos fios produzidos no Vietnã são diretamente exportados. O restante passa para o processo de tecelagem, e em seguida para tricotagem (*knitting*), transformando-se numa produção anual de 1,2 bilhão de metros quadrados de tecido. O processo seguinte, de tingimento, representa o maior gargalo da indústria têxtil vietnamita, já que país possui capacidade para tingir apenas 0,8 bilhão de metros quadrados de tecido. A produção de vestuário instalada no país utiliza 6,8 bilhões de metros quadrados de tecido acabado, e com isso o país precisa importar 6 bilhões de metros quadrados. Assim, desenvolver a

parte de tingimento é a grande prioridade da indústria têxtil vietnamita. A expansão deve ser financiada por meio de investimentos externos, principalmente de Coreia do Sul, Taiwan e Estados Unidos.

O setor têxtil e de vestuário vietnamita espera elevar suas exportações no futuro próximo, especialmente para os Estados Unidos, devido à perspectiva de assinatura do *Trans Pacific Partnership*. Esse acordo de livre comércio vem sendo negociado entre Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Cingapura, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia e Peru, além de Estados Unidos e Vietnã. Há questões em aberto nas negociações do TPP relativas às regras de origem, especialmente sensíveis no caso do setor de têxteis e vestuário. Os Estados Unidos a princípio desejam implementar a regra “yarn forward”, já utilizada em outros acordos de livre comércio do país. Por ela, para um produto de vestuário poder se utilizar do tratamento preferencial, todo o seu processo de manufatura, desde a fiação, tem que ocorrer dentro da região do acordo. O Vietnã é o principal opositor a essa proposta, pois se beneficiaria muito pouco do TPP com ela, uma vez que importa a maior parte do tecido que usa. O país conta com apoio de companhias de vestuário, varejistas e distribuidores dentro dos Estados Unidos.

De qualquer maneira, o setor espera que o TPP aumente a demanda pelas exportações vietnamitas de têxteis e vestuário, elevando as importações de algodão para um milhão de toneladas. Assim, a garantia do fornecimento constante de algodão é uma grande preocupação. O Brasil é um dos fornecedores preferenciais dos vietnamitas, juntamente com Estados Unidos e Austrália, pois o algodão dos três países é considerado de alta qualidade.

O principal fornecedor de algodão para o Vietnã é os Estados Unidos, com 52,4% das importações em 2011, seguido do Brasil, com 10,6%. Outros fornecedores importantes do Vietnã são Índia, Paquistão e Austrália, com participações de 8,3%, 5,4% e 5,1%, respectivamente. Além das importações registradas no comércio bilateral, o Vietnã compra muito algodão brasileiro através de intermediários, localizados em outros países¹²⁸. Segundo representantes do setor, para eles seria mais interessante comprar diretamente do Brasil, mas há dificuldades nesse sentido, uma vez que a maioria das empresas do setor no Vietnã é de pequeno porte, com baixa capacidade de financiamento. Em geral elas compram quantidades pequenas – entre 200 e 300 toneladas de algodão por encomenda. Não é cobrada tarifa de importação de algodão de nenhum fornecedor.

As oportunidades no conjunto de exportações expressivas do grupo “couro” reúne oito códigos SH6, contra 42 produtos reunidos nas exportações incipientes do mesmo grupo, mas representam um valor importado maior: US\$ 504 milhões. Como pode ser notado na Tabela 24, o Brasil é um importante fornecedor desses produtos, com 11,6% de participação.

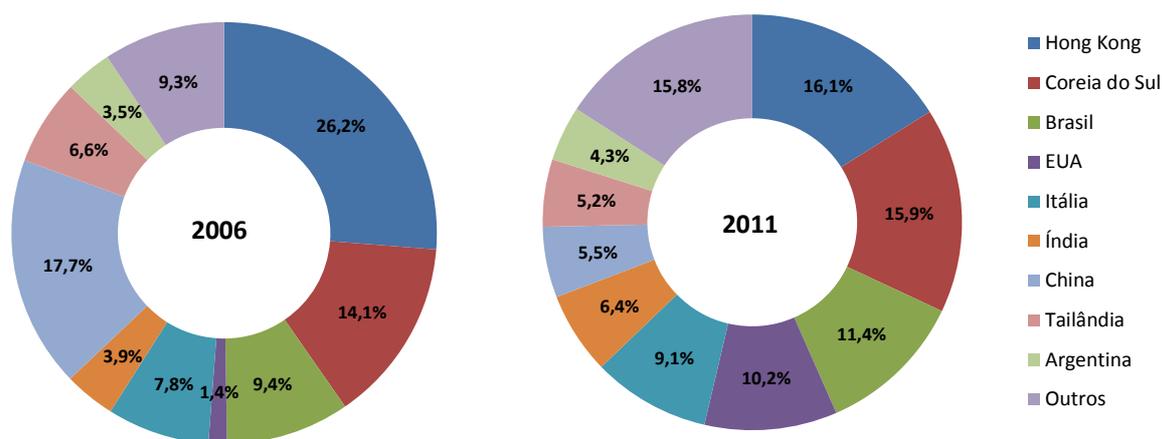
O produto mais importado em 2011 foi “outros couros e peles, incluídas as ilhargas, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem” (4107.99), com US\$ 106,1 milhões, seguido de

¹²⁸ Segundo informações da Vietnam Cotton and Spinning Association.

“couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados, no estado úmido (incluindo wet blue), plena flor, não divididos; divididos, com a flor” (4104.11) e “couros e peles, incluídas as ilhargas, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem, divididos, com a flor” (4107.92), com importações de US\$ 95 milhões e US\$ 94,4 milhões, respectivamente. O SH6 4104.11 foi o mais exportado pelo Brasil no mesmo ano, com US\$ 22,5 milhões.

O Gráfico 34 a seguir mostra os principais fornecedores de couro, no conjunto de exportações expressivas, em 2006 e 2011.

Gráfico 34 - Principais fornecedores de "couro" para o Vietnã em 2006 e 2011 (%) - exportações expressivas



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Nota-se que o fornecimento dos oito códigos SH6 incluídos nas exportações expressivas do grupo “couro” tornou-se mais diversificado entre 2006 e 2011. China e Hong Kong perderam bastante espaço no mercado vietnamita, o que deve estar relacionado, conforme mencionado anteriormente, ao fato de o couro da China não cumprir exigências de clientes europeus do setor calçadista em relação ao uso de produtos químicos no couro. Quase todos os demais fornecedores apresentados no Gráfico 34 ganharam mercado com isso, inclusive o Brasil.

O Vietnã não cobra tarifa de importação do código 4104.11. Em relação ao SH6 4107.92, todos os fornecedores apresentados no Gráfico 34 estão sujeitos a uma tarifa de 7%, exceto a Tailândia, para a qual a tarifa é de 5%. Já as tarifas para o SH6 4107.99 são maiores: de 10%, para Argentina, Brasil, Hong Kong, Itália e Estados Unidos; 9,9% para a Índia; 8% para China e Coreia do Sul; e 5% para a Tailândia.

Por fim, há oportunidades de aumento das exportações brasileiras no grupo “pedras preciosas e semipreciosas”, mais especificamente em relação ao SH6 7103.99, “outras pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas de outro modo”. O valor importado é pequeno, US\$ 1,2 milhão. O setor de joias vietnamita usa mais diamantes que outras pedras, devido a preferência do consumidor local. A maior parte

das joias não é forjada no país, mas importada desmontada. Importam-se também pedras do Brasil, como ametista, citrina e topázios, através de intermediários localizados em outros países.

Apenas o grupo “fios de seda” foi classificado como “em risco” no complexo “moda e cuidados pessoais”. Os principais dados referentes a ele constam na Tabela 25.

Tabela 25 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para o Vietnã e presença a *em risco*

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para o Vietnã 2011 (US\$)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil no Vietnã 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações do Vietnã 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para o Vietnã 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado do Vietnã 2011	Participação do principal concorrente nas importações do Vietnã 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para o Vietnã
Fios de seda	1	9.208.654	7.026.401	37,23	76,30	17,15	China	18,48	Em risco

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

As exportações expressivas do Brasil ao Vietnã no grupo “fios de seda” concentram-se no código SH6 5004.00, “Fios de seda, não acondicionados para venda a retalho”. O grupo foi classificado como “em risco” porque as exportações dos concorrentes do Brasil cresceram muito mais rapidamente que as exportações brasileiras. Ainda assim, pode-se dizer que o Brasil ainda mantém uma posição confortável nesse mercado, uma vez que responde por mais de três quartos das importações vietnamitas do produto.

MULTISETORIAL E OUTROS

Nesta seção são apresentados os grupos de produtos classificados como *Multissetorial e Outros*, ou seja, grupos que podem ser incluídos em mais de um complexo ou que não se identificam com nenhum dos complexos tratados anteriormente. As oportunidades para o Vietnã tratadas nesta seção incluem vários grupos de produtos relacionados a produtos químicos, como *extratos tanantes e tintoriais, resinas e elastômeros, produtos químicos orgânicos, produtos químicos inorgânicos, produtos de limpeza, e colas e enzimas*. Também se destacam grupos relacionados a commodities metálicas entre as oportunidades aqui tratadas.

A indústria química representa 11% da produção industrial total do Vietnã, e cresce rapidamente, a taxas de cerca de 15% ao ano. O segmento mais importante é o de fertilizantes, dada a natureza ainda fortemente rural da economia vietnamita. O consumo de fertilizantes é de 9 milhões de toneladas ao ano, das quais 6 milhões de toneladas são produzidas domesticamente e o restante é importado. O país produz fosfato de amônia, adubos NPK (de nitrogênio, fósforo e fosfato) e ureia. Por outro lado, importa sulfato de amônia e sulfato de potássio, e ácido fosfórico.¹²⁹ Outro segmento importante da indústria química vietnamita é o de borracha e produtos de borracha. Como já mencionado na seção de Máquinas e Equipamentos, embora seja um dos maiores produtores mundiais de borracha natural, o Vietnã precisa importar suas necessidade de borracha sintética.

A indústria vietnamita é pouco desenvolvida no que se refere à produção de químicos básicos. De modo geral, o país importar quase toda a sua demanda por químicos orgânicos, e cerca de 90% da demanda por químicos inorgânicos. Em relação a químicos inorgânicos, o país produz apenas alguns ácidos (como ácido sulfídrico) e soda cáustica. Já no que se refere a químicos orgânicos, os principais produtos são metano, hidrócloro (CH₃OH), benzeno e tolueno. Ademais, o país produz alguns solventes para tintas.

A prioridade do governo na indústria química é o desenvolvimento dos segmentos de fertilizantes, química básica, petroquímicos e produtos farmacêuticos. As maiores companhias do setor são estatais, e companhias privadas em geral são de pequeno e médio porte, mesmo as estrangeiras. Esse é o caso dos segmentos de fertilizantes e química básica. Por outro lado, as principais fabricantes de tintas no país são privadas.

Os custos de transporte são significativos nesse setor e impactam na escolha de fornecedores. Assim, o Vietnã importa produtos químicos principalmente de parceiros mais próximos, como Cingapura, Japão, Taiwan e Coreia do Sul. Encontrar um agente local pode facilitar a exportação para o mercado vietnamita, tanto pelo conhecimento de mercado como das exigências técnicas do país.

¹²⁹ Segundo informações da Vietnam Chemical Agency.

O Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MolT) do Vietnã é que lida com as autorizações necessárias para a maior parte das categorias de produtos químicos. Já o controle de pesticidas e medicamentos veterinários está sob responsabilidade do Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural, enquanto produtos farmacêuticos estão submetidos a regulações do Ministério da Saúde.

OPORTUNIDADES PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS DO COMPLEXO MULTISSETORIAL E OUTROS NO VIETNÃ

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES INCIPIENTES PARA O VIETNÃ

Conforme pode ser visto na Tabela 26, foram identificadas oportunidades de abertura de mercado para produtos brasileiros no Vietnã em cinco grupos de produtos incluídos na categoria “multissetorial e outros”. Juntos, eles somaram US\$ 5,9 bilhões de importações do mercado em 2011. A maior parte desse valor, 62,2%, foram importações do grupo “resinas e elastômeros”, que também é o mais diversificado em número de códigos SH6.

Tabela 26 - Grupos de produtos brasileiros com exportações incipientes para o Vietnã

Grupo de Produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã em 2011 (US\$)	Crescimento das importações do Vietnã 2006-2011 (%)
Extratos tanantes e tintoriais	45	653.866.745	15,4
Ferro fundido bruto e ferro "spiegel" (ferro-gusa)	3	27.868.601	53,4
Produtos de limpeza	20	276.166.638	25,1
Produtos farmacêuticos	33	1.276.633.533	19,6
Resinas e elastômeros	66	3.684.511.354	20,7

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

As oportunidades para as exportações brasileiras de produtos do grupo “resinas e elastômeros” distribuem-se em 66 códigos SH6. Os quatro mais importados pelo país em 2011 somaram US\$ 1,3 bilhão de compras. São eles: “Polipropileno, em forma primária” (3902.10); “Polietileno de densidade > 0,94, em forma primária” (3901.20); “Polietileno de densidade < 0,94, em forma primária” (3901.10); e “Copolímeros de propileno, em formas primárias” (3902.30). Todos já são exportados pelo Brasil para o mercado vietnamita, mas em valor muito pequeno, que soma apenas US\$ 8 milhões. O Vietnã não cobra tarifa de importação desses produtos de nenhum fornecedor.

Mesmo possuindo uma das maiores reservas de petróleo do Sudeste Asiático, a indústria de petroquímicos no Vietnã é pouco desenvolvida, uma vez que há apenas uma refinaria no país, localizada em Dung Quat e aberta em 2009, e nenhuma planta de craqueamento. Duas outras refinarias devem ser inauguradas em 2013 e 2014. O país produz polipropileno desde 2010, mas enquanto a demanda é de 800

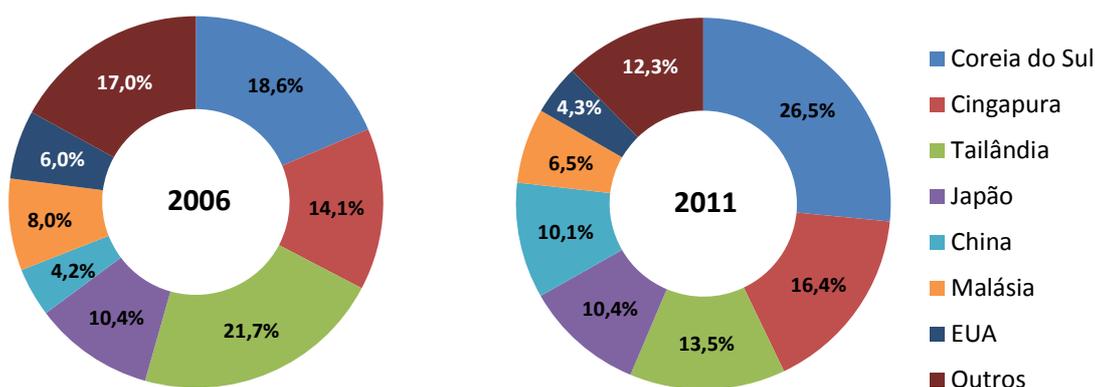
mil toneladas anuais, a produção é de apenas 150 mil toneladas. Assim, o produto ainda é um dos mais importados do setor. Entre os produtos mais produzidos também estão o PVC, com 300 mil toneladas anuais, PET, com 150 mil toneladas, e butadieno estireno, com 50 mil toneladas.

Atualmente o Vietnã importa toda a sua necessidade de polietileno, etileno, e propileno. Com isso, o Vietnã é hoje um dos maiores importadores da Ásia desses insumos. No entanto, a primeira planta de craqueamento do país, em Long Son, deve ser inaugurada em 2014, e uma segunda, da Petrovietnam, deve ser inaugurada no ano seguinte¹³⁰. Com essas plantas, a capacidade de produção do país atingirá, em 2017, 1,4 milhões de toneladas anuais de etileno, 750 mil toneladas de propileno e 800 mil toneladas de polietileno.¹³¹

Segundo o Business Monitor International, nos últimos anos as principais indústrias demandantes de petroquímicos no Vietnã, que sofreram quedas de produção ou redução do crescimento desde a crise internacional, devem começar a se recuperar com mais força a partir de 2013. É o caso da produção de fertilizantes, de embalagens plásticas, do setor de construção e da indústria automobilística.¹³² A demanda está basicamente centrada em Ho Chi Minh e províncias próximas (Binh Duong, Dong Nai, Long An, e Ba Ria Vung Tau).

O Gráfico 35 apresenta os maiores fornecedores de “resinas e elastômeros” para o Vietnã em 2011, e seus respectivos percentuais em 2006. Nota-se a predominância de países asiáticos entre os principais fornecedores. O primeiro país de outra região a aparecer no ranking de maiores fornecedores em 2011 é os EUA, na sétima posição, com 4,3% de participação.

Gráfico 35 - Principais fornecedores de "resinas e elastômeros" em 2006 e 2011 (%)



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

¹³⁰ YUE, Tee Hui, 2011 petrochemicals development outlook in South East Asia, Universiti Tunku Abdul Rahman, abril de 2011. Disponível em: <http://eprints.utar.edu.my/79/1/CL-2011-0707013-1.pdf>. Acessado em junho de 2013.

¹³¹ BMI Industry View - Vietnam - 2013 – Petrochemicals, Business Monitor International, dezembro de 2012.

¹³² BMI Industry View - Vietnam - 2013 – Petrochemicals, Business Monitor International, dezembro de 2012.

O segundo grupo de maior valor importado da Tabela 26 é “produtos farmacêuticos”. O Vietnã possui um dos mercados farmacêuticos menos desenvolvidos da Ásia. Isso se deve tanto à baixa renda *per capita* do país como ao fato de a maior parte da população ainda habitar a zona rural, onde prevalece o uso de medicamentos tradicionais. Ademais, não há um sistema de seguros de saúde no país, e 60% dos gastos totais em saúde eram privados em 2011, limitando os recursos disponíveis para gastos com medicamentos.

As vendas de produtos farmacêuticos no Vietnã somaram US\$ 2,8 bilhões em 2012, o que correspondeu a 2,01% do PIB do país. Em 2013, os gastos com medicamentos devem alcançar US\$ 3,3 bilhões, segundo previsões do Business Monitor International. Mais da metade das vendas de 2012 (US\$ 1,4 bilhão) foram de medicamentos genéricos. Outros US\$ 800 milhões corresponderam a medicamentos de venda livre (*over the counter*), e o restante (US\$ 600 milhões) foram vendas de medicamentos com prescrição. O Business Monitor nota, entretanto, que provavelmente há alguma distorção nesses números, já que na prática há pouca distinção entre os dois últimos tipos de medicamentos, e a maior parte dos remédios no Vietnã é disponibilizada sem exigência de prescrição médica.

O setor é composto por 109 companhias farmacêuticas, e quatro produtores de vacinas para humanos, segundo a Vietnam Pharmaceutical Companies Association (VNPCA). A maior empresa do país é a local Hau Giang, mas diversos grandes laboratórios estrangeiros têm forte presença no mercado vietnamita. A produção doméstica atende aproximadamente metade da demanda local por medicamentos, mas precisa importar 90% dos ingredientes ativos que usa. Segundo a classificação da UNIDO (United Nations Industrial Development Organization), a indústria farmacêutica do Vietnã estaria no terceiro de quatro níveis possíveis de desenvolvimento do setor, fabricando medicamentos com insumos importados. O país também produz 10 tipos diferentes de vacinas para humanos.

A falta de padrões mais rígidos de propriedade intelectual desencoraja investimentos estrangeiros no setor. Há grande presença de medicamentos falsificados no mercado vietnamita, e não há exigências de bioequivalência para os medicamentos genéricos fabricados localmente.¹³³ Por outro lado, com a abertura do mercado às importações, a partir da entrada do Vietnã na OMC, os fabricantes locais vêm sendo pressionados a melhorar suas práticas de produção e eliminar as falsificações.

Para exportar para o Vietnã, primeiro é necessário registrar a companhia na Drug Administration do país, ligada ao Ministério da Saúde. Depois disso, é registrada a droga que se deseja exportar. Tanto a produção local como o varejo de medicamentos são controlados pelo Departamento de Saúde de cada província. As condições para a operação de empresas do setor no Vietnã estão descritas na Circular Nº 02/2007/TT-BYT, do Ministério da Saúde do país. Ela foi parcialmente modificada e suplementada pela Circular Nº No10/2013/TT-BYT, em abril de 2013. A VNPCA organiza anualmente o principal evento do

¹³³ BMI Industry View – Vietnam – Q3 2013 – Pharmaceuticals & Healthcare, Business Monitor International, junho de 2013.

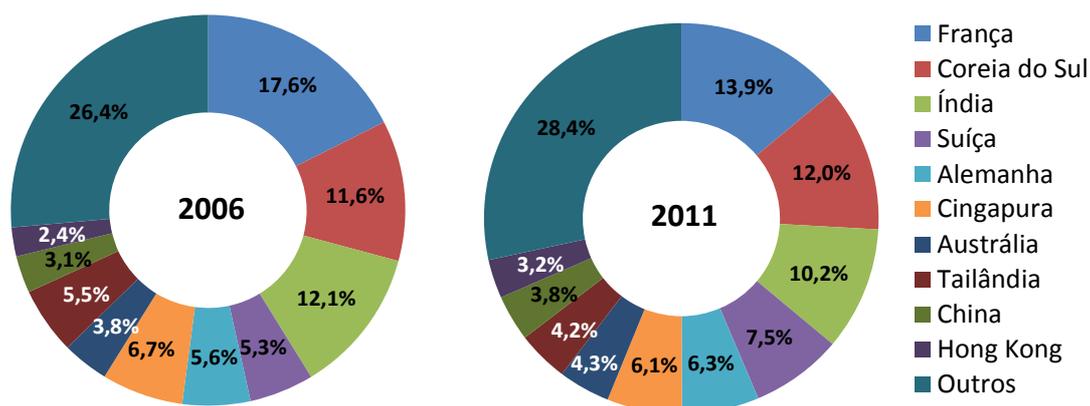
setor no país, Pharmed & Healthcare Vietnam, que normalmente ocorre em setembro, na cidade de Ho Chi Minh.

O código SH6 3004.90, “Outros medicamentos contendo produtos misturados, para fins terapêuticos ou profiláticos, em doses, para venda a retalho”, respondeu por 55,7% das importações vietnamitas de produtos farmacêuticos em 2011, com US\$ 711,6 milhões. Outros produtos mais importados foram “Medicamento contendo outros antibióticos, em doses, para venda a retalho” (3004.20); “Vacinas para medicina humana” (3002.20), e “Anti-soros; outras frações do sangue; produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica” (3002.10), que somaram US\$ 288 milhões de importações do mercado no mesmo ano.

Os principais fornecedores de “produtos farmacêuticos” são apresentados a seguir, no Gráfico 36. Pode-se notar que as importações vietnamitas de farmacêuticos são bastante diversificadas em relação aos fornecedores. Principal fornecedor em 2011, a França, tinha apenas 13,9% de participação. Os produtos farmacêuticos indianos estão entre os mais baratos no mercado do Vietnã, mas não possuem boa imagem junto aos consumidores locais.

Entre os códigos citados acima, o Vietnã não cobra tarifas de importação dos SH6 3002.20 e 3002.10. Já em relação aos SH6 3004.20 e 3004.90, todos os fornecedores apresentados no Gráfico 36, além do Brasil, são taxados da mesma forma, exceto Cingapura e Tailândia, que pagam tarifas menores. No caso do código 3004.20, a tarifa é de 2,27% para a maioria dos fornecedores no Gráfico 36 e para o Brasil, e 1,36% para Cingapura e Tailândia. Já para o SH6 3004.90, a maior parte dos fornecedores é taxado em 2,63%, e Cingapura e Tailândia são taxados em 0,43%.

Gráfico 36 - Principais fornecedores de "produtos farmacêuticos" em 2006 e 2011 (%)

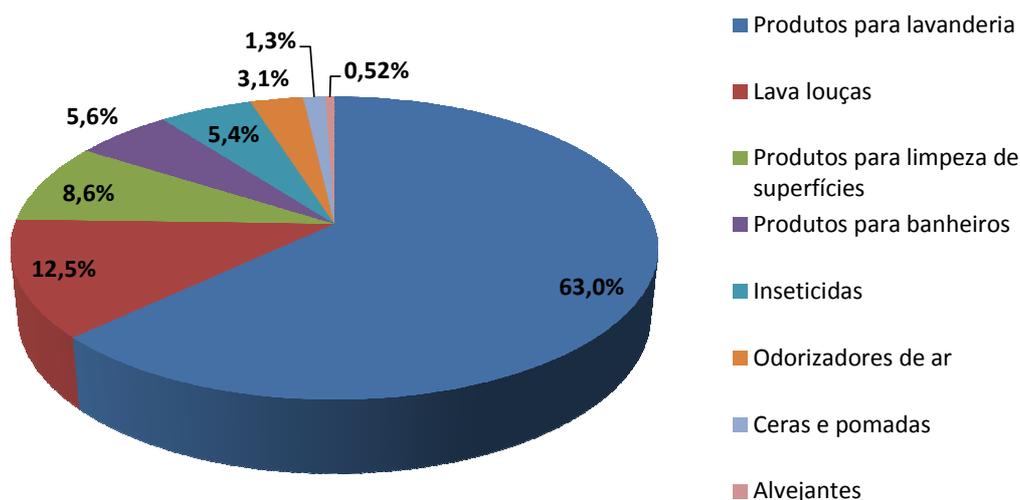


Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Em relação a produtos de limpeza, seu consumo no Vietnã cresceu, em média, 15,2% entre 2007 e 2012, atingindo US\$ 626,1 milhões no último ano. Para o período entre 2012 e 2017, o crescimento do

consumo deve se acelerar, para uma taxa média de 20,4% ao ano.¹³⁴ O crescimento deve-se especialmente a esforços, tanto dos fabricantes como também do governo, de conscientização da população a respeito de hábitos de limpeza e higiene, elevando o consumo particularmente entre consumidores rurais. Para conter gastos, os consumidores vietnamitas costumam comprar poucas categorias de produtos de limpeza, como produtos para lavadeira e lava louças, e usá-los para vários propósitos. Produtos para lavanderia são os mais consumidos, conforme mostra o Gráfico 37.

Gráfico 37 - Consumo de categorias de produtos de limpeza em 2012 (%)



Fonte: Euromonitor International

A indústria local precisa importar grande parte dos insumos usados, como soda cáustica com 40% de concentração, ou clorito de sódio. O mercado é dominado por algumas multinacionais. A Unilever responde por 45,7% das vendas, a Procter & Gamble por 14,4%, e a SC Johnson concentra outros 6,5% do mercado. Entre as companhias domésticas, as mais importantes são o VLC Group, com 3,8% do mercado, e My Hao Cosmetics Co Ltd, com 3,4%, e a AMG Vietnam Co Ltd, com 2,9%.¹³⁵ No período 2012-2017, as companhias locais devem focar em consumidores de baixa renda, enquanto as multinacionais devem buscar principalmente fortalecer suas vendas para consumidores de renda média e alta.

Em relação à distribuição, a maior parte dos produtos de limpeza é vendida em pequenas mercearias. Ao todo 58,7% dos produtos de limpeza foram comercializados nesse tipo de estabelecimento em 2012, e outros 28,4% são comercializados em supermercados e hipermercados.

Conforme pode ser visto na Tabela 26, as importações vietnamitas de produtos de limpeza alcançaram US\$ 276,2 milhões em 2011. Os produtos mais importados foram os códigos SH6 3402.11, "Agentes orgânicos de superfície, aniônicos, mesmo acondicionados para venda a retalho"; 3402.90,

¹³⁴ Home care in Vietnam, Euromonitor International, julho de 2013.

¹³⁵ Home care in Vietnam, Euromonitor International, julho de 2013.

“Outras preparações tensoativas e preparações para lavagem e limpeza”; 3402.13, “Agentes orgânicos de superfície, não iônicos, mesmo acondicionados para venda a retalho”; e 3403.99, “Outras preparações lubrificantes, antiaderentes ou antiferruginosas”. Juntos, eles responderam por 58,4% das importações do grupo de produtos. O Brasil já exporta o SH6 3402.90, embora em valor muito pequeno (US\$ 510 mil).

Por fim, vale destacar também as oportunidades de abertura de mercado para o grupo de produtos “extratos tanantes e tintoriais”, distribuídas em 45 códigos SH6, conforme pode ser visto na Tabela 26. O setor também aparece entre as exportações expressivas do Brasil para o Vietnã (ver Tabela 27), representado por um código SH6: 3201.20, “Extratos tanantes de mimosa”. Nesse caso, as exportações brasileiras encontram-se consolidadas, uma vez que a participação brasileira foi de 31% em 2011. No entanto, as oportunidades de abertura de mercado são mais vultosas, somando US\$ 653,9 milhões de importações totais do Vietnã em 2011, enquanto as importações do código 3201.20 corresponderam a apenas US\$ 629 mil no mesmo ano.

Foram produzidos 345 milhões de litros de tintas em 2011, o que correspondeu a um valor bruto de US\$ 994 milhões. Até 2022, o faturamento do setor deve alcançar entre US\$ 2,5 e US\$ 3 bilhões. Em 2011 havia cerca de 600 empresas no setor de tintas e revestimentos no Vietnã, contra apenas 60 em 2002. Ao todo, cerca de 60% da produção do setor é realizada por empresas estrangeiras, entre as quais podem ser citadas a holandesa Azko Nobel; a tailandesa 4 Oranges; a norueguesa Jotun; e a japonesa Nippon. Já as principais companhias locais são Kova, Alphanam, Tison, Joton, Hoa Binh.

O consumo *per capita* de tintas no país ainda é pequeno, de 4,5 litros. O país fabrica principalmente tintas decorativas, que responderam por 66% da produção em 2011, e revestimentos para madeiras, que representaram outros 16% da produção. Por outro lado, precisa importar algumas tintas especiais, como revestimento protetor (*protective coating*), revestimento em pó (*powder coating*), revestimento para automóveis, entre outros. As certificações exigidas variam segundo o segmento e aplicação da tinta.¹³⁶

Em relação aos insumos para a fabricação de tintas, o Vietnã é praticamente autossuficiente na produção de cargas (*fillers*), e produz 70% das resinas necessárias para a produção de tintas decorativas e de revestimentos a base de água. No entanto, apenas 10% da resina necessária para a produção das demais tintas é produzida no Vietnã. O país também importa metade da sua demanda de solventes, e praticamente toda a sua demanda de pigmentos e aditivos.¹³⁷

Os principais fornecedores de pigmentos de alta qualidade são Estados Unidos e União Europeia. Pigmentos de média qualidade são importados da Coreia do Sul, e os de baixa qualidade, de China e Índia. Empresas maiores, que compram grandes volumes, importam diretamente dos fornecedores, enquanto as empresas menores importam via tradings. Há um evento anual do setor no Vietnã, o Vina Coatings.

¹³⁶ Segundo informações da Vietnam Paint & Printing Ink Association – VPIA.

¹³⁷ Segundo informações da Vietnam Paint & Printing Ink Association – VPIA.

Entre os produtos incluídos nas oportunidades incipientes do grupo “extratos tanantes e tintoriais”, o mais importado em 2011 foi “Pigmentos contendo, em peso, calculado sobre matéria seca, => 80% de dióxido de titânio” (SH6 3206.11), com US\$ 99,5 milhões. Também se destacam as importações de “pigmentos e suas preparações” (3204.17), de US\$ 53 milhões, e “Tintas, vernizes e soluções à base de polímeros acrílicos ou vinílicos, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso” (3208.20), de US\$ 29,6 milhões. Outro produto incluído nas oportunidades, “Produtos tanantes inorgânicos; preparações tanantes; preparações enzimáticas para a pré-*curtimenta*” (3202.90), foi exportado pelo Brasil no valor de US\$ 172 mil em 2011, sendo que as importações totais do mercado foram de US\$ 6,4 milhões.

PRODUTOS BRASILEIROS COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS PARA O VIETNÃ

Os produtos classificados como de exportações expressivas do complexo “Multissetorial e outros” somaram US\$ 1,2 bilhão de importações do Vietnã, e US\$ 54,1 milhões de exportações brasileiras ao mercado em 2011. Apenas as importações de “Produtos laminados de ferro e aço” representaram 87,1% do valor importado, e pouco mais da metade das exportações brasileiras. Outros grupos que se destacam pelo valor comercializado são “Celulose” e “Produtos químicos orgânicos”.

Tabela 27 - Grupos de produtos brasileiros com exportações expressivas para o Vietnã e presença a consolidar ou consolidada

Grupo de produtos	Nº de produtos (SH6) no grupo	Valor das importações do Vietnã 2011 (US\$)	Valor das exportações brasileiras para o Vietnã 2011 (US\$)	Crescimento das exportações dos concorrentes do Brasil no Vietnã 2006-2011 (%)	Participação brasileira nas importações do Vietnã 2011 (%)	Crescimento das exportações brasileiras para o Vietnã 2006-2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no mercado do Vietnã 2011	Participação do principal concorrente nas importações do Vietnã 2011 (%)	Classificação das exportações brasileiras para o Vietnã
Celulose	1	38.019.770	11.099.127	-4,25	29,19	19,28	Indonésia	51,62	A consolidar
Colas e enzimas	1	19.171.933	492.010	37,42	2,57	48,01	Japão	25,99	A consolidar
Demais produtos de metais não ferrosos	1	13.147.569	963.146	-1,11	7,33	90,18	Cingapura	55,80	A consolidar
Demais produtos minerais	3	22.157.402	2.543.571	47,20	11,48	112,11	Rússia	68,78	A consolidar
Produtos laminados planos de ferro ou aço	1	1.064.727.746	28.495.582	38,32	2,68	36,73	Coréia do Sul	41,54	A consolidar
Produtos químicos orgânicos	5	64.458.717	9.619.995	33,49	14,92	104,14	Indonésia	25,40	A consolidar
Extratos tanantes e tintoriais	1	629.171	389.791	28,46	61,95	30,97	África do Sul	30,83	Consolidado
Produtos químicos inorgânicos	1	643.585	340.382	40,14	52,89	44,30	Índia	34,62	Consolidado

Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

O consumo *per capita* de aço no Vietnã ainda é pequeno, cerca de 120 kg, o que totaliza cerca de 11 milhões de toneladas anuais, contra uma média de aproximadamente 300 kg/*per capita* no Sudeste Asiático. Espera-se que a produção atinja 15 milhões toneladas já em 2015, e 35,5 milhões de toneladas em 2020. Com isso, o consumo *per capita* deve saltar para 176 kg em 2105, e 252 kg/*per capita* em 2020.¹³⁸

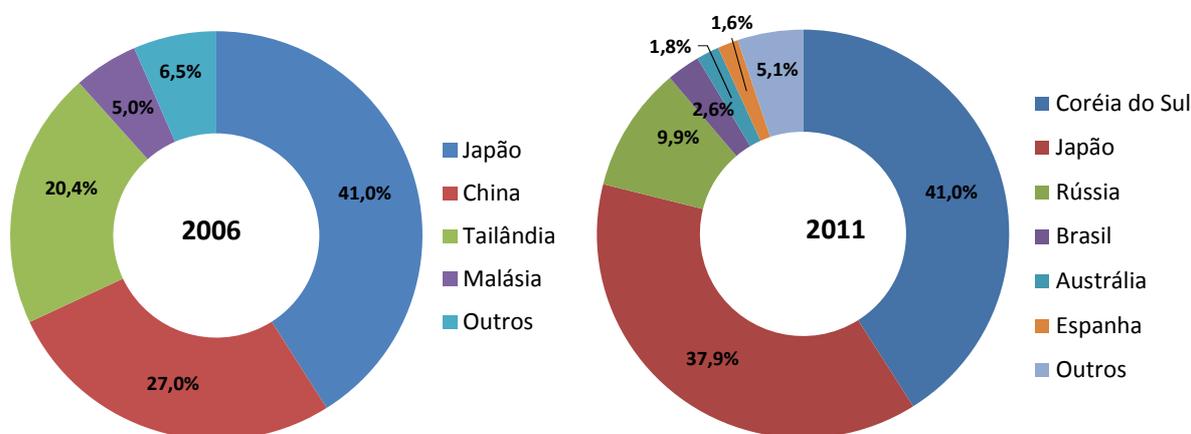
Segundo a Vietnam Steel Association (VSA), o Vietnã produz apenas quatro tipos de aço: aço para construção; aço para canos, aço laminado a frio; e aço com revestimento metálico. Pequenas quantidades

¹³⁸ Segundo informações da Vietnam Steel Association- VSA.

de aço laminado a quente e aço para indústria mecânica são produzidas, mas nesses casos a maior parte da demanda é importada. A oportunidade para as exportações brasileiras no grupo está justamente concentrada em aço laminado a quente – mais especificamente o SH6 7208.39, “Produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados, de largura \geq 600 mm, em rolos, laminados a quente, de espessura \leq 3 mm, não folheados nem revestidos – siderúrgicos”. Por outro lado, o país não importa placas de aço (*slab*) porque atualmente não possui capacidade para processá-las. Entre os projetos de expansão da produção de aço, o maior é o da empresa Formosa Plastics Group (FMG), de Taiwan. A planta deve começar a operar já em 2015, produzindo 11 milhões de toneladas de aço, mas quando o projeto for finalizado sua capacidade atingirá 22 milhões de toneladas.

O Gráfico 38 mostra os principais fornecedores do SH6 7208.39 para o Vietnã em 2006 e 2011. Nota-se que a configuração mudou muito nesse período, e apenas o Japão se manteve como um dos maiores fornecedores entre 2006 e 2011. A Coreia do Sul, principal fornecedora em 2011 com 41% do mercado, tinha apenas 0,8% de participação em 2006. Já China, Tailândia e Malásia, que constam entre os maiores fornecedores em 2006, não alcançaram sequer 0,5% das importações vietnamitas no último ano. O Brasil começou a exportar o produto para o Vietnã apenas em 2009. Não é cobrada tarifa de importação de nenhum fornecedor.

Gráfico 38 - Principais fornecedores de "produtos laminados planos de ferro ou aço" em 2006 e 2011 (%)



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

A seguir discutiremos as oportunidades para “celulose” no mercado vietnamita. O Vietnã produz 400 mil toneladas de pasta química de madeira por ano, das quais 220 mil toneladas são de pasta química branqueada (*bleached pulp*). Apenas uma planta, inaugurada em 2011 pela estatal Vietnam Paper Corporation (VINAPACO), possui capacidade para processar 130 mil toneladas anuais de pasta química. Por outro lado, o Vietnã importa principalmente pasta kraft não branqueada (*unbleached kraft pulp*), produto que conta com apenas duas plantas produtoras no Vietnã.

O país também importa cerca de 100 mil toneladas por ano de pasta química kraft de eucalipto. As oportunidades para as exportações brasileiras referem-se a esse produto, mais especificamente o SH6 “Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada – celulose” (4703.29). Conforme se nota na Tabela 27, Brasil e Indonésia dominam o mercado, com vantagem para o concorrente, que responde por mais da metade das importações vietnamitas. No entanto, segundo informações da Vietnam Paper & Pulp Association (VPPA), o produto brasileiro é considerado de melhor qualidade.

Em relação a papel, o consumo *per capita* no Vietnã é de aproximadamente 30 kg anuais, abaixo da média mundial, que é de 55 kg *per capita*. Ao todo, o consumo em 2012 foi de 2,6 milhões de toneladas, mas a produção doméstica alcançou apenas 1,6 milhão de tonelada. O país importa principalmente o papel não branqueado de melhor qualidade, destinado a embalagens. O principais fornecedores de papel ao Vietnã são países asiáticos: Taiwan, Japão, Coreia do Sul e Indonésia.¹³⁹

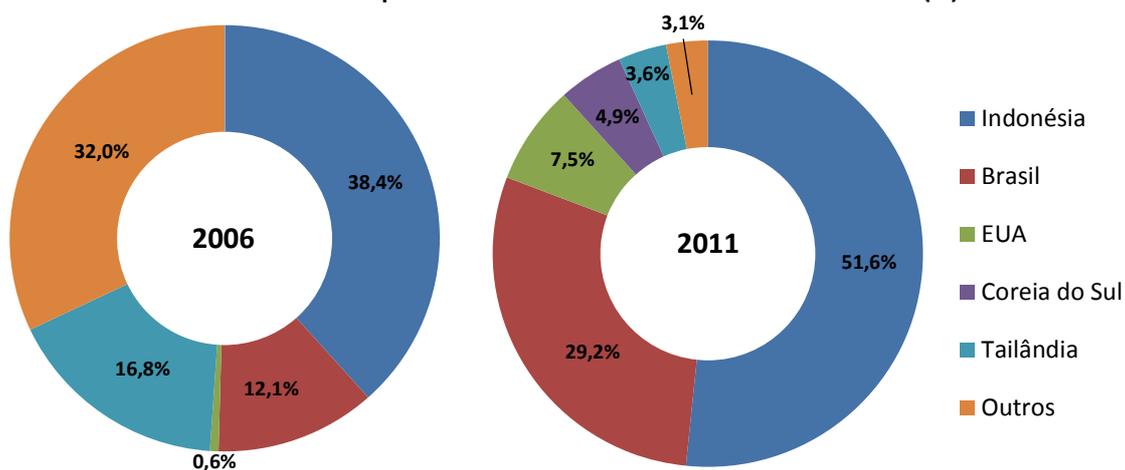
A maior parte das empresas produtoras de papel são pequenas, com capacidade inferior a 50 mil toneladas anuais. Há apenas 15 empresas com capacidade superior a 50 mil toneladas anuais, mas elas são responsáveis por cerca de 60% da produção. Há uma tendência de consolidação do setor em curso no Vietnã, e várias empresas menores já desapareceram.¹⁴⁰ A maior planta processadora de papel do país é a da companhia tailandesa SCG Paper, com capacidade para 220 mil toneladas anuais. Ela deve ser ultrapassada por outra companhia estrangeira, a chinesa Lee Man, que está construindo uma planta com capacidade para 400 mil toneladas, cuja produção deve ser iniciada em 2014.

Os principais fornecedores do SH6 4703.29, que concentra as oportunidades para as exportações brasileiras de “celulose”, estão explicitados no Gráfico 39, a seguir. A tarifa de importação do produto é 0% para todos os fornecedores. Nota-se que Brasil e Indonésia ganharam bastante espaço no mercado vietnamita entre 2006 e 2011. O Japão detinha 20% das importações do Vietnã em 2006, mas em 2011 não exportou o produto.

¹³⁹ Segundo informações da Vietnam Pul & Paper Association – VPPA.

¹⁴⁰ Segundo informações da Vietnam Pulp & Paper Association – VPPA.

Gráfico 39 - Principais fornecedores de "celulose" em 2006 e 2011 (%)



Fonte: GIC-ApexBrasil, a partir de dados do UN Comtrade.

Em relação ao grupo “produtos químicos orgânicos”, o produto mais comercializado dentre os cinco códigos SH6 incluídos entre as oportunidades de exportações expressivas foi “Lisina e seus ésteres e sais” (2922.41). As importações vietnamitas desse produto totalizaram US\$ 51,9 milhões, dos quais US\$ 8,4 milhões foram fornecidos pelo Brasil. O segundo produto mais relevante foi o SH6 3912.20, “Nitrato de celulose, em forma primária”, com US\$ 11,3 milhões de importações do mercado e US\$ 1,1 milhão de exportações brasileiras.

**ANEXO 1 – METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES COMERCIAIS PARA AS
EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BRASILEIROS.**

O trabalho de identificação de oportunidades para as exportações brasileiras se inicia com o levantamento de todos os produtos (SH6) que o mercado-alvo importou nos últimos seis anos. Esses produtos são separados em dois grupos: produtos com exportações expressivas e produtos com exportações incipientes.

Para identificar quais produtos têm exportações expressivas, são realizados três passos, na seguinte ordem:

1) identificam-se os produtos cuja participação média das exportações brasileiras em relação à média do total importado pelo mercado-alvo tenha sido superior a 1% nos últimos seis anos;

2) desconsidera-se o primeiro *quartil* formado pelos produtos identificados no passo 1. Consideram-se, assim, apenas os produtos que estão entre os 75% com maior participação nas exportações brasileiras para o mercado-alvo;

3) verifica-se, então, se as exportações dos produtos identificados ao final do passo 2 são contínuas. Exportações contínuas são aquelas que, a partir da primeira venda efetuada, não são interrompidas em nenhum ano posterior. Analisando-se, por exemplo, um período de quatro anos, se determinado produto foi vendido apenas nos dois primeiros anos, suas exportações são descontínuas. Se, no entanto, as vendas do produto se iniciaram no terceiro ano e se repetiram no quarto, suas exportações são consideradas contínuas.

Os produtos com *exportações incipientes* são aqueles excluídos em um dos três passos anteriormente descritos. Dessa maneira, assegura-se que todos os produtos importados pelo mercado-alvo, mesmo os que não são exportados pelo Brasil, participaram da análise de oportunidade.

Uma vez separados os produtos que têm exportações expressivas dos que têm exportações incipientes, eles são agregados em grupos. A partir de então, os grupos de produtos com exportações expressivas e incipientes são analisados separadamente por meio de diferentes critérios metodológicos.

Análise de oportunidades para grupos de produtos com exportações expressivas

Os grupos de produtos com *exportações expressivas* são classificados em cinco categorias: *consolidados, em risco, em declínio, desvio de comércio e a consolidar*. A classificação é feita considerando-se:

- O posicionamento do Brasil em relação a seus concorrentes em cada grupo de produtos. Isso é verificado por meio da análise da participação brasileira e do principal concorrente nas importações do mercado-alvo no último ano do período considerado e do crescimento médio das exportações brasileiras em relação ao crescimento médio das exportações dos concorrentes.
- A especialização do Brasil na exportação de produtos daquele grupo em relação à especialização exportadora do principal concorrente, definida a partir do cálculo da Vantagem Comparativa Revelada (VCR) de cada país.¹⁴¹

Um grupo de produtos é considerado *consolidado* quando o Brasil já tem, no mínimo, 30% de participação no mercado-alvo, e o crescimento médio das exportações brasileiras é igual ou superior ao crescimento médio das exportações dos concorrentes, no período considerado. A característica principal desses grupos de produtos é que eles já gozam de uma situação confortável no mercado-alvo, que demanda apenas esforços para sua manutenção.

Os grupos de produtos considerados *em risco* são aqueles em que o Brasil tem uma participação de mercado igual ou superior a 30%, mas o crescimento médio das exportações dos concorrentes supera em mais de 50% o crescimento médio das exportações brasileiras, o que significa que a posição do Brasil encontra-se ameaçada.

Grupos de produtos com *desvio de comércio* são aqueles cujo crescimento médio das exportações brasileiras é inferior ao das exportações dos concorrentes, apesar de o Brasil apresentar vantagens na exportação do grupo de produtos observado ($VCR_{BR} > 1$), ao contrário de seu principal concorrente ($VCR_{Conc.} < 1$). Isso indica que há algum elemento não determinado pela simples observação dos fluxos comerciais globais favorecendo o principal concorrente do Brasil no mercado-alvo. Esse elemento pode ser a existência de acordos comerciais, a proximidade geográfica, entre outros. Para se contornar o desvio de comércio são necessários esforços que normalmente vão além da promoção comercial.

Um grupo de produto está *em declínio* se não há diferença de especialização na exportação entre o Brasil e o principal concorrente ($VCR_{BR} > 1$ e $VCR_{Conc.} > 1$ ou $VCR_{BR} < 1$ e $VCR_{Conc.} < 1$) e a variação média das

¹⁴¹ A VCR é calculada pela participação do grupo de produtos nas exportações totais brasileiras para o mundo em relação à participação do mesmo grupo nas exportações mundiais totais.

exportações brasileiras é negativa. A situação de declínio também acontece quando, ao mesmo tempo, o crescimento das exportações do Brasil é positivo, porém inferior a 15%,¹⁴² e a taxa de crescimento dos concorrentes é o dobro da taxa de crescimento brasileira.

Nos grupos de produtos classificados como a consolidar a participação do Brasil no mercado-alvo é inferior a 30%, mas as exportações brasileiras acompanham o ritmo dos concorrentes ou são mais aceleradas. Esses são os grupos de produtos que apresentam as melhores oportunidades para o aumento das exportações brasileiras. Por isso mesmo eles são investigados mais profundamente.

Nesse caso, são levantados os produtos representados por códigos SH6 mais significativos. Para isso, utilizam-se duas variáveis:

- 1) contribuição de cada produto para o crescimento total das exportações brasileiras do grupo;
- 2) tendência de crescimento de cada produto, calculada comparando-se o valor exportado pelo Brasil no último ano do período analisado com a média do valor exportado nos últimos três anos. Produtos que contribuíram para o crescimento de seu grupo mais do que a média e que foram mais exportados do que a média dos últimos três anos no último ano são considerados mais determinantes para o desempenho positivo do grupo.

Análise de oportunidades para grupos de produtos com exportações incipientes

No caso das *exportações incipientes*, as variáveis adotadas para seleção dos principais grupos de produtos levam em conta apenas a demanda do mercado-alvo (dados de importações), já que o Brasil ainda não se estabeleceu no país com esse conjunto de produtos.

Em primeiro lugar, determina-se o dinamismo do grupo de produtos em relação ao próprio mercado e às importações mundiais. O dinamismo do grupo de produtos em relação ao próprio mercado compara o crescimento das importações do mercado-alvo do grupo de produtos com o crescimento de suas importações totais. Já o cálculo do dinamismo em relação às importações mundiais compara o crescimento das importações do mercado-alvo do grupo de produtos com o crescimento das importações mundiais daquele mesmo grupo. Em relação ao dinamismo, um grupo de produtos pode estar *em decadência*, apresentar *baixo dinamismo*, *dinamismo intermediário*, ser *dinâmico* ou *muito dinâmico*. Apenas os grupos *intermediários*, *dinâmicos* e *muito dinâmicos* prosseguem na análise.

¹⁴² A taxa média anual de crescimento abaixo de 15% foi definida como valor máximo para um grupo caracterizar-se como *em declínio* porque, acumulada em um período de seis anos, representa um crescimento total de aproximadamente 100% no valor exportado pelo Brasil. Assim, ainda que a taxa de crescimento das exportações brasileiras seja menos da metade da taxa dos concorrentes, considera-se que a variação total das vendas do Brasil para o mercado foi significativa, e o grupo de produtos não poderia ser caracterizado como *em declínio*.

Em seguida é medida a participação desses grupos no total importado pelo mercado-alvo e se houve crescimento nas importações no último biênio do período analisado. Para aqueles de participação mais relevante e crescimento nos últimos dois anos, é avaliada a competitividade brasileira no mercado, por meio do Índice de Especialização Exportadora (IEE) e a complementaridade das pautas de exportação brasileira e de importação do mercado-alvo, por intermédio do Índice de Complementaridade de Comércio (ICC).

Como mencionado na seção de Indicadores de Comércio deste estudo, o IEE aponta, na relação comercial entre dois países, se o país A é mais especialista na exportação de determinado produto que o país B. Mais especificamente, o IEE compara a participação das exportações de determinados setores brasileiros para o mundo com a participação das exportações do mercado-alvo dos mesmos setores para o mundo. Um valor do IEE superior a 1 sugere que, no setor analisado, o Brasil tem vantagem de especialização exportadora em relação ao mercado em análise.

No entanto, esse indicador só faz sentido se analisado junto ao índice de complementaridade de comércio entre os dois países. Isto porque a especialização exportadora indica o potencial de venda do país A para o país B. Mas é necessário, sobretudo, que o país B necessite adquirir o produto exportado pelo país A. Para tanto, o Índice de Complementaridade de Comércio (ICC) fornece informações sobre as perspectivas de integração comercial entre dois países. O ICC é obtido comparando-se a pauta de exportações brasileira com a pauta de importações do mercado-alvo. Por meio dessa comparação, é possível verificar em que medida os produtos exportados pelo Brasil para o mundo coincidem com os produtos importados pelo mercado analisado.

Os grupos de produtos que atenderem a esse conjunto de critérios são classificados como a desenvolver, ou seja, são aqueles em que o Brasil apresenta maiores chances de abertura de mercado. Portanto, representam as principais oportunidades do conjunto de exportações incipientes, sendo analisados com mais profundidade.

Por fim, são definidos os principais produtos dentro de cada grupo *a desenvolver*, selecionados novamente com o auxílio do IEE e levando-se em conta a tendência de crescimento das importações desses produtos.

ANEXO 2 – CONTATOS**Embaixada do Brasil no Vietnã**

Endereço: 14 Thuy Khue, Villa 6 -7 Hanoi

Tels.: (0084 – 4) 3843-2544

Fax: (0084 – 4) 3843-2542

Email: brasemb.hanoi@itamaraty.gov.br

Site: <http://hanoi.itamaraty.gov.br>

Escritório Comercial do Vietnã em São Paulo

Endereço: Rua Paulo Orosimbo, nº 675, Conjuntos 91 e 92

01535-001 - São Paulo - SP

Tel.: (5511) 3276-6776

Fax: (5511) 3276-6776

Email: br@moit.gov.vn; ecoviet@terra.com.br

Ministério da Indústria e Comércio(MOIT)

Endereço: Nº. 54, Hai Ba Trung St., Hoan Kiem District Hanoi

Tels.: 84-4-2202101 / 84-4-2202568

Fax: 84-4-2202525 / 84-4-8264696

Site: <http://www.moit.gov.vn>

Ministério do Planejamento e Investimento

Endereço: No. 6B, Hoang Dieu, Ba Dinh, Hanoi

Tel: (84-80)44589, (84-4)38455298, (84-80)43485

Fax: (84-80)44802, (84-4)38234453

Email: banbientap@mpi.gov.vn

Site: <http://www.mpi.gov.vn>

Ministério dos Negócios Estrangeiros (MOFA)

Endereço: 1 Ton That Dam St., Ba Dinh District Hanoi

Tel.: 84-4-7992000

Fax: 84-4-8231872 / 84-4-7992682

Site: <http://www.mofa.gov.vn>

Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (MARD)

Endereço: No. 2 Ngoc Ha, Ba Dinh, Hanoi

Tel: 84-4- 823 5804

Fax: 84-4-823 0381

Site: <http://www.agroviet.gov.vn/en/>

Comitê Nacional para a Cooperação Econômica Internacional (NCIEC)

Endereço: 6th floor Artex port Building, 2A Pham Su Manh, Ha Noi

Tel: (84) (4) 826 4472

Fax: (84) (4) 934 8959

E-mail: nciec@hn.vnn.vn

Site: <http://www.nciec.gov.vn>

Câmara de Comércio e Indústria do Vietnã (VCCI)

Endereço: VCCI Building, No. 9, Dao Duy Anh St. Hanoi

Tel.: 84-4-3574 2022

Fax: 84-4-3574 2020

Síte: <http://www.vcci.com.vn>

Agência de Investimento Estrangeiro

Endereço: 6B Hoang Dieu street, Ba Dinh district, Hanoi

Tel: 080-48087

Fax: 04-7343769

Email: fiavietnam@mpi.gov.vn

Site: <http://fia.mpi.gov.vn>

Agência de Promoção do Comércio (VIETRADE)

Endereço: 20 Ly Thuong Kiet St., Ba Dinh Dist., Ha Noi

Tel: (84) (4) 39347628

Fax: (84) (4) 39348142/39344260

Email: vietrade@vietrade.gov.vn

Site: <http://www.vietrade.gov.vn/en/>

Departamento Geral da Alfândega

Endereço: Area E, Duong Dinh Nghe Street, Cau Giay District, Hanoi, Vietnam

Tel: +84.04.44520606 - ext: 8624

Email: webmaster@customs.gov.vn

Site: <http://www.customs.gov.vn/English/Default.aspx>

Associação de Criadores de Frango do Vietnã

Endereço: 88 Truong Chinh, Phuong Mai, Hanoi

Tel: +84-4-3868 9501

Fax: +84-4-3868 8117

Email: vipa2006@vnn.vn

Associação de Alimentos para Animais do Vietnã

Endereço: 5th floor, A1 Building, Alley 102, Truong Chinh Road, Phuong Mai, Dong Da, Hanoi

Tel: +84-4-38687686

Fax: +84-4-3868 7698

Email: vnfa@vnn.vn

Associação de Algodão e Fiação do Vietnã (VCOSA)

Endereço: 10Flr, No.10 Nguyen Hue, Ben Nghe Ward, District 1, Ho Chi Minh City

Tel: +84-8-3911 0992/95

Fax: +84-8-3911 0982

Site: www.vcosa.org.vn

Associação de Tintas e Tintas para Impressão do Vietnã

Endereço: R. 102, DMC Building, L11-L12 Mieu Noi, Ward 3, Binh Thanh Dist., Ho Chi Minh

Tel: +84-8-3517 1967

Fax: +84-8-3517 6014

Email: vpia@vpia.org.vn

Site: www.vpia.org.vn

Associação da Indústria Mecânica do Vietnã (VAMI)

Endereço: 4 Trieu Quoc Dat Street, Ha Noi

Tel: (+844) 3936 8503

Fax: (+844) 3936 8504

Email: yphh@vami.com.vn

Site: www.vami.com.vn

Associação de Produtores e Exportadores de Frutos do Mar do Vietnã (VASEP)

Endereço: An Phu, District 2, Ho Chi Minh City

Tel: (+848) 6281 0430

Fax: (+848) 6281 0438

E-mail: vasep-org@hcm.vnn.vn, vasep@fpt.vn

Site: www.vasep.com.vn

Associação de Madeira e Produtos Florestais do Vietnã (VIETFOREST)

Endereço: 10/14A, Trung Hoa, Cau Giay District, Ha Noi

Tel: (+844) 3783 3017

Fax: (+844) 3783 3016

Email: vifores@fpt.vn, infor@vietfores.org

Site: www.vietfores.org

Associação de Couro e Calçados do Vietnã (LEFASO)

Endereço: 160 Hoang Hoa Tham Street, Tay Ho District, Ha Noi

Tel: (+844) 3728 1560

Fax: (+844) 3728 1561

Email: hhdg@hn.vnn.vn

Site: www.lefaso.org.vn

Associação de Têxteis e Vestuário do Vietnã (VITAS)

Endereço: 25 Ba Trieu Street, Hoan Kiem, Ha Noi

Tel: (+844) 3934 9608

Fax: (+844) 3826 2269

Email: vitashn@hn.vnn.vn

Associação de Seda do Vietnã

Endereço: 18B Quang Trung, Bao Loc Town, Lam Dong Province

Tel: (+8463) 386 3310

Fax: (+8463) 371 7145

Associação de Borracha do Vietnã (VRA)

Endereço: 236 Nam Ky Khoi Nghia Street, District 3, Ho Chi Minh City

Tel: (+848) 3932 2605

Fax: (+848) 3932 0372

Email: vra@vnn.vn

Site: www.vra.com.vn

Associação de Plásticos do Vietnã (VPAS)

Endereço: 180-182 Ly Chinh Thang Street, District 3, Ho Chi Minh City

Tel: (+848) 6290 5017

Fax: (+848) 6290 5021

Email: info@vpas.vn

Site: www.vpas.vn

Associação de Aço do Vietnã (VSA)

Endereço: 7th Floor, 91 Lang Ha Street, Ha Noi

Tel: (+844) 3514 6230

Fax: (+844) 3514 5113

Email: hiephoithepv@hn.vnn.vn

Site: www.vsa.com.vn

Associação de Papel e Celulose do Vietnã (VPPA)

Endereço: 18C Pham Dinh Ho Street, Ha Noi

Tel: (+844) 3821 0455

Fax: (+844) 3971 8684

Email: vietnampaper@hn.vnn.vn

Site: www.vppa.vn

Associação de Alimentos do Vietnã (VFA)

Endereço: 210 Nguyen Thi Minh Khai Street, District 3, Ho Chi Minh City

Tel: (+848) 3930 2614

Fax: (+848) 3930 2704

Email: vietfood@hcm.vnn.vn

Site: www.vietfood.org.vn

Associação de Bancos do Vietnã (VNBA)

Endereço: 193 Ba Trieu Street, Ha Noi

Tel: (+844) 3821 8733

Fax: (+844) 3974 2309

Email: info@vnba.org.vn

Site: www.vnba.org.vn

Associação Nacional do Cimento do Vietnã (VNCA)

Endereço: 37 Le Dai Hanh, Hai Ba Trung, Ha Noi

Tel: (+844) 3974 0917

Fax: (+844) 3974 0918

E-mail: cemass@fpt.vn

Site: www.vnca.org.vn

Associação de Cerâmicos para Construção do Vietnã (VIBCA)

Endereço: Lane 235 Nguyen Trai Street, Thanh Xuan District, Ha Noi

Tel: (+844) 3858 4949

Fax: (+844) 3558 0824

E-mail: vibca@viettel.com.vn

Site: www.vnceramic.org.vn

Associação de Comércio Eletrônico do Vietnã (VECOM)

Endereço: Room 410, 25 Ngo Quyen Street, Ha Noi

Tel: (+844) 2220 5188

Fax: (+844) 2220 5188

E-mail: office@vecom.vn

Site: www.vecom.vn

Associação de Empreiteiras do Vietnã (VACC)

Endereço: Suite 706, A Building, Hacinco Village, Hong Lien Street, Thanh Xuân District, Ha Noi

Tel: (+844) 3558 9925

Fax: (+844) 3558 9924

Email: vacc@hn.vnn.vn

Associação de Pimenta do Vietnã (VPA)

Endereço: 4th Floor, 135A Pasteur, District 3, Ho Chi Minh City

Tel: (+848) 3822 3901

Fax: (+848) 3822 3901

Email: hotieuvietnam@vnn.vn

Associação de Companhias Farmacêuticas do Vietnã (VNPCA)

Endereço: 4th floor, Block B, 138B Giang Vo Street, Ba Dinh District, Ha Noi

Tel: (+844) 3846 5223

Fax: (+844) 3846 5224

Email: vnPCA@fpt.vn

Site: www.vnpca.gov.vn

Associação do Vietnã Anti-pirataria e pela Proteção de Marcas Registradas (VATAP)

Endereço: 91 Dinh Tien Hoang Street, Ha Noi

Tel: (+844) 3936 3289

Fax: (+844) 3936 3290

E-mail: support@hanghoavathuonghieu.com.vn

Site: www.hanghoavathuonghieu.com.vn

Associação de Cacau e Café do Vietnã (VICOFA)

Endereço: 5 Ong Ich Khiem, Ha Noi

Tel: (+844) 3733 6520, 3845 2818

Fax: (+844) 3733 7498

Email: vicofa@hn.vnn.vn, vicofa@hcm.vnn.vn

Site: www.vicofa.org.vn

Associação de Software do Vietnã (VINASA)

Endereço: Suite 402, 185 Giang Vo Street, Ha Noi

Tel: (+844) 3512 1451

Fax: (+844) 3512 1453

Email: vinasa01@hn.vnn.vn

Website: www.vinasa.org.vn

ANEXO 3 – SH6 COM EXPORTAÇÕES EXPRESSIVAS

SH6	Descrição
0203.21	Carcaças e meias-carcaças de suíno, congeladas - carnes
0206.10	Miudezas comestíveis de bovino, frescas ou refrigeradas - carnes
0207.14	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas da espécie doméstica, congelados
0306.11	Lagostas congeladas
0504.00	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, secos ou defumados
0505.90	Peles e outras partes de aves, com suas penas ou penugem
0511.99	Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana; animais mortos
0904.11	Pimenta (do gênero piper), seca, não tritura da nem em pó
1005.90	Milho, exceto para semeadura
1302.20	Matérias pécticas, pectinatos e pectatos
1806.90	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau
2009.11	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados
2102.20	Leveduras mortas e outros microorganismos monocelulares mortos
2301.10	Farinhas, pós e pellets de carnes ou de miudezas, impróprios para alimentação humana; torresmos
2304.00	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja
2401.10	Fumo não manufacturado, não destalado
2401.20	Fumo não manufacturado, total ou parcialmente destalado
2401.30	Desperdícios de fumo
2508.10	Bentonita
2516.12	Granito, cortado em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular
2524.90	Outras formas de amianto (asbesto)
2606.00	Minérios de alumínio e seus concentrados
2820.90	Outros óxidos de manganês
2914.40	Cetonas-álcoois e cetonas-aldeídos
2914.70	Derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados das cetonas ou quinonas
2922.41	Lisina e seus ésteres e sais
2925.19	Outros imidas, seus derivados e sais
3201.20	Extrato tanante de mimosa
3503.00	Gelatinas e seus derivados; ictiocola e outras colas de origem animal, exceto cola de caseína
3912.20	Nitrato de celulose, em forma primária
4011.94	Outros pneus novos de borracha dos tipos utilizados em veículos e máquinas próprios para construções ou manutenção industrial, para aros de diâmetro > 61 cm
4104.11	Couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados, no estado úmido (incluindo wet blue), plena flor, não divididos; divididos, com a flor
4104.19	Outros couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados, no estado úmido (incluindo wet blue)
4104.41	Couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados, no estado seco (crust), plena flor; não divididos; divididos, com a flor
4107.11	Couros e peles inteiros, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem e couros e peles apergaminhados, depilados, plena flor, não divididos
4107.12	Couros e peles inteiros, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem e couros e peles apergaminhados, depilados, divididos, com a flor
4107.19	Outros couros e peles inteiros, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem e couros e peles apergaminhados, depilados
4107.92	Couros e peles, incluídas as ilhargas, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem, divididos, com a flor
4107.99	Outros couros e peles, incluídas as ilhargas, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem
4403.99	Outras madeiras em bruto
4407.10	Madeira de coníferas, serrada, cortada em folhas ou desenrolada, de espessura > 6 mm
4407.99	Outras madeiras, serradas, cortadas em folhas ou desenroladas, de espessura > 6 mm
4408.10	Folhas de madeira para folheados e para compensados, de coníferas, de espessura <= 6 mm
4703.29	Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, semibranqueada ou branqueada - celulose

SH6	Descrição
5004.00	Fios de seda, não acondicionados para venda a retalho
5201.00	Algodão, não cardado nem penteado
6902.10	Tijolos, placas, ladrilhos e peças cerâmicas semelhantes, para construção, refratários, contendo > 50% em peso dos elementos Mg, Ca, ou Cr, tomados isoladamente ou em conjunto, expressos em MgO, CaO ₂ ou Cr ₂ O ₃
7103.99	Outras pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas de outro modo
7208.39	Produtos laminados planos, de ferro ou aços não ligados, de largura > 600 mm, em rolos, laminados a quente, de espessura < 3 mm, não folheados nem revestidos - siderúrgicos
7502.10	Níquel não ligado, em formas brutas
8202.40	Correntes cortantes de serras, de metais comuns
8437.10	Máquinas para limpeza, seleção ou peneiração de grãos ou de produtos hortícolas secos
8455.30	Cilindros de laminadores, de metais
9402.10	Cadeiras de dentista, para salões de cabeleireiro e cadeiras semelhantes, e suas partes